



BEBÉ POP



Mary Hopkin, a cançonetista «pop» que se tornou célebre com a canção «Those were the days» editada pelos «Beatles» fotografada com o marido, Tony Visconti, tendo nos braços o seu primeiro filho, a quem o casal deu o sonoro nome de Delaney Jay (Telefoto UPI/Telimprensa «DL»).

PORTUGAL NO COMBATE À POLUIÇÃO MARÍTIMA

Os navios portugueses vão entrar no jogo das escondidas, logo que seja ratificada por Portugal a «Convenção para a Prevenção da Poluição Marítima causada por operações de imersão efectuadas por navios e aeronaves». Com efeito o Diário do

Governo publica hoje um Decreto que aprova para ratificação a referida Convenção. Os países interessados deverão dar instruções aos seus navios para evitarem qualquer acto susceptível de levar à poluição das águas marítimas e, por outro lado, fiscalizarem os navios estrangeiros.

APOLO ESTA NOITE: O FIM DE UMA ERA

A Apolo-17, se o tempo o permitir, será lançada na próxima madrugada, transportando os últimos astronautas americanos que deverão pisar o solo lunar este século. É o fim da era das explorações lunares tripuladas, pelo menos no que se refere aos projectos americanos. Tudo está a postos em Cabo Kennedy. Cinco pequenos ratos foram já instalados a bordo do módulo de comando da nave. Apenas o tempo parece não estar a colaborar, tendo o director do voo afirmado que são de cerca de 50 por cento as probabilidades de o

lançamento se efectuar dentro do horário previsto. A maior ameaça é uma corrente de ar frio que se aproxima da região de Cabo Kennedy, criando con-

dições semelhantes àquelas que fizeram com que a Apolo-12 fosse atingida por um raio, logo após o seu lançamento. (ANI. R. e DL).

HOMEM DE MELLO NA ASSEMBLEIA

Qualquer infracção deve ser imediatamente comunicada a uma Comissão formada pelos países interessados na Convenção. As substâncias nocivas que os navios e aeronaves não devem lançar ao mar estão descritas em anexos. O Governo norueguês será o Governo depositário dos instrumentos de ratificação com o direito de convocar reuniões da Comissão em situações especiais. São abrangidos os oceanos Atlântico, Ártico, o mar Báltico e os Belts, o mar Mediterrâneo.

HOJE: 40 PÁGINAS

SELECÇÕES DE FUTEBOL DERMAM PRIMEIRO PASSO

Sob a orientação de José Augusto (que teve a coadjuvância de Peres Bandeira), as selecções nacionais «A» e de «esperanças» deram esta manhã, no Vale do Jamor, os primeiros passos, com vista à campanha internacional que se aproxima. Não compareceram Manuel Fernandes, do Desportivo da Cuf (que hoje jurou bandeira) e Laranjeira (que não foi dispensado do quartel onde está a cumprir o serviço militar). Estiveram presentes, mas não participaram no treino por se encontrarem «toca-do», Humberto Coelho, Fraguito e Cardoso.

Depois de uma prelecção de 15 minutos, por José Augusto (a mais longa em trabalhos de selecção), realizou-se um treino de conjunto, tendo as equipas alinhado (de

ELIS NO VILLARET

Muito cansada, a cançonetista brasileira Elis Regina chegou esta manhã a Lisboa. Logo à noite, estará no Teatro Villaret, participando, como atracção especial, no programa «Domingo à Noite», para a RTP. Elis disse da sua alegria por estar de volta a Portugal, País que confessou admirar muito.



início) da seguinte forma:

Seleção «A»: J. Henriques; Malta da Silva, Murça, Rui Rodrigues e Adolfo; Pavão, Toni e Simões; Eusébio, Vítor Baptista e Diniz.

Seleção de «Esperanças»: Tibi; Barros, Pietra, Barbosa e Guedes; Oliveira e Vítor Martins; Moinhos, Chico, Jordão e Costa. Na segunda parte do treino, ainda alinharam Abel, Matine e Damas (na selecção principal) e José Maria e Octávio na de «esperanças». A sessão decorreu bastante animada, com alguns golos que chegaram a entusiasmar os adeptos que foram espreitar este primeiro treino das selecções nacionais. Entre eles, estavam Juca e Orlando Ramin.

“O PAÍS NÃO ESTÁ PREPARADO PARA A DEMOCRACIA”

PÁG. 8



DL/NACIONAL

FAY: primeira conferência de rendas europeias

No Hotel Intercontinental de Viena de Austria, realizou-se a Primeira Conferência de Vendas FAY, à qual assistiram delegados de 17 Países.

O programa da Conferência focava diversos aspectos do maior interesse, designadamente os da produção e conversão de papel e «Non Woven», (falso tecido).

Durante o último dia desta conferência foi visitado, em Ortman, o importante comple-

to fabril do Grupo BUNZL, onde foi possível aos diversos delegados assistirem, não só ao fabrico de papel e «Non Woven», falso tecido) mas também à conversão dos mesmos em artigos de consumo, grande parte dos quais são já comercializados em Portugal sob o nome FAY.

Foram igualmente apresentados novos produtos que, também debaixo do mesmo nome,

serão brevemente lançados no nosso País.

As boas vindas a todos os delegados foram dadas pelo Snr. F. M. FREEDMAN; Director Geral da FAY INTERNATIONAL LTD., que se congratulou pela realização desta Primeira Conferência, através da qual foi possível estreitar ainda mais, os laços de amizade e confiança que permitem desenvolver e estruturar os produtos FAY nos diversos mercados on-

de a sua aceitação é já um facto comprovado.

Para esta Primeira Conferência, deslocaram-se para Portugal, os Directores de Marketing e de Vendas da conceituada firma portuguesa F. LIMA C.ª, SUCR., LTD.ª, que com tanto êxito, representa e distribui no nosso País a linha FAY.

Lisboa, Novembro de 1972



NOVO MINICOMPUTADOR "ADLER"

Realizou-se num Hotel de Lisboa um «Cocktail» para apresentação do novo minicomputador ADLER TA 10 em Portugal. A quantos foi possível assistir a apresentação, foram demonstradas as várias possibilidades deste minicomputador que é distribuído em Portugal pela Sociedade de Representações SIDA-SUECA, Limitada. Os convidados foram recebidos pelos Snrs. David J. Lopes e Dr. João M. Simões, respectivamente Sócio-gerente e Director do Departamento de Organização da Empresa.

NOTAS POLÍTICAS

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu-se ontem à tarde, em S. Bento, o Conselho de Minis-

tros para os Assuntos Económicos.

IMPrensa

Passa a exercer o cargo de conselheiro de Imprensa

junto da Embaixada de Portugal em Roma o nosso colega de Imprensa Mário Matos e Lemos.

MEDICINA

Não é da responsabilidade da Direcção da Faculdade de Medicina de Lisboa a notícia vinda a lume sobre

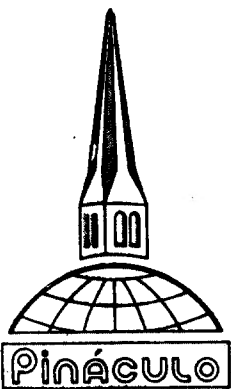
o possível encerramento daquela escola durante um ano, segundo informa um comunicado daquela Direcção, onde se acrescenta que se encontra «em estudo o processo de regularização do funcionamento normal da Faculdade».

ULTRAMAR

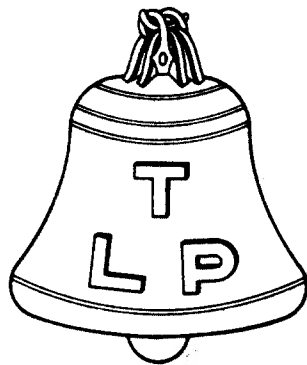
Por despacho conjunto do Presidente do Conselho e do ministro do Ultramar, foi nomeado para o cargo de secretário-geral daquele ministério o desembargador dr. Mário Governo Montês, que exercia as funções de secretário-geral de Angola.

ALGARVE

Parte amanhã para o Algarve o ministro de Estado Mota Campos, que vai presidir a várias reuniões com a Comissão de Planeamento da Região Sul, os seus grupos de trabalho e autoridades da Sub-Região de Planeamento do Algarve.



ANDARES
PANORÂMICA DESLUMBRANTE
NUM IMPONENTE EDIFÍCIO
LOCALIZAÇÃO ÚNICA
7 CASAS — GRANDE SALÃO
BONS ACABAMENTOS
AR CONDICIONADO
NA AVENIDA DAS DESCOBERTAS — LOTE 1512
Telef. 61 44 42 RESTELO



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Tem o prazer de informar que na madrugada de 6 para 7 do corrente, entrará ao serviço a nova CENTRAL TELEFÓNICA AUTOMÁTICA DE LOURES, à qual ficarão ligados todos os postos telefónicos com numeração iniciada por 2530 e 2531.

Os postos com numeração iniciada por 2537 (Pinheiro de Loures) serão também ligados à nova Central e simultaneamente alterados para 2533 seguidos dos restantes dígitos componentes da actual numeração.

Em chamadas para a área de LOURES marque sempre o número completo do posto destinatário.

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente, dois estilos de viagem: «Lusitânia-Expresso» (de cama ou «couchette») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo, panorâmico).
- Hotel incluído em Madrid, transferências, assistência, etc.

PREÇOS DESDE 820\$00

Informações e folhetos descritivos:

ESTAÇÃO DE LISBOA - ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL, 124 - 1.º — LISBOA

Organização tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.



DOMINGO A NOITE

Sorteio

NOSSOS ARTISTAS, NOSSAS CANÇÕES

CANÇONETISTA PREFERIDO DA EMISSÃO DE "NOSSOS ARTISTAS, NOSSAS CANÇÕES" EM / /

NOME

NOME

MORADA

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

DOMINGO A NOITE

Sorteio

NOSSOS ARTISTAS, NOSSAS CANÇÕES

Apartados 30 ou 3088 LISBOA

DL/OPINIÃO

As regiões e o interesse de todos

Numa conferência sobre o desenvolvimento de uma região-tipo, como é a chamada Cova da Beira, à qual mestre Aquilino, contemplando-a da serra da Estrela, costumava chamar o berço do mundo, o dr. Duarte Simões teceu, na Covilhã, considerações pertinentes sobre um problema de interesse nacional: o planeamento económico-social tendo por base a participação efectiva do povo.

Considera-se a Cova da Beira, abrangendo uma série de concelhos pouco desenvolvidos, como uma região-tipo, na medida em que reúne uma série de condições que reconhecidamente a apontam para um desenvolvimento global de características potenciais pouco vulgares. Além disso, aquela região encontra-se bem dentro do País, o que permite apontá-la como exemplo a seguir exactamente porque se fala muito na necessidade de levar o progresso às zonas interiores, de modo a evitar a macrocefalia tradicional portuguesa.

Esta linha de pensamento — e ainda mais esta linha de acção — tem os seus perigos. Os representantes reconhecidos de cada região seguem habitualmente, como linha de conduta, a defesa cerrada dessas regiões. Falam sempre em termos de interesse nacional — no que não estarão errados, na medida em que o País beneficiará sempre do desenvolvimento de cada uma das suas parcelas — mas falam, quantas vezes, como se a solução do problema que encaram constitua uma solução quase definitiva para os problemas do País. E isso representa um risco, que é o de serem esquecidos outros problemas no jogo complicado das prioridades.

Ainda recentemente tomámos conhecimento de dois casos típicos: alguns concelhos em redor de Bragança — este incluído — protestaram por, na prática, não estarem contemplados no IV Plano de Fomento. E um deputado — o dr. Fausto Montenegro — referiu o esquecimento a que estão votados alguns dos concelhos interiores no ponto onde confluem a Beira Alta, o Douro e Trás-os-Montes.

A questão, portanto, apresenta-se assim: que prioridades seguir? Desenvolver as regiões mais carecidas e que menores condições naturais reúnem para auto-apoiar esse desenvolvimento, ou jogar a fundo nas regiões que melhor capacidade potencial representem? Trata-se de uma opção difícil que tem a ver com a igualdade de direitos de todos os cidadãos. É evidente que a oportunidade tem de chegar a todos, mas perguntamos se será justo manter num estado extremo de subdesenvolvimento populações que nunca de lá saíram e que vêem agravar dia a dia as suas condições de sobrevivência, numa época em que a humanidade caminha para soluções positivas nunca imaginadas. Pergunta-se ainda se não seria mais humano salvar essas regiões permitindo-lhes as oportunidades, mesmo que em parte da construção «artificial», suficientes para as recuperar para o progresso, ao mesmo tempo que se manteria o apoio às regiões mais capazes de singrar pelos seus próprios meios, desde que dotadas com a concessão de um mínimo de recursos. Tudo isto oferecendo-se aos portugueses «a possibilidade de completo entendimento do que se pretende levar a efeito, nomeadamente, através da informação e do diálogo» de que falou o dr. Duarte Simões.

A face rural do país tem de sofrer importantes «operações plásticas» para adquirir um aspecto próprio dos nossos dias. Dado, porém, o melindre de uma tal cirurgia, há que estudar bem antes de realizar. E agir pelo seguro interesse de todos.



Os astronautas da Apollo 17 durante os treinos

BASE LUNAR EM 1980

Telex de Washington por Al Rossiter Jr.

Os Estados Unidos vão reduzir os seus planos espaciais a partir do momento em que os astronautas da «Apollo-17» regressarem da Lua, ficando os norte-americanos limitados a umas escassas centenas de quilómetros da terra, dentro dos próximos dez ou quinze anos.

Contudo, a NASA não tenciona abandonar definitivamente a Lua, e o administrador James Fletcher prevê que, em 1980, os Estados Unidos tenham uma base lunar.

Em entrevista de largo alcance, Fletcher afirmou ser possível que os cientistas russos e norte-americanos trabalhem em conjunto, na década de oitenta, numa grande estação espacial em órbita terrestre, e possivelmente até na Lua.

Contudo, nos próximos anos, as realidades do orçamento governamental têm prioridade. Durante oito meses haverá um breve ressurgimento de norte-americanos em órbita terrestre, e depois os voos espaciais tripulados norte-americanos entrarão em letargia.

Haverá apenas uma breve cooperação espacial entre a Rússia e os Estados Unidos em 1975, que interromperá o vácuo norte-americano no espaço, durante, pelo menos, quatro anos.

A NASA está a concentrar as suas possibilidades na combinação de um avião e de uma

nave espacial, que terá o nome de «lançadeira espacial».

Esta «lançadeira» deve fazer os seus primeiros testes em órbita terrestre em 1978. No entanto, o projecto é vulnerável à diminuição dos seus fundos e os funcionários da NASA temem que quaisquer atrasos significativos, causados por problemas monetários internacionais, possam eliminar o projecto.

Além de desempenhar o seu papel de nave espacial tripulada pelo homem, a «lançadeira» servirá para colocar no espaço todos os satélites norte-americanos, militares ou civis. A «lançadeira» é a chave para os empreendimentos da NASA na década de oitenta.

Em qualquer caso, os Estados Unidos têm agora de limitar os voos espaciais tripulados, pelo menos durante os próximos dez anos. Não existirá mais qualquer equipamento de descida na Lua, depois da «Apollo-17». Serão precisos vários anos para que seja desenhada e aperfeiçoada uma série de naves que desçam na Lua.

«Não vamos desistir de saber o que se passa no sistema solar, mas recolheremos essas informações por meio de voos não tripulados», declarou Fletcher. A NASA está a planejar uma série de veículos automatizados para explorar Vénus, Mercúrio, Marte, Júpiter e Saturno, ainda nesta década.

Os voos tripulados devem regressar à órbita terrestre na próxima Primavera, com o projecto do laboratório espacial — o «Skylab».

O «Skylab» é um grande laboratório espacial que está agora a ser experimentado na base de Cabo Kennedy. Será a primeira estação espacial norte-americana e destina-se a testar o tempo que o homem pode viver e trabalhar no espaço.

O veterano do programa «Apollo» Charles Conrad, comandará a primeira missão do «Skylab».

Conrad, o dr. Joseph Kerwin e Paul Weitz devem partir da Terra a um de Maio de 1973 — um dia depois de o «Skylab» ter sido lançado, sem tripulantes, para uma órbita terrestre a 435 quilómetros de altitude.

Os astronautas permanecerão a bordo do laboratório espacial por 28 dias, e regressarão à Terra descendo no Atlântico, na nave «Apollo» de comando, que os colocará em órbita.

Alan Bean, outro piloto lunar, comandará a segunda missão «Skylab», sendo acompanhado pelo dr. Owen Garriott e por Jack Lousma. Devem partir em trinta de Julho e ficar a bordo do «Skylab» durante oito semanas.

A última tripulação, formada por Gerald Carr, dr. Edward Gibson e William Pogue, deve

partir em 31 de Outubro, para a terceira e última missão de oito semanas no espaço.

A bordo do «Skylab» irão sessenta aparelhos especiais, mas será dada particular atenção a uma série de testes médicos que se destinam a determinar em que medida uma longa exposição à falta de gravidade pode afectar o corpo humano.

E dada também grande importância a um poderoso telescópio solar e a uma série de aparelhos terrestres, que vigiarão os sensores dos astronautas.

O «Skylab» será lançado para o espaço com provisões suficientes para alimentar três homens durante seis meses. Se tudo correr bem, na última missão, os tripulantes espaciais poderão permanecer no espaço por mais uma semana — revelou recentemente o director do «Skylab», William Schneider.

Depois da última missão, o «Skylab» de 36 metros de comprimento será abandonado no espaço. O voo conjunto russo-americano, que está marcado para 1975, é a missão que se segue ao «Skylab». Nesse projecto único, três norte-americanos vão encontrar-se no espaço com dois russos.

Um módulo especial de ligação, que está a ser construído nos Estados Unidos, servirá de ligação entre as naves «Apollo» e «Soyuz», e permitirá que os astronautas se visitem nas suas naves, que ficarão acopladas no espaço durante 48 horas, até que a nave russa regressasse à Terra, ao passo que os norte-americanos ficarão no espaço por mais dez dias.

«O objectivo deste programa é demonstrar que podemos trabalhar juntos», declarou o dr. Rocco Petrone, director do projecto, que é também director do programa «Apollo».

Em Moscovo, o general Vladimir Shatalov, veterano de três viagens espaciais e director do programa russo de treinos de astronautas, afirmou que este projecto poderá ser o primeiro passo para novas missões conjuntas, entre russos e norte-americanos.

«Os programas espaciais são actualmente demasiado difíceis e dispendiosos para que um país os possa efectuar sozinho», afirmou Shatalov em Moscovo ao repórter da



Cernan, Schmitt e Evans

Continua na pag. 9

DL/GERAL

Espanhois e Portugueses debatem a actuação das populações no seu desenvolvimento

VIANA DO CASTELO, 6 — Ultrapassa já duas centenas o número dos inscritos no "Seminário sobre a Participação das Populações no seu Desenvolvimento" que aqui decorrerá de 11 a 14 do corrente, promovido pela Comissão de Planeamento da Região do Norte e pela comissão executiva da «Agro-73».

Está já formada a representação espanhola que tomará parte no seminário, constituída por 37 elementos,

ligados aos serviços do Conselho Económico-Social Sindical da Galiza, da Câmara Oficial Sindical Agrária da Corunha, da União Territorial de Cooperativas Agrícolas da Corunha, do Programa de Promoção Profissional Operária, da Secção Feminina do Movimento, da Formação Profissional Acelerada, etc.

O Secretariado do Seminário funciona até ao dia 8 na Praça Velasquez, 219-2.º no Porto e podem ser obtidas informações pelos telefones

494141 e 494774. A partir das 15 horas do dia 9, o Secretariado passa a funcionar no Hotel Afonso III, em Viana do Castelo (telefones 24123, 24127 e 22593).

A organização está já a proceder à remessa de documentação preparatória dos trabalhos programados para o Seminário.

A sessão de abertura está marcada para as 10 e 30 do dia 11, prevendo-se a chegada a Viana, na véspera, da maioria dos inscritos.

COIMBRA

Exames de especialização de médicos em oftalmologia

Decorreram na Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos os exames dos clínicos concorrentes ao título de especialistas em oftalmologia.

Os trabalhos foram submetidos à apreciação de um júri constituído pelos cientistas prof. dr. José Guilherme Fernandes da Cunha Vaz, presidente; e drs. Leovegildo dos Santos Albuquerque e Elias da Silva Tavares Dias Cravo, ambos de Coimbra e Pompeu Nabais Barreiros Moreno da Silva, de Lisboa e Manuel Pinto da Rocha, de Lisboa.

FEIRA DO LIVRO

A Feira do Livro, promovida pela Delegação do Secretariado para a Juventude mantém-se aberta amanhã no «stand» da Portagem.

EXPOSIÇÃO

Na sede da Associação Cristã da Mocidade está patente ao público uma interessante exposição de desenhos executados por crianças até aos 12 anos.

Na exposição colaboram, além de jovens sócios e simpatizantes da A.C.M., crianças da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

A exposição, que tem sido muito visitada, está aberta das 10 às 0 horas.

CONCERTO

Sob o patrocínio da Comissão Diocesana de Música Sacra, houve na Sé Nova um concerto de órgão e coral, no qual tomaram parte o organista holandês Klaas Jan Mulder e o Coro da Sé Catedral do Porto, sob a direcção do rev. Ferreira dos Santos.

A assistência seguiu com grande interesse este concerto de música sacra.

FRATERNIDADE NUNO ÁLVARES

A Fraternidade Nuno Álvares Pereira, da Junta Regional do Corpo Nacional de Escutas, celebra o seu 10.º aniversário com uma sessão solene, na sede do Centro Académico de Democracia Cristã, no decorrer da qual será entregue ao dr. Francisco Antunes de Brito Amaral, presidente da Fraternidade, a «Cruz de Mérito», pelo presidente nacional adjunto, D. José Paulo Lencastre, com a presença do prelado da diocese.

CULINÁRIA

As jovens de Coimbra manifestam extraordinário interesse pelo Curso de Culinária, promovido pela delegação do Secretariado para a Juventude, excedendo em muito o número de inscrições previstas.

Dentro de dias, as aulas começarão a funcionar no Liceu D. Duarte por as instalações onde decorriam não comportarem tão elevado número de inscrições.

As lições decorrem sob a orientação da sr.ª D. Maria Inês Marques, do Secretariado para a Juventude.

DIA DA ARTILHARIA

O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2 comemorou, no seu quartel em Santa Clara, o «Dia da Artilharia», que coincide com o dia de Santa Bárbara, padroeira da Arma.

Depois do toque da alvorada, foi içada a Bandeira Nacional, ante a guarda de honra constituída por um pelotão. No templo da Rainha Santa, foi celebrada missa pelo capelão da Região Militar, rev. major Veiga, por intenção da Artilharia Portuguesa e de todos os artilheiros falecidos, e, no final, prestou-se homenagem aos mortos da unidade, seguindo-se a formatura do grupo de duas baterias, sob o comando do tenente miliciano Almeida Faulha.

Perante a formatura o alferes miliciano Lobo de Mendonça leu a saudação do general-director da Arma de Artilharia e depois o alferes miliciano Simões Dias proferiu uma palestra sobre o «Dia e o papel actual dos artilheiros nas campanhas ultramarinas».

As cerimónias presididas pelo comandante do R.A.L. n.º 2, coronel Pessoa Vaz, com a presença de toda a oficialidade, terminaram com um almoço de confraternização.

CASA DO POVO

Por despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi autorizada a reactivação da Casa do Povo de Pampilhosa da Serra, que abrangia aquela freguesia. Foi também nomeada a comissão administrativa que dirigirá o organismo nos dois próximos anos.

A posse foi conferida pelo chefe da Missão da Acção Social, que representava o delegado do I.N.T.P., e esteve presente o presidente da Câmara Municipal.

A nova comissão administrativa é composta pelos srs. João da Silva Leitão, presidente; António dos Santos Antunes, Alberto dos Santos Oliveira, António Brás Antão Nunes, Manuel Marcelino Antunes, José Gonçalves, José Joaquim Antunes, Henrique Casimiro Gonçalves, Manuel Gonçalves, Jaime Rodrigues, Alcides Marcelo Salgueiro Baptista, António Simão e Alberto Antunes de Brito.

PROVÍNCIA

O DIA DO COMERCIANTE

COVILHÃ — Com várias cerimónias foi comemorado nesta cidade o «Dia do Comerciante» dos concelhos da Covilhã, Belmonte e Penamacor.

Durante o almoço de confraternização, integrado no programa, foram impostos emblemas aos comerciantes que este ano completaram 25 a 50 anos de actividade.

BAILE DA «CASA MÃE»

GRACIL — No salão de festas da «Casa Mãe», desta localidade, realiza-se no dia 8, com início às 21 e 30, um baile que será abrilhantado por um con-

DR. HERMANO SARAIVA

Vem no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 283) o despacho, pela Presidência do Conselho, que exonera, a seu pedido, do cargo de delegado do Governo junto do Banco de Angola, o dr. José Hermano Saraiva, antigo ministro da Educação e actual embaixador de Portugal no Brasil.

Porteiros promovem o turismo

Com um programa bem organizado, quer nas secções de trabalho quer na parte social, vai realizar-se de 10 a 14 do corrente, no Algarve, o I Congresso nacional dos Porteiros dos Hóteis de Portugal.

Numa recepção aos Órgãos de Informação realizada ontem no Hotel Príncipe, os responsáveis dos Chaves de Ouro nacionais, que em Palma de Maiorca, durante o XX Congresso Internacional dos Chaves de Ouro conseguiram a adesão de Portugal para a respectiva Associação Internacional, informaram por intermédio de Carlos Amorim, presidente do clube e porteiro do Ano, da organização do I Congresso nacional. Carlos Amorim referiu ainda que a tarefa fundamental do clube é o da consciencialização dos porteiros dos hotéis portugueses para uma real promoção do Turismo. Como parte de tal objectivo começará a publicar-se logo após o congresso uma revista mensal intitulada «Chaves de Ouro», em três línguas (português, francês e inglês).

O programa do Congresso comporta, além de aliciante programa social, sessões de trabalho em que sobressaem algumas palestras a cargo de professores da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

junto torriense e cuja receita reverte para aquela instituição de caridade.

No intervalo do baile actuará a artista Hermínia Silva.

MUNICÍPIO ADQUIRE EDIFÍCIO HISTÓRICO

CANTANHEDE — A Câmara Municipal acaba de adquirir uma vasta propriedade, situada na zona periférica da vila, pertencente aos herdeiros do dr. Lino Cardoso de Oliveira, antigo presidente do Município. E constitui-a por um edifício urbano e terrenos anexos.

A residência, considerada das mais belas do concelho, tem brason na frontaria e está ligada à história das invasões francesas.

Ali estiveram aquarteladas as tropas de Wellington, conforme se lê em lápida no exterior do edifício, do lado da estrada nacional Cantanhede-Mealhada.

Coeducação ou escola mista

PORTO, 5 — Hoje, às 21 e 30, efectua-se na sede provisória do Instituto Cultural do Porto, Rua do Bonjardim, 1276, um colóquio sob o tema «Coeducação ou Escola Mista», que será apresentado pelo dr. Agostinho Ribeiro.

Protesto marroquino contra a imersão de matérias tóxicas

NOVA YORK (NAÇÕES UNIDAS), 6 — (FP) — Marrocos mandou ao secretário geral, Kurt Waldheim, uma comunicação de protesto contra a operação de imersão de detritos industriais que, sob o controle das autoridades federais alemãs, teria sido efectuada no norte dos Açores, em 25 de Outubro findo.

Já foram manifestadas ao Governo da RFA as preocupações do Governo marroquino, indica a nota, lembrando

que se tratava do afundamento de 2500 bidões metálicos, provenientes da região de Bochum (RFA) e contendo matérias tóxicas à base de cianeto.

«Embora as autoridades alemãs se defendam, mantendo que foram tomadas todas as disposições necessárias para evitar qualquer risco de poluição costeira, não podemos deixar de nos preocupar com a escolha da costa africana para executar essa operação» — acrescenta a nota marroquina.

Tribunal plenário: julgamento adiado

O Tribunal Plenário Criminal de Lisboa adiou para 13 de Fevereiro o julgamento, ontem iniciado, de José António Brásido da Palma, grandolense de 44 anos, que o Ministério Público acusa de ter sido membro do Partido Comunista Português, da Liga de União e Acção Revolucionária (LUAR) e do Comité de Unidade Progressista e Acção Revolucionária (CUPAR).

No início da audiência, presidida pelo desembargador dr. Morgado Florindo, o advogado constituído do réu apresentou um requerimento renunciando ao mandato,

A renúncia do dr. Levy Baptista

determinou o adiamento da audiência e a nomeação da dr.ª Susana Pedro como defensor oficioso do réu.

José António Brásido de Palma recolheu novamente à Cadeia da Direcção-Geral de Segurança, em Caxias, onde se encontra detido desde Abril do corrente ano. Entrara clandestinamente no país dois meses antes, segundo o despacho de pronúncia, onde vem acusado de três crimes previstos e punidos no art.º 173.º do Código Penal («associação ilícita contra a segurança do Estado»), o que poderá determinar uma condenação em pena maior.

O CASO DO BAR "HIPPOPÓTAMO"

Morte por pneumonia não afasta a hipótese de crime

Segundo a Polícia Judiciária, embora não esteja totalmente arredada a hipótese de crime, a autópsia efectuada no Instituto de Medicina Legal revelou que foi uma broncopneumonia a causa da morte do cozinheiro do bar «Hipopótamo». A enfermidade teria sido contrainda durante o longo período em que Manuel Garcia permaneceu inanimado no patamar, após haver dado uma queda na avenida António Augusto de Aguiar ou caído pelas escadas que dão acesso às caves daquela casa de diversões nocturnas.

Quanto a declarações feitas ao nosso jornal pela mulher da vítima que nos disse ter ouvido

o marido murmurar: — **Eu vi no escuro que eram três vultos que me agrediam:** —, a Polícia admite a hipótese de tal afirmação ser fruto do estado febril em que Manuel Garcia se encontrava, próprio de indivíduos com pneumonia, já que a autópsia não detectou lesões típicas de agressão.

Recordamos, a propósito, que a vítima esteve quatro dias numa maca, no hospital de S. José, à espera de vaga, não tendo o seu nome sido anotado no livro de registos nem participado a ocorrência às autoridades, pelo que as averiguações só se iniciaram oito dias decorridos.

Relações comerciais Luso-Austríacas

Na sequência da 1.ª Semana da Áustria, que há pouco decorreu em Lisboa com o objectivo de intensificar as relações comerciais luso-austríacas, o Fundo de Fomento da Exportação pretende patrocinar no próximo ano a ida de uma delegação comercial portuguesa àquele país. Por outro lado, estão já em curso preparativos para se deslocar a Portugal, de 21 a 25 de Maio próximo, uma missão comercial austríaca de equipamento industrial, a qual terá contacto em Lisboa e no Porto.

A filiação da EFTA, que continua em vigor em relação aos dois países e com as preferências implícitas, torna mais fácil a aproximação económica luso-austríaca. Por isso, uma parte substancial da missão da Áustria que se deslocará ao nosso País será constituída por representantes de firmas importadoras e agentes comerciais, interessados nos produtos portugueses de exportação, conforme os elementos de que já dispõe a Delegação Comercial da Áustria em Portugal.

TV

DI/ESPECTACULOS

DIMENSÃO NAU — CATRINETA VAI TER MUITO QUE CONTAR...

Pois bem: «Dimensão», panorama das artes plásticas desde o casaco: aqui está para levantar problemas.

Bravo! Não se pode dizer que levantar problemas tenha sido a grande vocação do programa. Mas qualquer altura é boa para começar vida nova. Vida a sério. Vida viva.

O problema levantado por «Dimensão» respeita a acção das galerias, da grande máquina organizada para explorar o filão das artes plásticas. A questão era delicada. Tocar na finança, oh lá lá! «Dimensão» não poderia ir para os cornos do touro. «Dimensão» teria de arranjar um alibi.

Veio o alibi dos salões. Dos salões que já não há. E não há porque... enfim. As galerias apoderam-se do movimento, da corrente, desviam-na noutro sentido. Que fazer? Aceitar a situação? Ressuscitar os salões, com supressão embora de algumas das suas características tradicionais, como seja o carácter competitivo?

Para obter respostas a estas questões, «Dimensão» foi ouvir Rocha de Sousa, Sommer Ribeiro, Avilez (da Secretaria de Estado), João Vieira de Óscar Pinto Lobo.

Unanimemente reconheceu vantagem na manutenção das exposições colectivas. Com realce para o argumento de João Vieira: o confronto aberto que se estabelece entre as diversas estéticas e a possibilidade, a partir daí, de chamar a atenção do público. Com realce para o valioso depoimento de Rocha de Sousa que recordou a necessidade de exposições programadas, didácticas, embora reconhecesse que

os salões ainda podem ter utilidade, principalmente como forma de convívio, de contacto, de relação de vários modos de expressão. Ao contrário do que muitos pensam, Rocha de Sousa acha que as galerias, longe de fechar portas aos mais novos, lhes abre novas portas, novas perspectivas derivadas, principalmente, das exigências de consumo.

Um dos capítulos mais significativos da «Dimensão» foi o dedicado à actividade promocional da Junta de Turismo da Costa do Sol. Foi uma «colagem» que chegou a ser... cruel. Saudavelmente cruel. Cruel necessariamente. Todos os elementos, desde a sonoplastia ao contraponto de alguns objectos expostos embrechados nas afirmações de Óscar Lobo, se organizaram em termos de uma verdadeira consciência de realização de YV ao serviço de uma exigência de qualidade de que um programa como «Dimensão» não pode alhear-se.

Não nos iludamos, porém. A discussão sobre a acção do grande negócio das artes plásticas não fez senão principiar. Foi pouco mais do que um balbucio. Se «Dimensão» quer mesmo levantar problemas não abandone este. Tal como a «Nau Catrineta» há-de ter muito que contar. Se quiser.

CHIMPANZÉ É MAIS GENTE!!!

Algumas boas almas ainda acreditam — máxima ingenuidade! — na ingenuidade das séries de televisão. É tempo já de descerem à terra e tremem diante dos efeitos nocivos



Por MARIO CASTRIM



destas armas de algibeira que diariamente nos bombardeiam. Acaba-se uma série e logo outra recomeça. Recomeça logo outra pior do que a substituída. Daqui se avalia o medo do crítico ao anunciarem novas séries.

Qual o seu denominador comum? Vamos encontrá-lo na total ausência de uma visão crítica da realidade; numa fuga aos problemas; na evasão pura e simples para o mundo da fantasia de cordel, infantilizada; num constante bater da cabeça contra o muro da estupidez de forma tal que parece não haver outro objectivo senão erigir a estupidez na maior das «qualidades» humanas.

Pensemos em «Aquelas Santas». Em «Uma rapariga endiabrada». Em «Viver no campo». O que nos salta ao caminho é a inconsistência, a irrealidade, a frustração, a mentira das histórias e das personagens. Estas chegam mesmo a perder contornos humanos normais. É como se vivéssemos num estranho mundo de anormais. Não só as palavras, os gestos, as preocupações denunciam tais anormalidades: os seus rostos falam por si próprios.

Talvez eu não escrevesse isto se não tivesse assistido ao episódio da nova série «O

chimpanzé e Eu». Absolutamente incrível. Agora a sério: vale a pena ver uma vez (mas só uma!) para se ver até que ponto as pessoas podem perder todo o seu valor humano. A

tal ponto que o único ser com alguma viabilidade de gente ainda é o próprio chimpanzé. Cinicamente, alegar-se-á que,

quem não gostar tem bom remédio: apagar o televisor. Mas então uma televisão faz-se para se ter o televisor apagado?

OS INGLESES VÃO BEBER EM «FULL TIME»

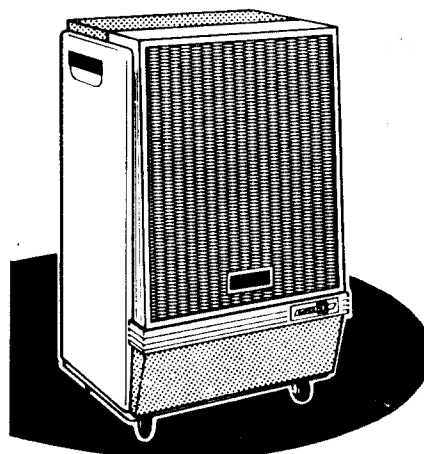
LONDRES, 5 — A Grã-Bretanha prepara-se para dar um novo passo no sentido de acertar o passo com a Europa: o consumo de bebidas alcoólicas — permitido apenas algumas horas do dia — deverá ser autorizado permanentemente. Esta a principal recomendação do relatório da comissão governamental encarregada de rever a legislação que regula a actividade dos «pubs». O documento, agora publicado, preconiza ainda a

redução — de 18 para 17 anos — da idade mínima para consumo de bebidas. Por outro lado, os adolescentes com mais de 14 anos, terão o direito de entrar nos «pubs», o que actualmente lhes é vedado.

Finalmente — verdadeira revolução — o relatório prevê a abertura de cafés «à continental», ou seja, estabelecimentos onde as bebidas alcoólicas serão autorizadas e que «toda a família» poderá frequentar.

CALORÍFEROS

SUPER SER



Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.

Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina. Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catalise não liberta óxido de carbono. Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analizador de atmosfera. Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes exclusivos:

Soc. Rep. — Sida Sueca, Lda. — Rua de S. Nicolau, 44-48 — Lisboa

King's Ransom

é um WHISKY ESCOCÊS DE LUXO



O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONFUNDÍVEL

O WHISKY EXIGIDO PELOS MELHORES APRECIADORES

GRATIFICAÇÃO

Vendemos a preços tão baixos durante o período das Festas de Natal e Ano Novo que isto representa uma gratificação suplementar para os nossos estimados clientes

Venha quanto antes e poderá comprar agora e pagar depois

estabelecimentos **Cancela**

ELECTRODOMÉSTICOS · MÓVEIS · PRONTO A VESTIR

CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 · LISBOA

FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada — Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Alges — Rua José Joaquim Marques, 102-106 - Montijo

TRANQUILIDADE



COMPANHIA DE SEGUROS

mais de 1 SÉCULO de experiência

DL/ESPECTACULOS



O sonho de Ruth: A Viagem luso-brasileira de "Camões"

A actriz-empresária Ruth Escobar, uma das grandes responsáveis, nos anos sessente temporada teatral brasileira, no teatro brasileiro, e que, a partir de segunda-feira, apresentará o musical «Missa Leiga», no Teatro Municipal de São Luís, solicitou uma entrevista com o Dr. Caetano de Carvalho, director-geral dos Espectáculos. Entre outras coi-

sas, Ruth vai pedir-lhe a concessão de um subsídio para que possa montar, em Portugal, a peça de Carlos de Queirós Telles e Paulo Herculano, «A Viagem».

Para os que ainda não sabem, trata-se de uma adaptação de «Os Lusíadas», para a sua montagem, são necessários, nada menos do que 80 actores. A peça, que é o grande sucesso da pre-

sente temporada teatral brasileira, foi considerada pela crítica especializada, «o melhor espectáculo do ano», talvez, a nossa maior contribuição dentro das comemorações do IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas» — segundo as palavras do prestigioso «O Estado de São Paulo».

Caso a Direcção-Geral dos Espectáculos aprove o pedido de Ruth, ela vai buscar, ao Brasil, mais dez actores. Com isso formaria metade do elenco necessário, uma vez que, para a apresentação de «Missa Leiga», já se encontram em Lisboa cerca de trinta actores. Diz Ruth:

— A outra metade seria composta por actores portu-

gueses. Por outras palavras, além do trabalho que a peça lhes proporcionaria, esta seria, também, uma oportunidade ímpar no estreitamento das relações entre os dois povos, uma vez que brasileiros e portugueses estariam, lado a lado, num trabalho de criação.

Quanto ao espectáculo, «A Viagem» desenvolve-se em três planos diferentes. A peça começa no porão do teatro, onde uma feira medieval, com todo o seu colorido, é reconstituída e onde o público e os actores se confraternizam. Do porão, a representação passa para a plateia, onde os actores se separam do público, seguindo para o palco, local onde se desenrola a viagem descrita por Camões. Na parte

três, quatro, cinco vezes, talvez por causa da sua extrema alegria, ou, quem sabe, talvez pela impressionante actualidade da obra-prima do nosso poeta maior.

Para terminar: esta é uma boa oportunidade para se fazer funcionar o intercâmbio cultural luso-brasileiro, pois, além de «A Viagem» corresponder ao espírito das homenagens a Luis Vaz de Camões, a comunidade estaria representada, em igualdade de condições, numa peça que já é apontada como marco dentro do teatro que se faz, em dias de hoje, no Brasil.

«Tarde Clássica», de hoje, no Cinema Império. Em cartaz, a sua obra-prima, «A Regra do Jogo». NO próximo dia 9 realiza-se um espectáculo de variedades, cuja receita se destina à construção da Capela-Salão da Comunidade de São Julião da Barra. Participarão desse show-beneficente, entre outras atracções, o Coro de Santo Amaro de Oeiras. Local do espectáculo: Ginásio do Lar Académico. ESTARÁ em cena, no próximo domingo, no Teatro Monumental, a peça infantil «As Aventuras de Batatinha e Casacão», produzida por Vasco Morgado. TAMBÉM no próximo domingo, mas no Porto, o Grupo de Teatro de Campolide estará apresentando, na sede do Grupo dos Modestos, a peça de José António da Silva, «A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança». UMA nova sociedade teatral acaba de ser criada em Portugal. Trata-se do «Teatro da Cornucopia Lta.», de Luis Miguel Valle Cintra, Jorge Freitas e Silva Mello. A companhia tem sede em Cascais, e funciona, provisoriamente, na Rua das Fontainhas, 25, 3.º direito. OS alunos do prof. Lopes e Silva apresentam-se, hoje, às 21 horas, na Sala de Concertos do Conservatório Nacional de Música, com um recital de guitarra clássica. POR hoje é tudo. ATE amanhã.

WANDERLEY DINIZ



Ruth e Paulo na viagem de Camões

NACIONAIS

AVILEZ NO PORTO? — Não está confirmado, mas é bem provável que o Teatro Experimental de Cascais faça algumas apresentações no Porto, ainda antes do Natal. Negociações, nesse sentido, estão em curso entre Carlos Avilez e a directoria do Grupo dos Modestos, em cuja sede o TEC deve realizar uma série de espectáculos com a peça IVONE, PRINCESA DE BORGONHA.

DOIS CONCERTOS — Estão anunciados, para hoje, em Lisboa, dois concertos. O primeiro começa às 18,30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, será dirigido pelo maestro Manuel Ivo Cruz e terá como solista o organista francês Jean Guillon. O segundo será realizado no Tivoli, e marca a abertura da temporada artística da Juventude Musical Portuguesa e está a cargo da pianista Maria João Pires, que dará um recital com peças do seu autor predilecto, Chopin.

RONDA FINAL

OS bailarinos Jaime e Marcelle, que embarcam no final do mês para Angola, iniciam nos próximos dias uma pequena temporada na Boite Tágide. É dedicada a Jean Renoir a

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES • SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS



RICKY MAY

ORIGINAL FANTASISTA DA CANÇÃO

NEW DOLLYS SHOW

FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL



LENTIA GENTIL

com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

HIGH SOCIETY BALLET



JIRINA'S COMBO ORPHEU'S QUARTET
FERRER TRINDADE e sua orquestra

PRINCESSE DAYANA

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.

Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

SANZALA

Venha viver o ambiente Africano na Europa

BLACKGROUND
DUO OURO NEGRO • OBJECTIVO
VICKY • VERY NICE
MOZAMBETS

DOIS CONJUNTOS
PROVE O NOSSO COCKTAIL QUARTA

A NOVA GERENCIA

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTACULOS RECOMENDADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 864756

LAURA ALVES

Rua da Palma
Grupo D/18 anos
todas as noites, às 21,45;
domingos e feriados, às 16 h.
a peça de Henry Denker

O PRINCÍPIO E O FIM

Elenco
por ordem de diálogo
JACINTO RAMOS—LIA
GAMA — LÍLIA TELES
— COSTA FERREIRA

6.ª SEMANA

Espect. Subs. Fundo de Teatro
ESTUDANTES 50% DESCONTO

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.ª e 3.ª-Feiras,
às 21,45 h

5.ª, 6.ª e Sábados
2 sessões, 20,45 e 23 h

Domingos e Feriados,
à tarde, às 16 h
à noite, às 21,45 h

SIMONE
na divertida comédia



com

IO APOLONI
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
DARIO DE BARROS
LUÍS ALBERTO
e a colaboração especial de
JOAQUIM ROSA

12.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

Agora um novo horário

2.ª e 3.ª-Feiras às 21,45 h.

4.ª-Feira, descanso da C.ª

5.ª-Feira: dia Feriado

matinée, 16 h-noite, 21,45 h

6.ª e sábado

2 sessões 20,45 e 23 h.

Domingo, à tarde 16 h.

noite 21,45 h.

JOSÉ VIANA

numa espantosa comédia



com

DORA LEAL

a revelação da temporada

no teatro declamado

HENRIQUE VIANA

MANUELA CASSOLA

LUÍS SANTOS

e a participação de

MARIA PAULA

15.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES: às 20,45 e 23 horas
Domingos e Feriados
«matinée», às 16 h.

SALVADOR

IVONE SILVA

BARROSO LOPES

GUIDA MARIA

na super-revista popular



VICTOR MENDES

CARLOS QUEIROZ

a atracção sul-americana

VERA SANDERS

a grande revelação

CIDÁLIA MOREIRA

e colaboração especial de

HENRIQUE SANTANA

e um fabuloso

BALLET

INTERNACIONAL

Produção de Giuseppe Bastos

e Vasco Morgado

Grupo D/18 anos

Crítica de LAURO ANTÔNIO

TÍTULO: ALEXANDRE NEVSKI (Alexandre Nevski)
REALIZAÇÃO: Sergei M. Eisenstein, 1938 (U.R.S.S.)
INTERPRETES: Nicolas Tchoukassov, N. Okhlopov, A. Abrikosov, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Animatógrafo
ESTREIA: Cinema Satélite (29.11.1972)

TÍTULO: A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV (La Prise du Pouvoir par Louis XIV)
REALIZAÇÃO: Roberto Rossellini, 1966 (França).
INTERPRETES: Jean-Marie Patte, Raymond Jourdan, Silvagni, Katherina Renn, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Animatógrafo
ESTREIA: Cinema Estúdio (30.11.1972)

A distribuidora Animatógrafo apresenta dois novos títulos da sua lista para 1972/73 e o público está novamente de parabéns com as escolhas feitas. Por outro lado, dois cinemas até há bem pouco tempo ditos «estúdios» (mas cuja programação, por vezes, deixava bastante a desejar), parecem igualmente enveredados por uma linha de coerência e de qualidade que muito nos apraz aqui referir. A manter-se o actual estado de coisas, julgamos poder dizer que, presentemente, três cinemas de Lisboa (Estúdio, Satélite e Apolo 70) oferecem uma cuidada programação, mantendo um nível de interesse e de importância cinematográfica invulgar. Esperemos que assim seja, efectivamente.

Posto isto, tentemos primeiras e rápidas abordagens dos dois filmes estreitados. No Satélite, regressou Eisenstein, de que víamos no ano passado Ivan, o Terrível e de quem vemos agora Alexandre Nevski. A diferença entre os dois filmes é profunda e Alexandre Nevski acaba até por decepcionar um tanto ou quanto, todos aqueles que recordam o rigoroso traçado de Ivan, a sua mise-en-scène, a riqueza plástica (visual e sonora) de uma montagem sinfónica, como raras vezes o cinema terá justificado. Alexandre Nevski aparece-nos quase que como um esboço do que viria a ser depois desenvolvido e aprofundado com Ivan, o que será compreensível, se não esquecermos a sua colocação cronológica (anterior a Ivan) e a sua data, em função do aparecimento do so-

noro (Eisenstein afirma várias vezes que Alexandre Nevski era como que a sua estreia no sonoro, primeira hipótese que lhe era oferecida para experimentar algumas teorias que já anteriormente defendera por escrito).

Na Rússia do século XIII, ainda sob o poderio mongol, a cidade de Pskov, cai perante o ataque dos Cavaleiros da Ordem Teutónica. Novgorod vê-se ameaçada por idêntico pesadelo e, para a defender, é chamado Alexandre Nevski, que em 1240, fora o grande vencedor dos suecos, na batalha do Neva. Alexandre Nevski aceita comandar as tropas de Novgorod, mas prepara milícias populares que, enquadradas pelo exército, possam defender a terra russa e a sua liberdade. O confronto entre as tropas de Nevski e as dos Cavaleiros Teutónicos dar-se-á no lago de Tchoudsk, durante o Inverno, quando este se encontra gelado. A tática da «cabeça de javali» adoptada pelos Cavaleiros, irá opor Nevski a sabedoria popular, estranha da moralidade de uma fábula: uma lebre que consegue fugir a uma raposa que a persegue, passando por entre dois galhos, onde a raposa se irá deixar prender. Após o que, a lebre (lebre macho, tranquilizem-se os espiritos...) irá atentar contra o pudor da raposa e desfrutar da situação. Quando fugiam da armadilha que Nevski lhes organizara, os Cavaleiros acabam por se afundar no gelo partido. De regresso a Novgorod, Nevski solta os soldados inimigos, troca os cavaleiros presos por cereais e julga os responsáveis, que são condenados pelo povo. «Quem entrar na Rússia pelas armas, pelas armas morrerá», exclama Nevski no final da obra.

Alguns pontos que merecerão futuro desenvolvimento: Alexandre Nevski, datado de 1938, corresponde à resposta da Rússia às ameaças nazis, patentes no horizonte; filme de propaganda nacionalista, Nevski faz, num certo sentido, a apologia do herói e do individualismo, enquanto por outro lado exorta à união das forças contra o invasor (unidade da Rússia, frente a qualquer ameaça externa, quer sejam os Teutónicos em 1242, quer sejam os nazis de fins de 1930); produto de uma época marcada politicamente pela mão de Staline, Alexandre Nevski não se furta a um evidente «culto da personalidade» (Nevski é o salvador, aquele sob cujas ordens se unem os russos, o estratega genial, o justo, o humilde, etc.).

Num plano narrativo: primeiras experiências de montagem sinfónica (conjugação de ima-

gens, iluminação, enquadramentos, tempo de duração de cada plano, com sons, predominantemente musicais, devidos ao trabalho de Prokofiev); um certo desequilíbrio narrativo, com uma longa sequência que ocupa quase metade da obra (a batalha do gelo — o seu centro), antecedida por um curto período preparatório e finalizada por uma pequena sequência, em jeito de moralidade e exortação, etc..

Como quer que seja, um filme indispensável. A ele voltaremos.

No que se refere a A Tomada do Poder por Luís XIV, de Roberto Rossellini (de quem há

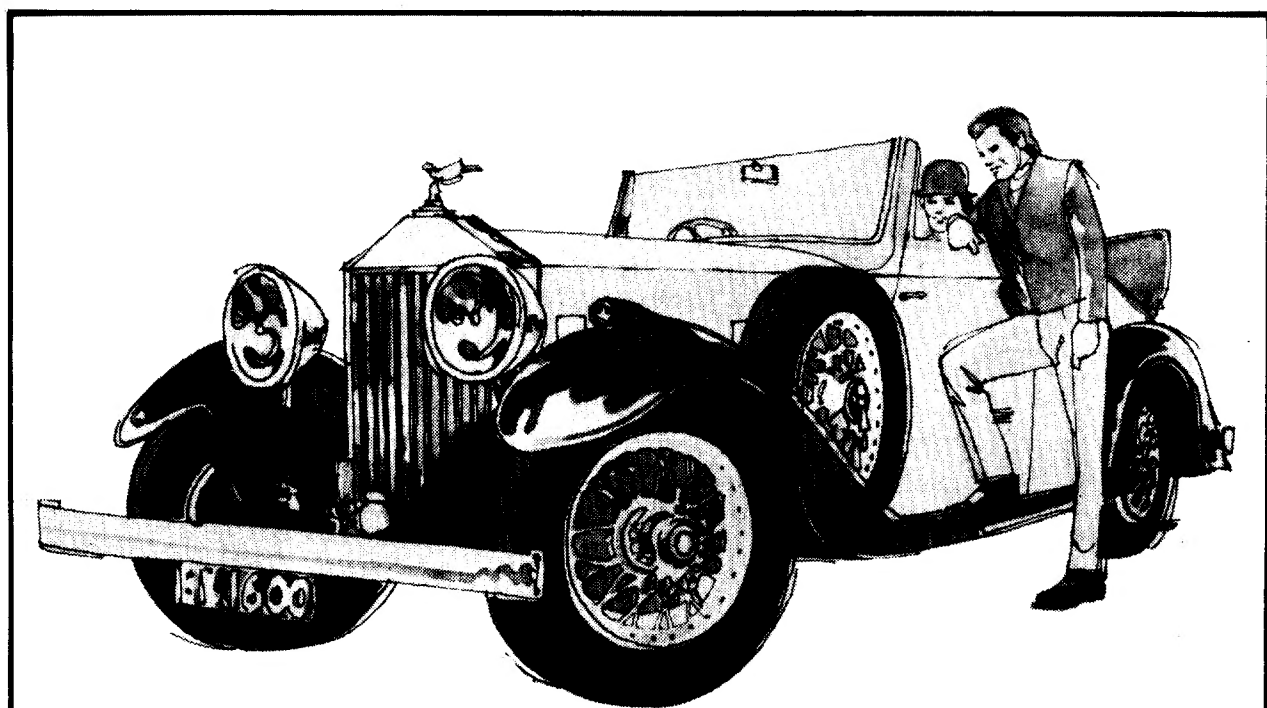
bem pouco tempo víamos também O General della Rovere), a película afirma-se como uma autêntica surpresa, por muito que já considerássemos o seu autor, que é, juntamente com Visconti, Fellini e Antonioni um dos grandes cineastas italianos revelados pelo neo-realismo. Pois, La Prise du Pouvoir par Louis XIV (dirigido primitivamente para ser transmitido pela televisão, produzido portanto pela ORTF, em 1966) acaba por ser um dos mais belos e importantes filmes históricos de toda a história do cinema. Pelo seu tom documental; pela minúcia com que são descritas uma épo-

ca e as figuras que mais a marcaram: pela forma irónica e distante como Rossellini trata as situações; pela austeridade de uma interpretação invulgar; pela clara exposição dos propósitos, que, não recusando, não diremos o espectáculo, mas, pelo menos, a atenção e o interesse do público, atinge o didactismo, a análise política, a crítica... Tudo isto com imagens de um rigor plástico e de uma serenidade documental impressionantes.

Por morte de Mazzarino, Luís XIV toma as rédeas do poder, centralizando em si tudo o que anteriormente se encon-

trava disperso e ao sabor de interesses alheios ao Estado. «O Estado sou eu», disse Luís XIV, que criou Versalhes e a sua corte para desviar a atenção da aristocracia do poder para aspectos mundanos inofensivos. Rei Sol, monarca absolutista, Luís XIV surge-nos de corpo inteiro neste admirável filme de Rossellini que é também um documento sobre a vida quotidiana do seu tempo.

Para já, novo filme a não perder, uma obra que se arrisca a ser uma das mais belas obras-primas do filme histórico. A ela voltaremos também, como se impõe.



Quanto mais conhecer
sobre automóveis clássicos
mais gostará do Rolls Royce 1936



Quanto mais conhecer
sobre whiskies escoceses
mais gostará do

Ballantine

J. A. da Costa Pina, Lda. - Lisboa

Costa Pina & Vilaverde, Lda. - Porto

DEL FIM

A partir do dia 15, até ao dia 25, estamos abertos à hora do almoço.

Encerramos todos os dias às 19 horas.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35-C

SIEMENS

previna-se já!
defenda-se do frio

De grande rendimento com reduzido consumo, montagem saliente e ocupação mínima de espaço, os novos e variados modelos de convectores e irradiadores eléctricos Siemens, com dimensões adequadas, podem ser instalados em todo o género de construções. Oferecem ainda as vantagens de terem regulação de temperatura, baixo aquecimento da placa exterior, linhas

e cores harmoniosas e funcionamento silencioso.

Peca informações a:
Siemens

Av. Almirante Reis, 65 - Telef. 53 88 05
Lisboa - I
Rua das Carmelitas, 26 - Telef. 289 43
Porto

aquecimento
PROTOTHERM-
da Siemens

TRIBUTAR AUTOMÓVEIS NÃO É TUDO

A discussão da lei de meios para 1973 iniciou-se ontem, na Assembleia Nacional, com o discurso do almirante Roboredo e Silva. O deputado afirmou ser esta a última vez que apreciaria uma lei de meios, dada que se trata do último ano da X Legislatura e o almirante Roboredo e Silva declarou, claramente, não voltar ao Parlamento, em novo mandato. Começou pois por declarar que ia fazer considerações de carácter geral, de qualquer forma com reflexos orgânicos, «que o Governo tomará na conta que muito bem entender, normalmente em muita pouca ou mesmo nenhuma, o que por mim já não estranho verdadeiramente nunca estranhei por há muito não viver de ilusões».

O PAPEL DE DEPUTADO

Dignas de ponderação, as considerações iniciais do orador, que numa espécie de preâmbulo falou de si próprio e da sua experiência parlamentar. «A experiência destes três anos de exercício das funções de deputado para que vim assaz contrariado, deixa-me perfeitamente esclarecido sobre o papel praticamente inútil, por carências próprias certamente, que aqui desempenhei». O almirante Roboredo e Silva afirmou, contudo, que tomou o seu papel na Assembleia a sério, como tem feito em relação a tudo na sua longa vida pública. De qualquer forma, não se escusou a tecer elogios à acção do Governo, até porque «nos tempos que correm a actividade governativa é encargo pesadíssimo que exige extrema devoção e permanentes sacrifícios a quem a exerce».

Entrando no assunto, o orador fez sentir as razões do seu desencanto: desde há quatro anos, a situação mantém-se, pelo menos no respeitante às sugestões e carências que tem apontado nas sessões anteriores desta legislatura. Politicamente, mantém-se o clima internacional desfavorável à posição por-

tuguesa. O almirante Roboredo e Silva propugna, indirectamente, a posição do antigo ministro inglês Edward Gray a respeito da aliança com Portugal: «não há alianças eternas, apenas os interesses de Sua Majestade Britânica». Ou seja: perante o que se tem passado na ONU, o deputado põe sérias dúvidas — reafirma-as — sobre se Portugal ali deve continuar a gastar cabedais que fazem falta ao seu desenvolvimento interno. «Toda a nossa política externa precisa de ser revista e encerrada intrépida e corajosamente à luz das nossas conveniências nacionais», afirmou.

Outras questões que sugeriu: a insuficiência das medidas para travar a inflação e o aumento perigoso do custo de vida; a baixa produtividade dos vários sectores da nossa economia; a falta e má distribuição dos técnicos, sobretudo os agrícolas; o caudal emigrante não encaminhado para os territórios de África; a diminuição do índice de natalidade; os gastos excessivos em determinadas comemorações públicas; a ausência de uma indústria própria de armamento de guerra; a má utilização dos capitais existentes e a passividade das «portentosas reservas» do Banco de Portugal, que, no entender do orador, deveriam ser aproveitadas activamente no desenvolvimento do país e na normalização do grave problema das transferências do Ultramar. O almirante Roboredo e Silva abordou ainda questões do desporto — nomeadamente a péssima representação nos últimos Jogos Olímpicos — e do trânsito, propugnando uma política corajosa no sentido de salvar Lisboa de um congestionamento irreparável. Para ele, a meia dúzia de viadutos não resolve o problema. Só a extensão corajosa e prioritária do Metropolitano e a criação de centrais de camionagem nos subúrbios o poderão fazer.

OS IMPOSTOS

Ainda na ordem do dia, o de-

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

putado leiriense Oliveira Dias recordou que, «mau grado a subida vertiginosa do custo de vida, continua fixado desde há três anos — em 30 contos anuais (ou seja 2500\$00 por mês) — o limite da isenção do imposto profissional», e perguntou «se não se deveria ter começado por actualizar ao menos — este limite». Não o fazendo, referiu logo a seguir, «estamos a sancionar a colecta de rendimentos que se situam abaixo de um nível mínimo de subsistência». Referindo o problema da inflação, disse vulgar «que uma das formas mais eficazes de a combater será a da intensificação de uma mais justa repartição de rendimentos, factos de pacificação social, através de uma política fiscal mais progressiva, que ajude a conter pressões salariais». Este problema da má distribuição dos impostos, aliás, fora abordado também pelo deputado Roboredo e Silva, ao afirmar: «é preciso que se vá buscar o dinheiro a quem o tem em demasia, por vezes realizado através de negócios pouco trabalhosos e que andam de boca em boca. Todos nesta Casa sabem que não sou socialista, mas faz-me aflição, nesta emergência, ver alardear, com ostentações, riquezas que para o nosso meio são chocantes».

A discussão da Lei de Meios prossegue na sessão de hoje. Entretanto, às 17 horas, o ministro da Economia e Finanças tem encontro marcado com as comissões parlamentares que estudaram a proposta.

OUTRA VEZ A LIBERDADE

Antes da ordem do dia oito deputados puderam usar da palavra.

Mas um discurso político é sempre motivo de maior controversia e animação, embora a desproporção de vozes mais ou menos contestatárias seja evidente, nesta Câmara, como toda a gente sabe. Esse discurso foi proferido pelo deputado Manuel José Homem de Mello, que respondeu, indirectamente, ao prof. Miller Guerra e àqueles que têm dito ou escrito, nos últimos dias, «certas «odes» à liberalização política, panaceia universal susceptível de sarar os males de que padecemos». A teoria do orador é a seguinte: crises sempre houve na História de Portugal, década sobre década, e algumas mais graves do que a actual. Para a vencer, é preciso força de ânimo e união. Sempre foi assim, e sempre as crises foram vencidas. Ora, na situação actual, o país «não só não está preparado como viria a sofrer os mais graves reveses se, nesta fase crucial, enveredasse por experiências políticas portadoras do germe da desagregação e instabilidade».

A DEMOCRACIA

E a seguir o deputado Homem de Mello afirmou: «A democracia não se decreta — merece-se. Nem se impõe — conquista-se. Merece-se através do civismo das populações, da preparação consciente das elites, da unânime aceitação das «regas do jogo» político». A intervenção do director de «A Capital» deu lugar a três interrupções do prof. Miller Guerra, que discordou dos conceitos do orador sobre o carácter acessório que ele atribuiu à liberdade e ainda sobre a questão da preparação cívica do povo português, apregoada há cinquenta anos, no dizer daquele parlamentar. Mas, desse diálogo damos conta noutra local.

OUTRAS INTERVENÇÕES

O primeiro orador da sessão foi o deputado Duarte Amaral. Preocupado com o esquecimento a que tem sido votada a figura do prof. Salazar, o deputado veio dizer que é necessário reeditar a sua obra, levantar biografias, recolher a sua correspondência, dar conhecimento público da sua vida quotidiana como homem político e como cidadão. Depois de Duarte Amaral, falou o deputado Trigo Pereira, pedindo a colaboração dos interessados no sentido de se conseguir, no dia 8, um arrolamento estatístico correcto da realidade pecuária do país. Max Fernandes, de Moçambique, chamou a atenção para a importância da produção de cajú naquele Estado, afirmando ser de incentivar o seu cultivo e a respectiva industrialização no mesmo território. Augusto Correia, de Coimbra, falou ainda das auto-estradas e da importância das mesmas para o seu distrito e para a região centro. Linhares Furtado, também de Coimbra, aproveitou uma recente moção da Faculdade de Medicina de Lisboa, no sentido de ser encerrada aquela Escola até normalização da vida escolar, para reafirmar a sua convicção de que sómente uma admissão selectiva — o «numerus clausus» — pode resolver problemas graves de alunos em excesso face às precárias condições materiais e humanas existentes para se propiciar uma razoável investigação

experimental. Ribeiro Veloso, de Moçambique, deu conta da alegria com que, no território que representa, foi recebida a notícia da concessão do 13.º mês ao funcionalismo do Estado. Finalmente, o micalense Sousa Pedro reavivou a grave questão sanitária da ilha de S. Miguel, onde, em certas especialidades, há um único médico para os 160.000 habitantes. Peran-

te a ameaça de mobilização militar desses especialistas, o deputado pediu que vigore o princípio estabelecido para casos excepcionais previstos na lei, de modo a evitar-se o abandono total de alguns doentes e males que, em certos casos, dão lugar às mais altas taxas de mortalidade — sobretudo infantil. F. S. Miguel fica no Atlântico, a 1500 quilómetros de Lisboa...

DIÁLOGO EM S. BENTO

O PAÍS ESTÁ PREPARADO PARA A DEMOCRACIA?

Reprodução do diálogo travado, fundamentalmente, entre os deputados Homem de Mello e Miller Guerra, durante a intervenção do primeiro na sessão de ontem da Assembleia Nacional.

MILLER GUERRA — V. Ex.ª referiu-se àqueles que laboram num grave erro ao pretenderem a liberalização. Não é verdade?

O ORADOR — Eu não disse exactamente isso.

MILLER GUERRA — Nesse caso peço desculpa.

O ORADOR — Eu disse exactamente que «temos», nestes últimos dias, voltado a ler e ouvir certas «odes» à liberalização política, panaceia universal susceptível de sarar os males de que padecemos» e «laboram em grave erro quantos assim pensam».

MILLER GUERRA — Muito obrigado, é exactamente a mesma coisa que aponte, tendo a mais a referência às «odes».

(Risos)
O ORADOR — Mas, as «odes» por vezes são importantes.

MILLER GUERRA — Não contesto. É uma opinião, que respeito, e a de muita gente, também respeitável.

Mas, porém, permitam-me a expressão, contra o que V. Ex.ª disse ao afirmar que o País não está preparado.

Há 50 anos que oio dizer que o País não está preparado. Admiro-me imenso que 50 anos de pedagogia política constante não nos tenha preparado.

Pergunto a V. Ex.ª, por que se espera para fazer essa preparação? Ou melhor, para preparar o País, visto que ele não está preparado nem parece por este caminho chegue a estar.

O ORADOR — Sr. deputado Miller Guerra, pois eu admiro-me também com V. Ex.ª por o País não estar preparado, mas o problema consiste em se saber se está ou não preparado. E eu respondo que não está.

MILLER GUERRA — Eu, sob pena de insistir num ponto já muito batido, repito: o País não está preparado porque não o prepararam. E o País que é incapaz de se preparar ou são os pedagogos que são incapazes de o ensinar?

O ORADOR — Eu limito-me a frisar que V. Ex.ª acaba de concordar que o País não está preparado.

HENRIQUE TENREIRO — V. Ex.ª que é pedagogo podia ensinar-nos alguma coisa...

(Risos)

MILLER GUERRA — Tem razão o sr. almirante Henrique Tenreiro. Sou pedagogo por profissão mas não sou pedagogo político. Se fosse pedagogo político há muitos anos que o País estava preparado para a liberalização. Tinhamos hoje, em vez da situação presente, uma democracia.

O ORADOR — Sr. deputado Miller Guerra, mas não há pedagogia com efeito retroactivo!

(Risos)
MILLER GUERRA — Não insisto. Parece que já está bem claro o meu pensamento e o de V. Ex.ª.

CUNHA ARAUJO — 50 anos são muito na vida de V. Ex.ª mas não são nada na vida de uma nação.

O ORADOR — Dizia eu, que a democracia...

Mais adiante, o deputado Homem de Mello falou na defesa do interesse comum para fundamentar os seus pontos de vista, novamente o prof. Miller Guerra:

«V. Ex.ª dá-me licença?»

O ORADOR — Com certeza.

MILLER GUERRA — É justamente a bem do interesse comum que eu deixo a liberalização.

O ORADOR — É justamente a bem do interesse comum que eu entendo que devemos aguardar por uma maior liberalização.

VOZES — Muito bem!

E quando o orador falou em «sacrificar o acessório», o prof. Miller Guerra interrompeu-o pela última vez:

MILLER GUERRA — V. Ex.ª dá-me licença mais uma vez? Prometo que seja a última, pelo menos hoje.

O ORADOR — Faça favor.

MILLER GUERRA — Diz V. Ex.ª que é sacrificar o acessório. Eu acho que a liberdade é essencial e não acessória.

O ORADOR — Eu acho que o que é essencial é o interesse colectivo, muito mais importante do que a liberdade.

VOZES — Muito bem!
MILLER GUERRA — Isso é vago.

O ORADOR — É tão vago como a liberdade.

MILLER GUERRA — Está enganado.

O ORADOR — Não estou, não.

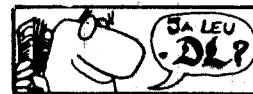
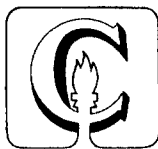
MILLER GUERRA — Depende de quem define a liberdade».

COLUMBIA & WARNER-Filmes de Portugal,Lda.

Faz-se saber que por escritura de 30 de Outubro de 1972, a WARNER BROS. International, se associou com a COLUMBIA Films e a ROYAL Films, pelo que a anterior denominação de COLUMBIA Filmes de Portugal,Lda. foi alterada para

"COLUMBIA & WARNER-Filmes de Portugal,Lda."

mantendo-se na Av Duque de Loulé, 90 - 3º Esq. - Lisboa-I com os telefones 50841-57795 e endereço telegráfico COLWAR



BASE LUNAR EM 1980

Continuação da pág. 3

UPI, Henry Shapiro.

O general astronauta afirmou que a União Soviética tenciona colocar no espaço uma estação tripulada permanente, mas que, no futuro mais próximo, não deve enviar homens para a Lua.

Contudo, Shatalov salientou que a Rússia enviará com certeza homens para a Lua, e que ele próprio gostaria de ser um desses elementos.

Na base da NASA em Washington, Fletcher previu que os russos estarão na Lua antes do fim da década.

«Na próxima década, os russos e os norte-americanos, de-

vem não só enviar homens para a Lua, como também colocar ali bases» — afirmou Fletcher — «e provavelmente fá-lo-emos juntos».

Fletcher revelou ainda ser provável que uma estação espacial russa sirva de veículo para depois da operação de cooperação de 1975.

«Não posso pensar em nada melhor para um programa mútuo nos anos oitenta, do que usar a «Lançadeira Espacial» norte-americana para reabastecer uma estação espacial soviética, apesar de desejar que tivéssemos uma nossa» — acrescentou o cientista nor-

te-americano.

«Se a nossa cooperação com os russos for coroada de êxito pode ser que não necessitemos de uma base espacial, embora possamos fazer experiências nas deles. Agora isto é um pouco difícil de imaginar, mas em dez anos as nossas relações podem alterar-se bastante» — referiu ainda Fletcher.

No que respeita aos voos tripulados para Marte, Fletcher afirmou:

«Penso que chegaremos lá, provavelmente no fim do século. Podemos chegar mais cedo se os russos nos fizerem muita concorrência. Mas mesmo que isso não se verifique, penso que chegaremos lá. Com um pouco de sorte, talvez até o façamos em conjunto com os russos».

Nova direcção dos Industriais de Panificação

«Esforçamo-nos por servir o melhor possível a Indústria e se não conseguirmos tanto como era vosso desejo, é porque condicionaismos vários, ou más interpretações, a tanto nos têm obrigado» — afirmou Tomé Tavares Dinis, no acto de posse como presidente de direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa.

Para a direcção daquele organismo corporativo, foram ainda

empossados Fernando da Conceição Nunes da Trindade e José Correia, respectivamente como vice-presidente e secretário.

E a terminar, Tomé Tavares Dinis afirmou: «Quero expressar bem ser nosso desejo trabalhar afinadamente com o Conselho Geral, com todos os Industriais e com o Governo, para bem do consumidor e dignidade da Indústria de Panificação».

GENTE MIÚDA! VEM AÍ O BATATINHA...



NUM ENTERNECEDOR
ESPECTÁCULO
INFANTIL
★ ★ ★
AINDA ESTA
SEMANA NO

MONUMENTAL

GRUPO A — M/ 6 ANOS

Uma peça musicada original de
PEDRO PINHEIRO

Apresentado por VASCO MORGADO

Realização do GRUPO «MARÉ-VIVA»
BILHETES A VENDA A PARTIR DE AMANHÃ



três-dois

boutique para bebés

RUA DA PRATA
222

LISBOA

INAUGURA-SE NO DIA 8 A IGREJA DE ARROIOS

Mais uma grande igreja vai ser inaugurada em Lisboa, precisamente em Arroios, que é actualmente a segunda freguesia mais populosa de Lisboa e a mais antiga da cidade. Na próxima sexta-feira, às 16 e 30, o patriarca de Lisboa presidirá à cerimónia da benção e inauguração do novo edifício situado no mesmo local da antiga igreja demolida em 1970.

O edifício, cuja primeira pedra foi lançada em 8 de Dezembro do mesmo ano, vai custar 14 mil contos, incluindo os 3600 de comparticipação estatal, estando já gastos cerca de oito mil.

O projecto da nova igreja é da autoria dos arquitectos Manuel Alzina de Meneses e Erich

Corsepius e obedece a todo um programa pastoral da paróquia de Arroios que, desde os tempos do falecido padre Pio, se distinguiu como centro de apoio social das classes populares da zona. Esta tradição animou o actual pároco, padre José de Freitas, a quem se deve a dinamização de vários grupos de jovens e adultos empenhados no serviço da comunidade, sobretudo das camadas mais necessitadas. Assim se prevê que a inauguração do novo edifício marque um novo arranque de trabalho social. Efectivamente, o novo edifício, além do espaço religioso para 1500 pessoas, tem outros seis pisos para os diversos serviços paroquiais:

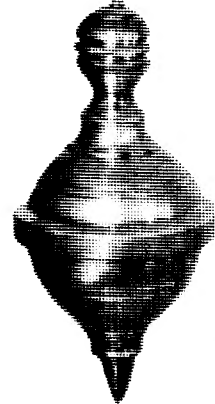
Centro de assistência, creche para crianças, centro cultural, escola nocturna para adultos, refeitório para pobres, catequese, escuteiros, enfermaria, biblioteca, salão paroquial, salas de festas com palco, salas de jogos e de recreio para a juventude, três casas mortuárias, etc, ficando algumas destas dependências destinadas a funções polivalentes. A segunda fase de construções, cujos trabalhos vão já adiantados, será inaugurada em Abril ou Maio do próximo ano.

A cerimónia da inauguração constará de uma celebração eucarística de um concerto pelo Coro da Câmara Municipal de Lisboa.



POR VEZES SOMOS
OBRIGADOS A
DIZER "NÃO".
PRESTAR SERVIÇO
NEM SEMPRE É
DIZER "SIM".
NÃO DEIXAMOS,
POR ISSO,

DE PROCURAR
SER POSITIVOS.
ISTO É
"VERTICALIDADE",
UMA CONSTANTE
NOS SERVIÇOS
QUE PRESTAMOS
TODOS OS DIAS.



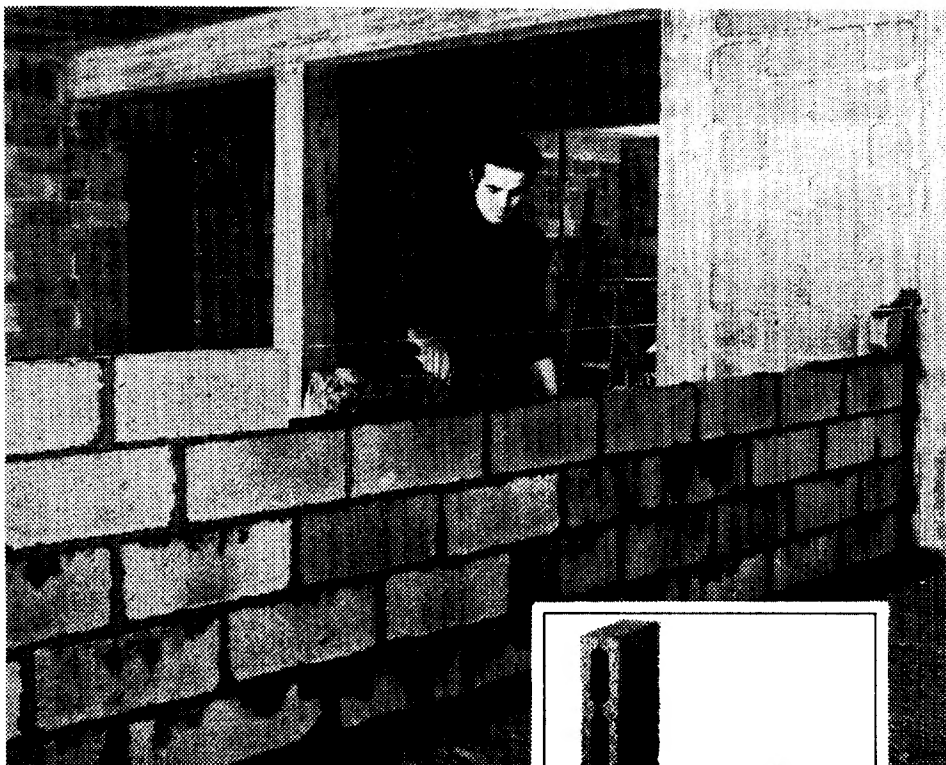
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

JAMAICA...
raparigas trigueiras e sorridentes,
frutos tropicais
mercados na rua
palmeiras, orquideas...
e TIA MARIA.

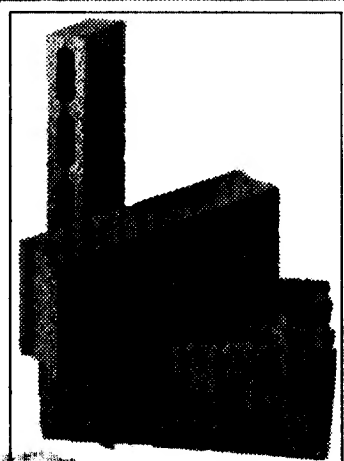


j.a. da costa pina, lda - lisboa
costa pina, & vilaverde, lda - porto

Lecabêtao



- * Leveza e rapidez de execução
- * Desempeno perfeito das paredes
- * Ausência de rebocos
- * Aplicação directa do estuque
- * Insonorização e isolamento térmico
- * Economia e conforto



P. G. SEELOW & ASSOCIADOS

Lecabêtao

PRÉ-FABRICADOS COM ARGILA EXPANDIDA, S.A.R.L.

LEIRIA LISBOA TEL. 537745 SANTARÉM

DIV/GERAL

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

**Aumenta diàriamente
o número de trabalhos apresentados**

ONKYO
CANALIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

Continua a desenvolver-se com o maior entusiasmo toda a acção coordenadora desenvolvida pelo concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove pela 15.ª vez, e se destina a todos os jovens portugueses.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina em 15 de Dezembro. Todos os trabalhos recebidos depois daquela data passam a fazer parte do concurso a efectuar no próximo ano. Um concurso da grandeza de «O Natal visto pelas crianças», envolvendo milhares e milhares de trabalhos e dezenas de colaboradores representa uma montagem épica de esforços.

Continuam a chegar diariamente inúmeros trabalhos que provêm das mais diversas terras.

Não há dúvida de que se tornou uma necessidade para as crianças portuguesas a organização deste concurso, pois ele possibilita à margem do ensino competitivo, a aplicação de actividades criadoras para as quais só raramente encontram estímulo e compreensão.

Muitos dos trabalhos são conseguidos com os mais variados materiais e formatos produzindo uma sensação de prodígio criador que muito seriamente conforta quem se dedica aos problemas educativos nacionais.

Isto representa, evidentemente, o resultado de uma divulgação criteriosa que sempre temos empreendido a favor da educação pela arte em Portugal. Desapareceram das manifestações criadoras infantis as cópias de Jesus, postais, etc. Os seleccionadores que costumam desde há anos classificar as pequenas «obras» enviadas passam todos os anos por esta experiência dolorosa que consiste em separar os trabalhos e temas, que depois não se enquadram na exposição.

**COGNAC
COURVOISIER**
The Brandy of Napoleon



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

PISCICULTURA



AQUAMAR INFORMA TODOS OS SEUS CLIENTES QUE ACABA DE RECEBER NOVA E EXTRAORDINÁRIA REMESSA DE PEIXES TROPICAIS DE ÁGUA DOCE E SALGADA, ASSIM COMO NOVOS PRODUTOS PARA AQUAROFILIA.

INFORMA TAMBÉM, QUE A PARTIR DE AGORA PODE FORNECER NO PRAZO DE 24 HORAS, QUALQUER TIPO DE AQUÁRIOS, QUER SEJA SÓ EM VIDRO, COM FERRO OU INOX, POR PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS E COM MONTAGENS GRÁTIS.

AGUARDAMOS A V/ AMÁVEL VISITA

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PERMANENTE

AQUAMAR — RUA ARTILHARIA UM, 39-A — TEL. 684231

LISBOA

DL/NACIONAL

em 3 linhas

Declarada em estado de falência, a Sociedade Vinícola de Basto, L.da, sociedade comercial por quotas, com sede nesta vila de Celerico de Bastos, foi fixado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos créditos.

///

O professor José Manuel Henriques Pires das Neves, adjunto do director do Distrito Escolar da Guarda foi nomeado para o lugar de director do Distrito Escolar de Viseu.

///

Foi contratada a sr.^a D. Maria Alice Lourenço Monteiro Costa Nunes para exercer as funções de professor do Instituto de Orientação Profissional de Maria Luísa Barbosa de Carvalho.

///

O guarda Eugénio Pereira da Paixão, da 8.^a Companhia Móvel de Polícia, destacada no Estado de Moçambique foi promovido por distinção a segundo-subchefe, a título póstumo, nos termos do artigo 68.^o do Decreto-Lei n.^o 39 497, de 31 Dezembro de 1953.

///

O dr. Henrique Ribeiro foi admitido para prestar serviço como assistente da cadeira de Entomologia do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

///

Foi constituída uma sociedade denominada Cinaudio-Estúdio Técnico de Som e Cinema, L.^a, com sede em Lisboa e o capital de 100 000\$00.

///

Foi prorrogado até 31 deste mês o mandato da comissão administrativa nomeada para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora.

///

O dr. Zeferino do Sacramento Pereira foi provido definitivamente no cargo de subdelegado do quadro das delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

///

Foi nomeado para prestar serviço na G. N. R. o tenente-coronel Fernando dos Reis Fernandes Caldeira, como director da instrução do Centro de Instrução.

///

A Câmara Municipal de Felgueiras foi autorizada a contratar com o Comissariado do Desemprego um empréstimo no montante de 500 contos, destinado à liquidação de dívidas e, ainda, à realização de obras de abastecimento de água, viação e rede eléctrica.

///

Foi nomeado membro do conselho consultivo da Divisão Regional de Santarém do Serviço Nacional de Emprego o engenheiro João Luís de Almeida e Noronha Botelho Falcão, em representação da Associação Promotora do Desenvolvimento Sócio-Económico e Cultural do Vale do Tejo.

///

O tenente António Germano Ganhão foi nomeado, em comissão, para o cargo de comandante de secção da P. S. P. do distrito de Setúbal, com destino à secção de Almada.

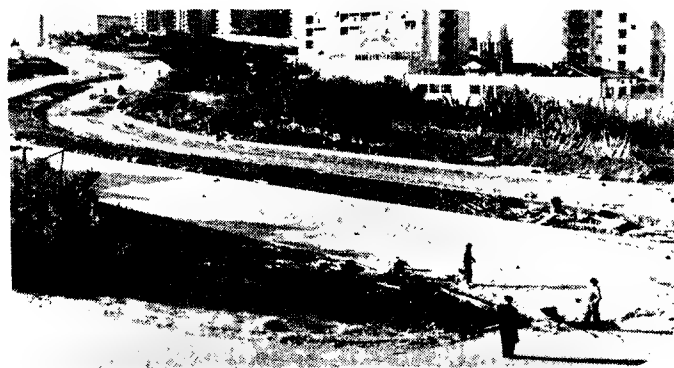
Um bocado de avenida até ao fim do ano

Aqui começou a nascer, há três anos, uma avenida. Mas, por enquanto, é apenas um desenho tosco e incompleto na terra, sulcado por máquinas que escavam e homens que, num arremessar de pás, colocam pedra sobre pedra, perante o silêncio de uma dúzia de barracas que esperam a sua vez de serem demolidas.

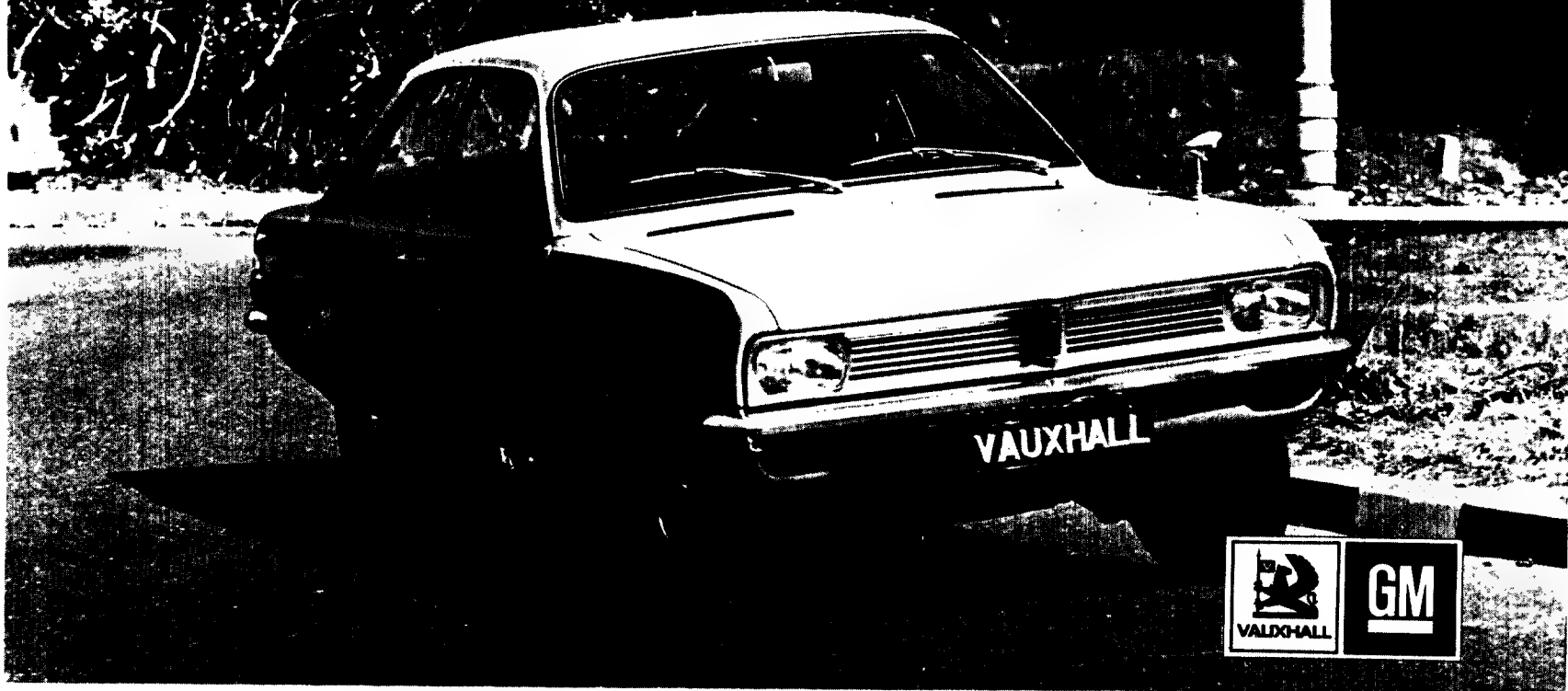
Quando a avenida tentou crescer, depa-ram-se-lhe as casotas de madeira, onde habitavam pessoas para as quais não havia um plano de realojamento. E os trabalhos tiveram de suspender-se. A Avenida 28 de Maio ficou por mais alguns anos à espera da ligação com a 5 de

Outubro. E continuará a esperar, pois a nova avenida só irá, inicialmente, até ao limite da escola primária n.^o 85, junto à Rua Diogo de Macedo.

Espera-se que essa ligação se possa efectuar até ao fim do ano — espera-o, pelo menos, a empresa que tomou a seu cargo a empreitada. Mais tarde, a avenida crescerá até à 28 de Maio, conforme está planeado. E será atravessada por duas novas ruas, uma das quais dará acesso ao mercado. Compradores e vendedores ficarão, então, com uma rua privativa. Mas isso é para mais tarde, ate porque, entretanto, as chuvas de Inverno começaram a cair.



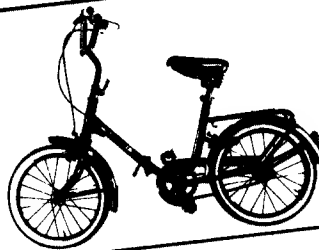
3 RODAS SOBRESSALENTES EM CADA VAUXHALL VIVA...



...MAS DUAS SÃO DE UMA BICICLETA

A AUTO-INDUSTRIAL, no seu 72.^o aniversário, oferece GRÁTIS uma bicicleta articulada na compra de um Vauxhall Viva.

Brinde de Natal, que dará tanta alegria aos seus filhos como o Viva a toda a família: a si, pelo prazer e segurança da condução; aos seus pelo espaço e conforto; a todos pela experiência e pelo prestígio Vauxhall.



GRÁTIS

AUTO INDUSTRIAL



Esta oferta é válida de 6 de Novembro a 6 de Janeiro de 1973, em qualquer dos stands da AUTO-INDUSTRIAL.

Modelos:

VIVA 1300 de 2, 4 portas e Caravan Cilindrada: 1256 c.c.
VIVA 1800 SL de 4 portas. Cilindrada: 1759 c.c.

COIMBRA - LEIRIA - CALDAS DA RAINHA - TORRES VEDRAS - ESTORIL - Av. de Nice - Tel. 26 35 50/26 33 96

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 93/95B - Tel. 53 80 82/56 25 51

VAUXHALL - Um produto da General Motors, o maior fabricante mundial de automóveis.

CUF

Têxteis lar

é para toda a vida

Holiday Inn

Madeira

De facto, Cuf Têxteis Lar foi a empresa preferida pela Interhotel para alcatifar totalmente o Holiday Inn, desde os quartos às zonas sociais, e também para fornecer os tecidos para cortinados, reposteiros, estofos e cobertas de camas.



Av. Infante Santo, 2 Lisboa-Telf. 674011-674061

Direito à aposentação alargado a mais funcionários

O Estatuto de Aposentação dos Servidores do Estado acaba de ser objecto de um Decreto-Lei do Ministério das Finanças, já assinado pelo Chefe do Estado para promulgação. O diploma reúne as disposições diversas publicadas desde 1926 sobre a aposentação do funcionalismo, ao mesmo tempo que remodela substancialmente a legislação. Por outro lado, amplia o direito de inscrição na Caixa Geral de Aposentações a maior número de categorias de servidores do Estado.

As remodelações feitas não alteraram, todavia, os limites de idade em vigor, quer dizer, o máximo de 70 anos para o exercício da função, e os 60 de idade e 40 de subscritor da Caixa, na aposentação ordinária. Igualmente, não foi alterada a possibilidade de aposentação para o funcionário com menos de 40 anos de idade e 15 de ser-

viço, quando seja provado por exame médico que se encontra total e permanentemente incapaz para o desempenho das funções ou seja compelido à aposentação em resultado de punição. Continua, igualmente, inalterada a contribuição devida à Caixa, equivalente a seis por cento da remuneração auferida no cargo e no tempo de exercício do mês a que se refira.

Entretanto, grande número de assalariados e contratados passam a poder beneficiar da inscrição, bem como aqueles que em regime de simples prestação de serviço se encontrem a exercer funções com continuidade sob a forma de trabalho subordinado.

O diploma indica expressamente vários serviços públicos e entidades às quais é tornado extensivo o princípio da participação na responsabilidade pelos

encargos com pensões de aposentação do respectivo pessoal que se pratica em relação aos C. T. T., Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça, Caixa Geral de Depósitos e Imprensa Nacional, Casa da Moeda, bem como aos que, sob proposta do ministro das Finanças, venham a ser designados por Conselho de Ministros.

Igualmente dependerá de resolução do Conselho de Ministros, sob proposta do titular da pasta das Finanças, a actualização de pensões, com vista à sua harmonização com o nível dos vencimentos auferidos pelos funcionários no activo, pelo que se prescinde da promulgação de um diploma específico.

O regime de participação nas responsabilidades, atrás referido, aplica-se igualmente, nas hipóteses de funcionários ultramarinos passarem para quadros metropolitanos e vice-versa, entre a administração ultramarina e a Caixa Geral de Aposentações.

Nasceu ontem na Polysom a "Fala do Homem Nascido"

Quando já se bebia há meia hora e se petiscava há quase tanto tempo, a voz de Carlos Cruz veio avisar as gentes que a empresa Arnaldo Trindade, saudava os presentes, que se ia ouvir um disco de qualidade e que a linha AT vai procurar, cada vez mais, debruçar-se sobre essa mesma qualidade.

Estávamos uns cinquenta no estúdio grande da Polysom. Viriam mais, depois. Entre nós circulavam José Niza, Carlos Mendes, Tonicha, Samuel e José Calvário, respectivamente autor da música, intérprete e orquestrador do disco «Fala do Homem Nascido». António Gedeão, de quem são todos os poemas do I.P., não estava. Diria Niza, que se sucedeu a Carlos Cruz na utilização do microfone, que o poeta se tinha visto na impossibilidade de estar presente, pois se encontrava, na altura, no Porto.

José Niza falava, ainda, durante alguns minutos mais. Diria quais as intenções do disco («O cerco aperta-se. O Homem torna-se cada vez mais circunscrito. De um trilhão de homens passa-se para o grupo e, finalmente, para o indivíduo, para o homem concreto, com nome, residência e tudo». Alvaro Gois/Rui Mamede/filhos de António Brandão/naturais de Cantanhede... «Eles vivem, existem, são! Em Braga ou em Oihão, no Alentejo ou na guerra, eles lá estão! «Vivos», «vestidos de



José Niza

surrobo» e «acocorados no chão», eles estão em toda a parte. no chão, mas ainda vivos... Eis a «Fala do Homem Nascido». Ele nasceu numa qualquer manhã e não há poder que o vença»).

Uma palavra para os arranjos de José Calvário: que pulo, amigo! Não te deslumbres com isto, mas seria injustiça não te dizer que fizeste um bom trabalho.

Em suma: o lançamento de um disco muito sério, de um disco que vale mesmo a pena.

N.G.S.

«REMÉDIOS» PARA A CONSTIPAÇÃO (PROPAGANDA ESCANDALOSA)

WASHINGTON, 6 (R) — Um prato de sopa bem quente é mais útil a uma pessoa constipada, atacada de tosse e espirros, do que muitos remédios à venda nas farmácias, segundo afirmaram três médicos a uma comissão de inquérito do Congresso americano.

Falando na comissão senatorial sobre os monopólios, os médicos disseram que não há cura para a constipação vulgar, pelo que os remédios à volta dos quais se faz grande publici-

dade como o alívio mais indicada para as pessoas constipadas, não só nada valem como até podem ser perigosos.

Os três médicos concordaram em que uma simples aspirina acompanhada de uma bebida quente ou um prato de sopa, era preferível como alívio para os sintomas da constipação.

Por seu turno, o senador Gaylord Nelson, que dirige o inquérito, tinha afirmado que a propaganda maciça dos «remédios» para a constipação é completamente escandalosa.

FERNANDO NAMORA:

"Um prémio não faz um escritor"

Fernando Namora recebeu o Grande Prémio S. O. P. E. M., instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos. A cerimónia de entrega, presidida pelo prof. Barahona Fernandes, realizou-se ontem na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, perante numerosa assistência ligada aos meios literários, médicos e jornalísticos.

O realismo sob o aspecto estilístico, artístico, filosófico e ideológico, a riqueza de estilo e o aproveitamento da experiência vivida de homem e de médico para construir as suas personagens foram algumas das características de Fernando Namora apreciadas pelo escritor Alberto Ferreira na alocução que se seguiu à entrega do prémio. A audiência do autor de «Fogo na Noite Escura», cu-

ja vasta obra «está traduzida em castelhano, catalão, francês, inglês, alemão, jugoslavo, romeno, checoslovaco, esperanto, holandês, belga, iraniano, etc.», e a preocupação social que contém — são factores que mereceram particular atenção do orador. Por fim: A obra de Fernando Namora perdurará, porque é autêntica e humana.

Um prémio não faz um escritor, mas, pelo menos, não o desencoraja — afirmou Fernando Namora, depois de revelar que não esperou este prémio e teve relutância em aceitá-lo. Mas ao recebê-lo, não me sinto galeado, porque o escritor não recebe galardões nem recompensas.

E a concluir:

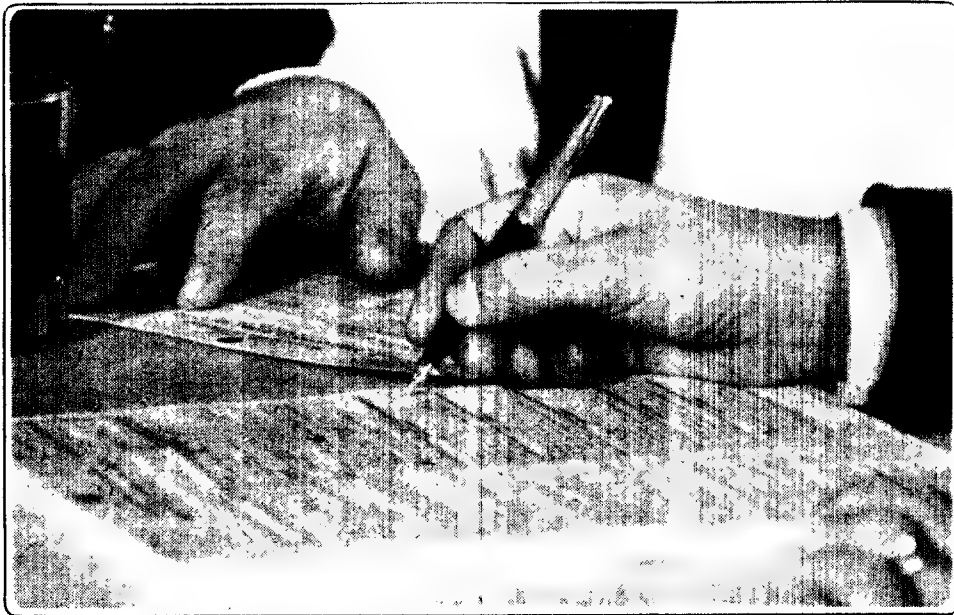
Com ele ou sem ele, sou o pianista que tem jeito e fará o melhor que pode.

CONFRATERNIZAÇÃO DE PONTE-SORENSE

Vai realizar-se no dia 8, junto da sede do Sport Futebol Palmense, na Rua António e Sá, 7-A, 1.ª, a Palma de Baixo — Estrada da Luz, uma jornada

de confraternização dos pontos-sorenses radicados na área de Lisboa, cujo programa inclui várias manifestações desportivas e baile.

ARROLAMENTO GERAL DE GADOS



A VERDADE É COMUM PARA O BEM DE TODOS E DE CADA UM

Um sector importante da economia nacional depende da sua sinceridade. Responda abertamente e sem rodeios ao nosso arrolamento geral de gados. Estará, apenas, a ajudar-se a si próprio.

Obrigado

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

COLISEU

HOJE, às 21.30

Grupo B - 10 anos

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

As maiores atrações
com cavalos, ursos
e elefantes

AMANHÃ

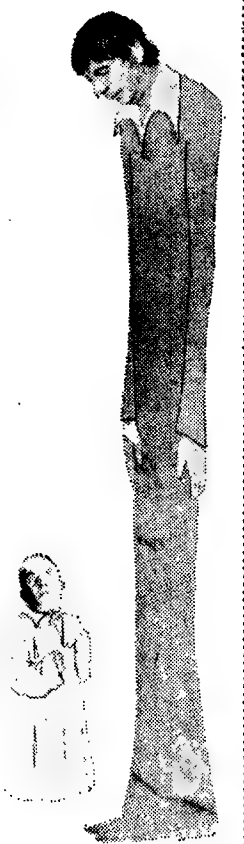
À TARDE às 16 horas
entrada gratuita às crian-
ças dos 6 aos 10 anos

À NOITE às 21.30
para 6 anos

GRANDEZAS A MANIA DAS

LOUIS DE FUNÈS
YVES MONTAND

DOIDOS DE TODO
NO FILME DO ANO!



Um filme de
Gérard OURY
COLORIDO

AMANHÃ,
ESTREIA
CONDES . VOX

GRUPO B - 10 anos

DL/REPORTAGEM

CLANDESTINOS DOS BASTIDORES

maquinistas e auxiliares de teatro

- Não temos salários mínimo
- Nem horário de trabalho
- Não temos direito a férias
- Nem sequer a um Sindicato
- Nem subsídios de doença
- Não estamos todos na Caixa
- E a nossa vida é decidida exclusivamente entre nós e o patrão e nem sempre a nosso favor

Quem são e como trabalham, qual a sua realidade de trabalhadores-profissionais de sub-actividades necessárias à subida à cena de uma peça teatral?

Por uma antiga designação profissional, esta classe de três mil pessoas, a que chamam Maquinistas e auxiliares de teatro, agrupavam-se pelas actividades que desempenhavam nos bastidores: pessoal de palco que incluía o pessoal de maquinaria (maquinistas, ajudante de artífice, ajudante de montador, cabo de varanda, cabo de banda, auxiliar de maquinista, iluminador e projeccionista de cena), o pessoal de contraregra (os ajudantes e auxiliares de contra-regra) e, ainda o pessoal de camarim que era constituído pelos alfaiates e costureiras. Havia ainda o pessoal de sala que agrupava as bilheteiras (bilheteiro e ajudante) e a fiscalização, grupo constituído pelo fiscal, e seu ajudante, fiel, guarda e arrumadores.

Esta designação, que apenas de um modo vago se mantém no presente, pertencia ao texto do regulamento da carteira profissional do Sindicato Nacional dos Maquinistas e Auxiliares de Teatro (fundado em 31 de Julho de 1934) e aprovado por despacho do então subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, em 31 de Maio de 1947.

Mas o Sindicato foi extinto em 1963, por falta de sócios que o mantivessem financeiramente, pois havia muito tempo sem trabalho, segundo nos diz Virgílio Macieira, presidente do actual S.N. dos Artistas Teatrais, ou por falta de verba, visto que a quotização oscilava num rendimento de 4500 escudos mensais, segundo nos diz o maquinista presidente do Sindicato extinto.

UM VELHO PROFISSIONAL

E com ele aliás, com mestre António Rodrigues, 14 anos como presidente do ex-sindicato, 30 anos nos seus corpos gerentes, que a nossa conversa decorre mais aberta. Já não tem nada a esperar, a não ser a conclusão positiva dos esforços que desde há anos tem vindo a fazer para melhorar as condições de trabalho dos da sua profissão.

Vaidadezinha não falta, é claro, quanto à importância que as próprias entidades oficiais parecem ter-lhe atribuído, nomeando-o inclusive membro do Conselho da Corporação dos espectáculos e membro do Conselho Geral da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos. Mas contando nós com ela, a sua reportagem quase histórica, sobre os acontecimentos que estiveram e estão na origem da situação presente, continua a ser a mais completa e mais digna de isenção.

Nesse tempo começa ele, quando partimos a aborda-

gem, os olhos completamente fechados sobre o que fomos ouvir — ser maquinistas era uma situação um bocadinho melhor que esta, pois agora não temos nada. Há nove anos que esta classe anda à deriva... O Sindicato que tínhamos foi extinto por falta de verba. Todos os meses eu ia à gaveta e encontrava lá 4500 escudos. Enquanto havia ia-se pagando até que eu comuniquéi para o Ministério que não conseguíamos mais sobreviver. Por despacho, de 1963 o ministro extinguiu o organismo e ficámos dois anos completamente à deriva. Fizeram reuniões para ver se nos integravam no Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais. Mas o presidente de lá, o sr. Samuel Dinis, opôs-se sempre à nossa entrada. Éramos muitos, dizia ele.

NUM JOGO DO EMPURRA...

Nas traseiras do Variedades onde encontramos mestre António, por entre cenários e cordas, num amontoado de tábuas e escadotes, ele tem o seu «gabinete», um cubículo de madeira de onde vai desencantando as provas do que diz.

Fizeram-se várias reuniões na Corporação dos Espectáculos mas nunca se chegou a vias de facto. Até que o Lopes Ribeiro entrou para presidente do Sindicato dos Profissionais de Cinema e propôs a nossa entrada para lá. Foi o que aconteceu em 1965/66, por despacho ministerial do dr. Gonçalves de Proença.

Mas entretanto, no Sindicato dos Profissionais de Cinema de hoje ninguém sabe nada acerca destes homens e mulheres que garantem as infra-estruturas necessárias para que uma peça suba à cena.

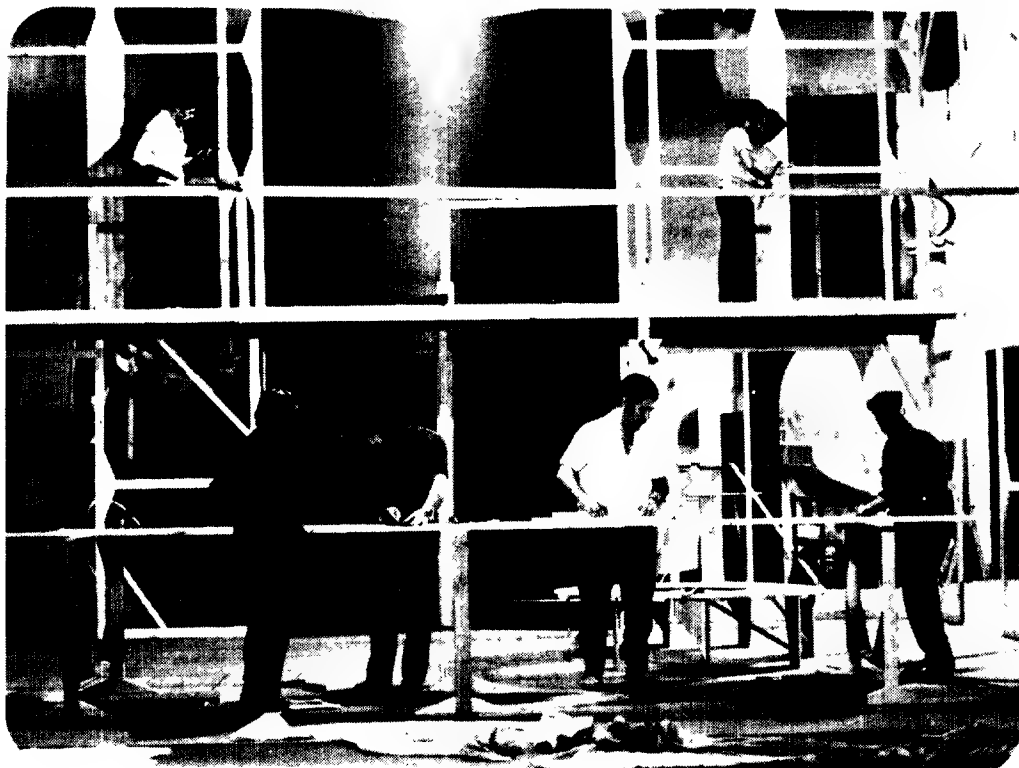
Pois não. Entretanto, houve eleições nos Profissionais de Cinema. O Lopes Ribeiro foi ao ar e entrou o Brum do Canto que, automaticamente, ao fim de duas reuniões que teve com ele, nos excluiu achando extemporâneo, com o argumento de que nós estávamos habituados a lidar com artistas de carne e osso e não com enlatados (bobines de projecção).

Ri-se, muda de posição, não parando de falar. Trata-se de grande parte da sua vida o que ele conta, parte de uma vida que o seu corpo magro e seco intensamente viveu lado a lado com os companheiros, com os artistas hoje já esquecidos, com gente que ele viu nascer e ser promovido a vedeta de palco. O riso seguro que nos dá tem, por vezes, a acidez superior dos que foram muitas vezes derrotados mas ainda não vencidos.

Perdemos tudo, entretanto. Contratos, carteiras, regalias. Foi tudo por água abaixo. Apesar disso cá nos temos mantido, os mais fortes ou os mais aptos. A luta tem sido quase individual, directamente travada com o patrão que cada vez aumenta mais de proporções.

... EM QUE PERDE O MAIS FRACO

Uma vez, as condições de vida seu favor (a falta de mão-de-obra). Outras vezes



Os «carpinteiros de cena» constroem o espectáculo: é preciso montar portas, construir uma casa ou inventar uma janela. Pode ser deles o primeiro trabalho

contra eles (Vasco Morgado, aos poucos, tem adquirido todos os teatros de Lisboa), os maquinistas e auxiliares de teatro (por facilidade de designação) têm conseguido impor a necessidade dos seus serviços a um preço que mal vai dando para viver.

Alguns auxiliares de maquinistas e carpinteiros de cena conseguiram, num golpe de rins, há poucos meses, elevar, quase no momento de principiar o espectáculo, os seus salários de noite de 37\$ 50 para 45 escudos.

Claro que o conseguiram — diz Mestre António com um sorriso — porque senão, não havia espectáculo naquela noite. Mestre António foi nomeado, numa reunião da direcção da Corporação dos Espectáculos, para fazer parte de uma comissão de trabalho encarregada de rever o enquadramento sindical do grupo de profissionais a que pertence. Disso fala com o ar de quem tem ainda a esperança necessária e própria dos que já nada têm a perder... ou a ganhar.

O problema é que nem todos os profissionais do antigo sindicato podem, provavelmente, ser integrados no Sindicato dos Artistas Teatrais, e aí é que está a questão.

SINDICATO UNIFICADO

Do Sindicato dos Profissionais de Cinema nada ou quase nada sobre o problema conseguimos saber. O presidente, eng.º Manuel Pinheiro, tradutor de cinema, que também faz parte da referida comissão de estudos, tem uma ideia vaga dos acontecimentos e sabe apenas que o organismo a que preside não comporta, nem se justifica que comporte, o número de profissionais em questão. Afirma também que, se desde que a nova direcção tomou posse nada foi feito isso se deve, em grande parte, à ausência de pressão dos interessados junto do sindicato. Segundo ele, os problemas que

tem a resolver ali são suficientemente absorventes e poderia solucionar-se a questão com a criação de um sindicato próprio ou de um organismo que abrangesse todos os profissionais relacionados com espectáculos. Apresenta ainda uma outra solução que seria a de distribuir

os diferentes profissionais pelos sindicatos que agrupassem profissões correlativas.

De qualquer modo — acrescenta — a situação terá de ser resolvida com urgência, pois essa gente está com salários livres, numa situação profissional que não conhece mas que é, com certeza, a pior pois está entregue ao bom ou mau humor do patrão.

Por seu lado, o presidente do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, o actor e ensaiador Virgílio Macieira, conta-nos a sua versão dos acontecimentos que geraram a situação presente, afirmando no entanto, logo à entrada, estar disposto a integrar os profissionais desprotegidos no seu organismo, mediante uma alteração de estatutos.

E explica: O Sindicato que eles tinham foi de facto extinto por falta de sócios que mantivessem financeiramente o organismo. Ganham pouco e estavam muito tempo sem trabalho. A situação era insustentável. Depois houve um despacho ministerial que os integrou nos profissionais de cinema, ideia que não era totalmente disparatada. Mas há dois anos a nova direcção achou que não e foram irradiados. Agora, como sabe, não têm sindicato. Nós pelo nosso lado vamos alterar os estatutos, alteração que está dependente de aprovação superior. Uma das alterações que propomos é a designação para Sindicato dos Artistas e Técnicos Teatrais, que permitiria incluir todos esses profissionais que trabalham agora para o teatro sem qualquer protecção. O projecto de alteração foi já enviado ao Ministério das Corporações que o

aprovou mas tivemos de o alterar de novo para introduzir a nova designação. Numa assembleia geral antes do fim do ano, a designação deve ficar aprovada e esses profissionais poderão então ficar abrangidos pelo nosso sindicato.

Quanto a obterem de novo o seu próprio organismo sindical...

Bom, sabe, em teatro, tudo tem de ser feito quase comunitariamente e eles não tiveram, talvez, suficiente unidade e espírito de equipa. Agora muitos estarão aflitos, pois não têm ninguém que os defenda. Mas para um sindicato próprio, não chegam coitados. Até havia uma ideia de reunir todos os sindicatos dos espectáculos num só, o que ainda me parece ser talvez a melhor solução. Quanto a nós e para terminar, podemos dizer que sempre os quisemos cá, mas não podíamos até pela própria letra dos estatutos. Agora é que vai ser possível integrá-los.

SALVE-SE QUEM PUDE

Mas mestre António Rodrigues ainda não saiu de cena. É ele que nos dá uma ideia, embora geral e nalguns casos completada pelos próprios profissionais de outras categorias, do panorama real em que estes trabalhadores se movimentam.

Olhe, os salários não são fixos, quer dizer, não são iguais em toda a parte. Por exemplo, um bilheteiro pode ganhar entre 180 e 200 escudos por dia e um ajudante 170. Mas estes já dizem que é pouco, que querem chegar aos 200, o que irá logo aumentar as categorias superiores. Pela lei geral, a gente tem de ter férias pagas. Conseguimos 15 dias ou um mês, conforme os anos de casa, e mais o subsídio.

Como costureira, 8 horas diárias de trabalho, sem direito a férias ou a Caixa de Previdência, há quem trabalhe num

teatro por 70 e 80 escudos diários; noutros, com Caixa e 15 dias de férias, 8 horas por dia, trabalha-se a 50 escudos por dia; um fiel ganha 75\$00 por dia e tem tido direito a férias, numa empresa, não descontando para coisa nenhuma; um avisador tem as férias pagas, com 560 escudos por semana e desconta para a Caixa; um arrumador, a 10 escudos por sessão, ganha a gorjeta (o cancro da gorjeta) em cima disso, desconta para a Caixa e consegue 15 dias de férias. Mas em caso de doença, sendo de tal modo diminuto o ordenado, são os colegas que combinam entre si a divisão da gorjeta a dar ao doente.

Quanto à Caixa de Previdência, sabemos que nem todos lá estão inscritos, embora pareça obrigatório independentemente da sindicalização.

Bom, isso é verdade, mas acabam por lá ir parar. A gente aperta um bocadinho e lá se consegue enfiar-los na Caixa. Dantes, era um problema: diziam-nos que nos inscreviam, a gente descontava e nada. Passavam-se os meses e quando dávamos por nós, na Caixa nem sabiam da nossa existência. Tanto protestei que acabaram por nomear-me membro do conselho geral da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos. E a coisa ficou melhor durante uns tempos. Nós é que temos de insistir para que nos incluam nos org.ºs. Mesmo da Previdência; senão nem à reforma temos direito. Reforma diminuta, aliás, apesar dos anos e anos de descontos para a Caixa. Cá por mim, já lá vão 50 anos de trabalho.

A sua história é curta, até ter entrado de posse de todos estes segredos.

Há 50 anos, fui ganhar seis vinténs, com pouco mais de 18 anos. Seis vinténs era, nessa altura tostão mais um vintém. Como aquilo era um biscate, ofereceram-me um emprego para pregar pregos em cena. Eu tinha o curso industrial e claro que sabia pregar um prego. Lá fui. Seis tostões por dia mais o biscate já me davam para me governar. Depois, a situação foi evoluindo até chegar aqui. Sempre protestei quando via que as coisas estavam mal e nunca me dei mal com o sistema. Agora, as coisas encaminham-se para irmos para o Sindicato dos Artistas Teatrais e se eu puder levar comigo todo o pessoal, mesmo o da noite, os carpinteiros de cena e esses, melhor! E preciso respeitar a antiguidade no trabalho. E talvez agora a gente consiga uma coisa que nunca tivemos: um contrato colectivo de trabalho.

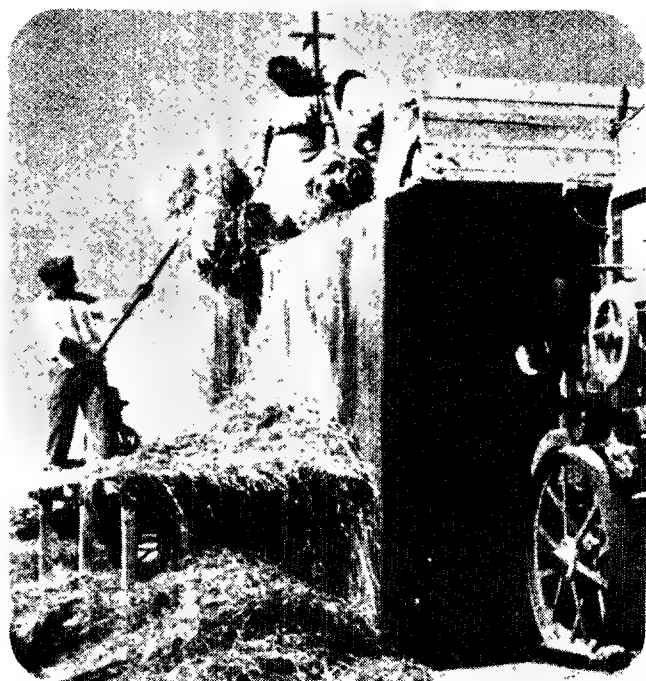
CONCLUSÃO:

Por agora, mais uns tempos para esperar. Esperar que o Ministério das Corporações mande reunir a comissão constituída pela Corporação dos Espectáculos; esperar que a conclusão que daí resulte seja aprovada pela entidade competente; esperar que a alteração dos estatutos referentes à designação do Sindicato dos Artistas Teatrais seja aprovada pela classe e homologada por lei; esperar, finalmente, que uma situação que há tantos anos se prolonga, se defina como urgente e seja resolvida, espera-se, a contento de todos... Quanto aos próprios profissionais interessados... esperam apenas que lhes resolvam, de qualquer maneira, a vida, com alterações, se possível, para melhor.

Reportagem de
ROGÉRIO VIDIGAL

CASTELO DE VIDE

ONDE A AGRICULTURA MARCA PASSO (PARA TRÁS)



Castelo de Vide, como quase todas as vilas e aldeias do interior, por esse País, vai-se despovoando, à medida que as gentes partem para França, Lisboa ou apenas na direcção da cidade mais próxima. A vila ergue-se numa paisagem de transição entre o Alentejo e as Beiras, entre a grande e a pequena propriedade. É lavada, mas triste das fontes abandonadas: e é boa a sua água.

Este concelho de 3.^a ordem contava em 1950 com 8144 habitantes. Daí para cá as pessoas dispostas a aguentar de pé firme a agura dos invernos foi diminuindo: 6308 em 1960 para descer até às 4394 apuradas no último censo. O Verão, relativamente brando, trazia a Castelo de Vide muitos visitantes: vinham de vísceras envenenadas procurar as águas que lhes tirassem ou aliviassem os males. Turistas cruzam, ainda, as suas ruas vasculham o Bairro Judeu resto de uma comunidade judaica, admiram o Castelo para partir logo de seguida. Não provam, essas bocas, os petiscos do senhor Ventura: o pão branco, a água cristalina.

A agricultura é, hoje em dia, a principal actividade da região. Uma população cada vez mais envelhecida dá o seu sangue e suor a uma terra de poucas possibilidades por que mal explorada. Lavradores, na sua maioria médios proprietários, vêm de quando, à vila. Passam pelo Grémio da Lavoureira, tomam talvez um café no Central, seguem para o campo na dúvida de que melhores dias chegarão. Uma cooperativa, a nível de distrito, está à porta. Talvez seja uma solução.

Passamos pelo Central, vamos ao Grémio, andamos pelos campos pedregosos, ácidos, que esperam. Há um homem entendido. Tem o curso de regente agrícola, também é lavrador: presta o seu apoio através daquela organização cooperativa governamental. Chama-se João Tavares Mansos.

A VOCAÇÃO DAS TERRAS

São, no concelho de Castelo de Vide, 26 mil hectares de terra repartidos por cerca

de 250 propriedades, incluindo neste número, os lavradores seareiros e hortelãos. São vinte e tantos mil hectares, com grandes afloramentos rochosos, castanheiros espalhados pelas encostas, propriedades vedadas por muros de granito.

— A produção do conceito, é essencialmente de trigo e centeio. Os nossos lavradores praticam salvo uma ou duas honrosas excepções, uma agricultura de tipo tradicional. Os nossos terrenos têm, na sua maioria, uma elevada acidez e do total, dois terços têm vocação florestal. Não podemos, portanto, continuar a semear em terrenos onde se devia proceder a um inteligente povoamento florestal — começa por nos afirmar o regente agrícola Tavares Mansos.

Este povoamento incluiria castanheiros e pinheiros, podendo proceder-se a um aproveitamento arborícola plantando oliveiras. «Mas hoje não há quem colha a azeitona» afirma-nos o nosso entrevistado. Como se isso não bastasse, e embora seja conhecida a acidez dos solos, pouco ou nada se faz para a anular. No vizinho concelho de Marvão, existem calcários que poderiam segundo um estudo ser aproveitados exactamente como alcalinos que fossem anular este problema. Porque a região continua mergulhada na quase total ausência de indústria, nada se faz.

— Mas a verdade é que existem por exemplo os adubos que vêm de Leiria. Ainda há pouco mandei vir dois ou três vagões. Mas só para dois ou três lavradores, um dos quais é meu irmão. Muitos deles vêm aqui e pedem um determinado tipo de adubo. Como eu conheço os terrenos que eles têm faço o possível por lhes explicar que esse não é o tipo de adubo que mais convém por isto ou por aquilo. Eles acabam por me voltar as costas e vão comprar, o que entendem por melhor a outro lugar. A crise não é, portanto, só de mão-de-obra, mas também de empresários capazes...

A VOCAÇÃO DAS GENTES

As gentes, em agricultura, dividem-se em donos, ou ren-

deiros, e assalariados. Os primeiros vão ficando, continuam agarrados ao que têm esperando melhores dias. Os outros têm partido, procuram as fábricas, os países prometedores, as terras ocupadas, mas de bom pão e farto horizonte. Diz Tavares Mansos:

— A crise, como sabe, transcende fronteiras. Mas entre nós existe um conjunto de dificuldades que é característico. Aqui em Castelo de Vide, deixamos de ter mão-de-obra barata. Esse encarecimento não se manifesta só no número de escudos diários que se pagam. O rural faz a tropa, ganha determinadas disponibilidades económicas e já não quer voltar para o campo.

Assim, o encarecimento provém do envelhecimento da gente rural, que se manifesta numa menor produtividade. O envelhecimento por seu lado manifesta-se mesmo ao nível de estruturas e de sistemas de exploração.

— Veja só: quantas escolas agrícolas, existem nos outros países? Nós temos necessidade de escolas, o empresário não se pode limitar a mandar. Tem que saber, quando necessário, o que é um adubo, quais os tipos de sementes, porque faz isto e não aquilo. A introdução de novas técnicas e a criação em muitas zonas, de granjas agrícolas do Estado, poderia ajudar o lavrador a resolver determinados problemas. Se houvesse aqui uma granja onde eles pudessem ver os resultados palpáveis do que lhes aconselhamos tornavam-se muito mais premeáveis.

Como se isso não bastasse, no concelho de Castelo de Vide, a maioria dos que exploram a terra são apenas rendeiros. E isso é o pior que pode acontecer.

COOPERATIVISMO E CORPORATIVISMO?

Destas duas centenas e meia de empresários agrícolas, três são latifundiários. Confrontados diariamente com situações mais ou menos difíceis as coisas foram pensadas e repensadas. O regente agrícola que nos expõe a situação decadente da lavoureira da região, funcionário dum organismo corporativo acabou por pensar nas vantagens do cooperativismo. Logo de início tentou juntar os empresários agrícolas. Refrac-tários a inovações ficaram na mesma. Exploradores de terrenos demasiado pequenos e acidentados para se tornar vantajosa a aquisição de maquinaria que supra o vazio criado pela fuga de pessoal, passaram a servir-se da que o Grémio lhes colocou ao dispor.

— Parece que finalmente vamos ter uma cooperativa, e por força das circunstâncias a nível de distrito. Repare: nós, só aqui no concelho não temos leite em quantidade suficiente que justifique o investimento em material tecnológico. E o mesmo acontece noutros sectores. Daí a necessidade, que outros também sentiram da formação desta cooperativa polivalente agro-silvo-pecuária que trabalhará simultaneamente, com todos os empresários que o

queiram, dentro do distrito.

Claro que a ideia não poderá resolver por si só, os problemas que afligem a lavoureira do distrito. O problema de aproveitamento de terrenos ou na sua conveniente utilização espera pelo financiamento do Estado. A criação de escolas continua a esperar um decreto devidamente numerado. A fixação das pessoas continua esquecido como se fosse um problema irresolúvel. Até que ponto, perguntámos a Tavares Mansos, não irá levantar uma série de problemas o funcionamento par a par, de dois organismos totalmente distintos, com objectivos diferentes e métodos de actuação dispares? O nosso entrevistado acredita que poderão dar as

mãos e até achar conveniente:

— Se conseguirmos que trabalhem em conjunto sem que se afectem as funções específicas de cada um, acho que caminharemos no bom sentido. E oxalá o consigamos.

Pois, já que não há planeamento...

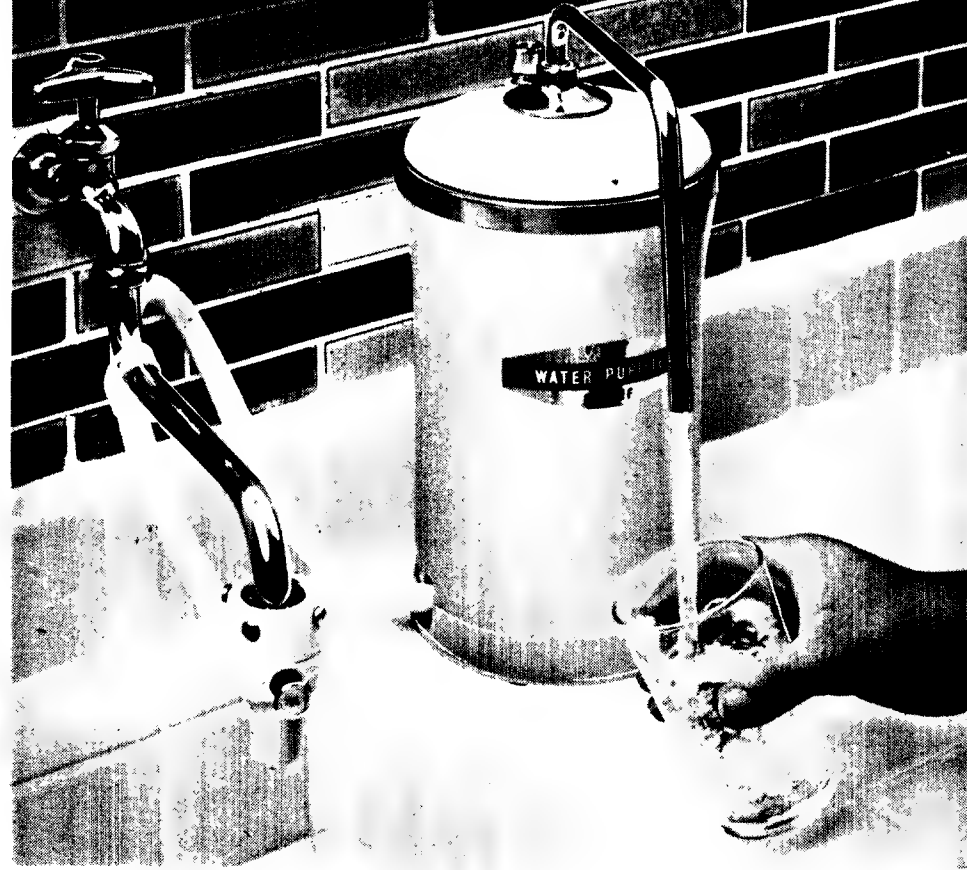
OLHAR EM VOLTA

— Como pode o nosso País entrar no Mercado Comum, tendo como concorrentes as agriculturas mais avançadas da Europa? Quando nós ainda compramos a maquinaria a preços que são quase o dobro dos que se praticam entre eles? Como vamos concorrer com países que têm técnicos, escolas, pessoal, habilitado? Não pode ser...

Tavares Mansos falava pausadamente saindo cada palavra, parece-nos, como o resultado de longas meditações. Vê-se que não acredita. Ele que conhece Castelo de Vide e o vê cada vez mais decadente, olha em volta, analisa o distrito, a província, o País:

— Não pense que estou a falar no ar. Veja o caso das escolas, da necessidade que temos delas: é exactamente na zona de Coimbra, Santarém, e Évora que se praticam, entre nós, os métodos mais avançados de agricultura. E verdade que eles têm melhores terrenos. Mas as escolas são muito importantes. A base de tudo continua a ser a instrução.

defenda-se bebendo água absolutamente pura



A NATIONAL põe ao seu dispor purificadores de água que lhe proporcionam água totalmente pura e sem qualquer sabor; porque, além de eliminarem TODAS as impurezas, libertam-na, também, de TODOS os cheiros, gostos e sabores desagradáveis.

Escolha, entre os vários modelos, aquele com que passará a defender a sua saúde e a dos seus...

SIMPLES DE MONTAR E DE BAIXO CUSTO



NATIONAL



sonipol

Lisboa — Sede — Av 5 de Outubro, 56 — Tel. 56 25 41
Porto — R. Miguel Bombarda, 221 — Tel. 280 08 20 53
Faro — Largo do Sol Posto, 1/2 — Tel. 2 63 49

Por favor enviem-me folhetos sobre os purificadores de água NATIONAL

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

DL/ESTRANGEIRO

A missão Apollo-17 poderá ser adiada

CABO KENNEDY, 6 (ANI e FP) — Estão a causar preocupações as condições atmosféricas que se devem verificar no momento do lançamento da Apollo 17. Com efeito, uma baixa de temperatura deve provocar chuva gelada a 3000 metros de altitude. Se tal suceder, revelou um informador, o lançamento poderá ter que ser adiado para o dia seguinte, pois a combi-

nação da chuva e de gotas geladas na superfície do foguetão provocaria um campo eléctrico que atrairia os relâmpagos.

Foi exactamente o que sucedeu quando do lançamento da Apollo-12. Desde então, foi decidido não fazer lançamentos em semelhantes circunstâncias. Os meteorologistas da NASA estão a estudar minuciosamente a situação antes de se pronun-

ciarem.

Entretanto, o director da missão transmitiu hoje à equipa de terra da «Apollo-17» o «sim» para o lançamento, às 21 e 53 locais (03 e 53 de amanhã, em Lisboa), do ultimo voo programado do homem à lua.

Tudo indica que se está em condições para a partida, declarou um informador da agência espacial depois de o director da missão, Chester Lee, ter passado em revista todos os aspectos dos preparativos para o voo que terminará uma era sem paralelo de aventura espacial.

O astronauta-chefe Donald Slayton afirmou que o comandante da missão, Eugene Cernan, de 38 anos, o piloto do módulo de comando, Ronald Evans, de 39, e o piloto do Módulo lunar, o geólogo Harrison «Jack» Schmitt, de 37, se encontram em boas condições e prontos para o lançamento.

Os três astronautas têm dormido até tarde, a fim de se adaptarem ao adiantado da hora a que as suas actividades darão início ao prometedor voo a um vale da lua.

A missão de doze dias e 16 horas é a mais longa da série

Apollo, e Cernan espera que seja a mais produtiva. Cernan e Schmitt, o primeiro cientista a ir à lua, tencionam passar um record de 75 horas na exploração de um vale do nordeste lunar que parece ter sido coberto por cinzas do que talvez tenha sido a ultima actividade vulcânica da Lua há um bilião de anos.

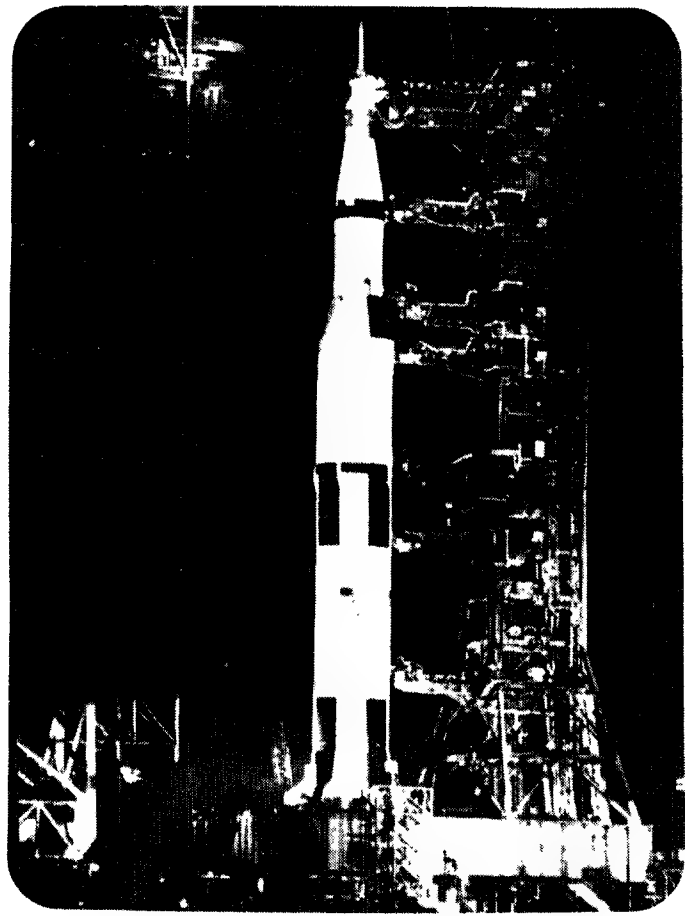
Além de procurarem o que talvez sejam as mais jovens rochas lunares, os dois exploradores esperam encontrar algum do mais antigo material lunar, possivelmente tão velho como a própria lua: 4,5 biliões de anos.

Segundo Schmitt, a expedição pode escrever o primeiro e o último capítulos da história da evolução lunar.

Evans ficará em órbita, fotografando um terço da Lua.

O módulo lunar América deve amarar no Oceano Pacífico no dia 19, trazendo 90 quilos de rochas e solo lunar, bem como milhares de fotografias.

Noel Hinners, principal cientista do programa, declarou que as informações colhidas pela Apollo-17 e pelas cinco missões anteriores deverão conservar os cientistas ocupados durante vários anos.



O foguetão da Apollo-17, iluminado por holofotes, espera em Cabo Kennedy o momento de partir para a última missão da sua série. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Uma refeição: 50 dólares

CABO KENNEDY, 6 (F.P.) — Cada refeição dos astronautas da Apollo 17 durante a sua viagem à Lua custará à NASA 50 dólares.

Foram preparados uma centena de pratos diferentes tendo em conta as preferências dos três homens.

Assim, ao pequeno almoço haverá presunto grelhado o prato favorito do trio.

Nas outras refeições, Eugene Cernan terá a seu gosto caldos de galinha com arroz ou de lagosta.

Harrison Schmitt, prefere camarões com molho de tomate e sopa à base de batata.

Roland Evans tem um fraco pelas salsichas e pelo presunto.

Nas últimas semanas os chefes de cozinha da NASA apresentaram à tripulação um plano de todos os pratos possíveis na rudimentar instalação culinária do módulo de comando. Cada astronauta classificou de 1 (nem pensar) a 9 (excelente) todos os pratos e assim foi possível fazer a selecção final.

Prolongado pela ONU o programa educacional para exilados africanos

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 6 (ANI) — Por 95 votos contra 2 (Portugal e República da África do Sul), e com abstenções, a comissão de curadorias da Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu ontem prolongar a existência do programa educacional estabelecido em Dezembro de 1967 para os exilados da República da África do Sul, das províncias africanas de Portugal, da Rodésia e do Sudoeste Africano.

O programa tem sido subsidiado pelo orçamento regular da ONU com cem mil dólares anuais e recebido ainda contribuições voluntárias de Governos e de outras instituições.

Os delegados sul-africanos e

português observaram que os seus países propiciam um sistema educacional sob a sua jurisdição. E disseram que o programa das Nações Unidas tem intenções políticas.

«Não se trata de educação por amor da educação, ao que a África do Sul nada tem a obstar, mas sim de educação com forte motivação política», afirmou o delegado sul-africano.

Tanto Portugal como a República da África do Sul objectaram o facto de uma contribuição anual do orçamento regular da ONU para o programa educacional dos naturais da África Austral haver sido «institucionalizada».

Base de grupos subversivos na região do Amazonas cercada por 6000 soldados

RIO DE JANEIRO, 6 — (R) — Foram presos ontem oito membros do Partido Comunista Brasileiro e acusados de transmitir informações económicas e militares à embaixada soviética e a outras da Europa Oriental — revelaram a noite passada as autoridades brasileiras.

As prisões fizeram parte de uma campanha em todo o país para «desmascarar as actividades dos comunistas e acabar com o Partido no Brasil», de acordo com um comunicado das forças de segurança.

Um dos detidos, identificado como sendo João Antônio Mesple, um jornalista, foi preso minutos antes de entregar um relatório sobre medidas de segu-

rança militar na região do Amazonas na embaixada soviética.

«Mesple confessou que o relatório se destinava a ser transmitido directamente ao Kremlin, em Moscovo» — segundo declarou um destacado dirigente dos serviços de segurança numa conferência de Imprensa que se efectuou a noite passada.

Cinco dos presos eram jornalistas, um engenheiro, outro professor universitário e o oitavo um estudante. Três confessaram ter entregue informações à Embaixada soviética e a outras do bloco oriental, dizia a comunicação das forças de segurança.

Há três dias, agentes à paisana dos serviços de segurança prenderam João Filipe Sampaio Lacerda, conhecido militante comunista desde 1938 e um conhecido engenheiro que trabalhava para uma companhia de construção do Rio de Janeiro.

Sampaio Lacerda deslocou-se frequentemente a países comunistas e tinha acesso a planos de desenvolvimento brasileiro — asseverava o comunicado.

O terceiro homem preso, que admitiu que tinha contactos com missões diplomáticas do bloco soviético, foi identificado como sendo Alois Santos jr, educado em Moscovo e alegadamente o contacto entre «outros Partidos Comunistas do continente no Kremlin».

Anteontem, agentes dos serviços de segurança prenderam o prof. Fernando Segismundo Esteves, um jornalista, alegadamente encarregado de se infiltrar no sistema educacional e de estudar os seus pontos fracos, segundo foi relevado na conferência de Imprensa.

Os outros foram identificados como sendo Guimerindo Cabral de Vasconcelos, jornalista, seu irmão João Cabral de Vasconcelos, também jornalista, Alfredo Moraes Filho, professor universitário, e seu filho Antônio de Moraes Mesple, um estudante.

Afirmou-se que os outros faziam apenas parte de um grupo que fornecia informações militares, económicas e educacionais sobre o Brasil à União Soviética e a outros países da Europa Oriental.

De acordo com as confissões obtidas do engenheiro, um homem conhecido como «Carlos» era utilizado para entregar informações à missão diplomática soviética no Brasil.

Na conferência de Imprensa foi dito que Mesple, membro da comissão central do Partido Comunista Brasileiro, era um perito na análise de informações militares. Foi preso estando na posse de um pormenorizado relatório sobre as medidas de segurança na região do Amazonas.

Anunciou-se que grupos subversivos possuem uma base na região do Amazonas, onde se encontram cercados por 6000 soldados. De tempos a tempos são comunicados recontros.

«DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Augusto da Silva, Trav. Antero Quental 1-r/c AMADORA

CALEIDOSCÓPIO

CARMICHAEL BANIDO — Stockley Carmichael, antigo «pantera negra» e chefe do Partido Revolucionário «All African» foi declarado indesejável pela Polícia canadiana que não o deixou sair do aeroporto de Montreal, onde chegou ontem à noite. Carmichael recorreu, mas afinal teve que voltar para Washington, de onde viera com a intenção de colaborar numa emissão da TV canadiana. A decisão das autoridades canadenses filia-se numa lei do país que rejeita a entrada no Canadá de todas as pessoas que sejam acusadas de crimes ou implicação em empresas escandalosas. (F. P.)

americana, apontando uma resolução que dez deles aprovaram ontem, comprometendo-se a um aumento total de mil e quinhentos milhões de dólares nas despesas militares durante o ano de 1973. (ANI)

MENGELE NO PARAGUAI — As autoridades paraguaias classificaram de ridículas as informações segundo as quais o médico nazi Joseph Mengele se encontra actualmente no país, «sob protecção do Governo». Segundo informadores oficiais trata-se de um «truque publicitário» destinado a desprestigiar o Paraguai. (F. P.)

LUTO NA UNIVERSIDADE — As autoridades suspenderam ontem as aulas na Universidade de Santiago de Compostela, em sinal de luto pelo estudante de medicina José Maria Fernandez, de 20 anos, morto a tiro pela Polícia durante o fim-de-semana. Informa a agência noticiosa oficial «Cifra». Milhares de pessoas assistiram ao funeral do jovem José Maria Fernandez, na localidade de Outes, a 30 quilómetros de Santiago de Compostela. (ANI)

REUNIÃO DA NATO — Os Estados Unidos vão renovar a sua pressão sobre os aliados europeus para que aumentem a participação nas despesas com a defesa do Ocidente, indicam diplomatas ocidentais. Os ministros da Defesa da NATO reuniram-se hoje na sede da organização, em Bruxelas. E os ministros dos Negócios Estrangeiros conferenciam amanhã e depois. Prevê-se que os aliados respondam à pressão norte-

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VÊLHICE PRECOZE.

PREPARADO POR:

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:

CREFA — R. DA MADALENA, 171-2.º — LISBOA

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

9 Agentes Técnicos de Engenharia Civil de 1.ª Classe

Importante Organismo do Estado necessita para imediata colocação nos seus quadros em: Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Porto e Setúbal.

Resposta ao n.º 674.

DI/ESTRANGEIRO

ATAQUE COM FOGUETÕES AO AEROPORTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 6 (R) - Guerrilheiros do Vietcong atacaram hoje o aeroporto de Tan Son Nhut com uma barragem de foguetões russos, matando sete pessoas e obrigando o aeródromo a fechar durante três horas.

Um total de 27 foguetões atingiu a base civil e militar nos arredores da capital ou caiu nas ruas próximas cheias de pessoas que se dirigiam para o trabalho.

Um informador sul-vietnamita disse que um dos mortos era um soldado americano. Um total de 22 civis e outro soldado americano ficaram feridos em consequência do bombardeamento.

Um dos foguetões caiu no aeroporto apenas a cem metros do terminal civil, repleto de pessoas que aguardavam um avião para Manila ou carreiras domésticas.

Fontes militares disse-

ram que foram danificados dois helicópteros sul-vietnamitas e incendiado um depósito de combustível. Notícias não confirmadas afirmavam que alguns dos mísseis caíram, também, nas instalações próximas do Estado Maior general do conjunto sul-vietnamita.

O ataque com foguetões, que durou uma hora e foi o mais violento contra Tan Son Nhut desde a ofensiva do Tet em 1968, quando se travou luta corpo-a-corpo perto dos perímetros da base, abriu buracos no fim da pista principal.

Um jacto da Pan-American, que se dirigia para Saigão, recebeu ordem para regressar a Manila e um voo da Air-Vietnam para as Filipinas foi, também, adiado.

ATAQUE COM FOGUETÕES-2

Fontes militares afirma-

ram que todos os foguetões de 122 M/M foram disparados da aldeia de Dinh Nham, a cerca de 10 quilómetros. Ao norte de Saigão, onde um pelotão de guerrilheiros do Vietcong se infiltrou a noite passada, expulsou os aldeões e montou os seus lança-foguetões.

Observadores declararam que o ataque desta manhã se destinava aparentemente a lembrar ao Governo de Saigão a capacidade dos comunistas de prosseguir com a guerra se não houvesse um acordo de cessar-fogo.

O bombardeamento ocorreu após uma suspensão de um dia das conversações em Paris entre o enviado americano, dr. Henry Kissinger, e o emissário de Hanói, Le Duc Tho, que tentam fixar as condições para um acordo de paz na Indochina.



Greves no aeroporto Leonardo da Vinci, da capital italiana, obrigam os passageiros a levar as suas próprias bagagens para os aviões. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Contra-relógio do café na capital inglesa

LONDRES, 6 (A.N.I.) - Os delegados dos 62 países signatários do acordo internacional do café, reunidos em Londres, vão apreciar hoje os resultados de dois dias de «consultas urgentes» sobre os preços do produto para os nove meses que restam do ano cafeeiro, cujo ponto de partida é 1 de Janeiro.

Como que num contra-relógio, os 41 países produtores

e as 21 nações consumidoras, debruçaram-se sobre o problema em pequenos grupos, preparando-se para a reunião plenária do Conselho, marcada para as 16 horas.

Alexandre Fontana Beltrão o director-executivo da Organização Internacional do Café, conferenciou ontem separadamente com vários elementos para tentar encontrar uma fórmula para quotas de venda expandidas e controlo de preços nos três trimestres a vencer do ano cafeeiro - 1 de Janeiro - 30 de Setembro de 1973.

«Estamos ainda numa fase muito fluida», declarou um representante dos consumidores.

Os Estados Unidos, apoiados pela República Federal da Alemanha, insistem na eliminação das quotas e na vigilância dos preços, repetindo não ser necessário este sistema enquanto se mantiver o equilíbrio entre a oferta e a procura. O Brasil e outros grandes produtores discordam e afirmam ser neces-

sário manter as quotas e os preços, aquelas ao nível dos 13 milhões de sacos por trimestre e estas a uma média de 55 centavos por libra-peso.

Quando se estabeleceram estas bases para o primeiro trimestre do ano cafeeiro, foi fixada a data de 1 de Dezembro como limite para uma decisão relativa aos três trimestres seguintes.

Os consumidores, segundo revelou uma personalidade europeia, deram consideração a uma proposta que oferece a cada país produtor uma quota tão vasta quanto possa caber nas suas próprias possibilidades de fornecimento, deixando-se ao livre curso dos preços a expressão comercial.

O efeito desta disposição seria a suspensão das quotas e do controlo dos preços sem desmantelar o respectivo mecanismo, que poderia voltar a entrar em acção quando as novas plantações atingirem a maturidade dentro de dois ou três anos e a oferta voltar a exceder a procura.

Teatro ABC

Telef. 366745 HOJE
GRUPO D/18 ANOS
2 Sessões, às 20,45
e 23 horas

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO É
O DESCANSO DA MACACADA

Produção
Sérgio de Azevedo
ÉXITO
ESPECTACULAR

É O FIM DA MACACADA!
NICOLAU • ANABELA • CÉU GUERRA
JOÃO PERRY
e a atracção PACO BANDEIRA

BALLET INGLÊS
de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA
ISABEL • GRAÇA VITÓRIA • BRAGA SANTOS • MARIA TAVARES • PEDRO MACHADO • CRISTOVÃO NESTOR • VILSON
CONJUNTO SEM NOME



DONA MARIA BRANCA GOMES DE SÁ AZAMBUJA MARTINS

MISSA DO 7.º DIA

Cláudio Azambuja Martins, Jovelina Gomes de Sá, Renato Gomes de Sá e mais família participam do falecimento de sua mulher, filha, irmã e parente, e que amanhã às 11,30 horas, na igreja da Conceição Velha (Rua da Alfândega), será rezada missa de sufrágio.

P.N.A.M.
AGÊNCIA BARATA

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10273

HORIZONTAIS

1. Apoiem
2. Artigo definido Arredondar
3. Abreviatura de Santíssimo. Inflamava Nesse lugar
4. Colorido Preposição e artigo definido (pl) Gosta muito de
5. Desmontar Falhas
6. Espírito Grande afeição
7. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes Brisa
8. Corda de reboque Um cento. Óxido de cálcio
9. O mesmo que sarnenta
10. Estrepto de desmoronamento Textualmente Post scriptum
11. Gosta muito de Prefixo que designa ar Antigo peso da China

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

VERTICAIS

1. Embriaguez (pop) Sofre
2. Murro Artigo indefinido
3. Aqui Tornava a ler
4. Espécie de mangueira do Gabão Governança Artigo definido
5. Curara Produz
6. O essencial o indispensável Domina
7. Recruta Pedra de moinho
8. Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros Gosta muito de
9. Senhor Vila e concelho do distrito de Aveiro
10. Liga Utensílio doméstico
11. Sociedade em que os ganhos e perdas são divididas igualmente pelos séculos Aplano

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6429

HORIZONTAIS

1. A maior das ilhas Baleares
2. Artigo definido Mano Vi
3. Dirijo Bramidos
4. Junta. Macaco americano
5. Chefe etíope Espaço de trinta dias Sadias
6. Moeda da Grécia antiga Dar aviso de alguma coisa em voz alta
7. Regulas
8. Antes do meio-dia Pingas O mais
9. Lodo Protecção (fig)
10. Terceiro estômago das aves Pesquisas
11. Tostas Planta vivaz e medicinal

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

VERTICAIS

1. Reunir Tranquilidade
2. Grande sala Voz do gato (pl)
3. Contracção da preposição em e o pronome demonstrativo isto Mensalidade
4. Nome de mulher Aldraba
5. Enigma Maneira. Artigo definido
6. Grande ribeira da Ásia Russa Lê Letra grega
7. Título honorífico na Índia Rio de França Calcio (sq)
8. Tinge Involucros
9. Nome de flores Fruto da azeitona
10. Calcular Mamífero desdentado espécie de tatu
11. Sobrados Brilhante

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10272

HORIZONTAIS

1. Atrás. Massa.
2. Crase. Aliar.
3. Ralar. Ranço.
4. ATE. A. Aam.
5. Sa. MORTE. Ia
6. Moa. Lás.
7. Arredar.
8. Assai. Isoto
9. Lai. Apa. Mor.
10. Moca. Pott.
11. Asoto. Pau.

VERTICAIS

1. Acrás. Calma.
2. Tratam. Sãos.
3. Rale. Oásico.
4. Asa. Mará. At.
5. Serão. Ria.
6. PE.
7. Marat. Dia.
8. Ala. Elas. Pa
9. Sina. Aromou.
10. Sacais. Lot.
11. Aroma. FORTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6428

HORIZONTAIS

1. Sátão. Acama.
2. Elos Alar.
3. Riana. Plica.
4. Soltava.
5. As. Siara. Pé.
6. Oia. SSS. Vis.
7. Mito. Eros.
8. Muro. Saca.
9. Eio. Dia. Ras.
10. Tasca. Apare.
11. Aramo. Lemas.

VERTICAIS

1. Sertão. Meta.
2. Ali. Simular.
3. Toas. Airosa.
4. Asnos. To. CM.
5. Aliso. Dão.
6. Tas. Fi.
7. Parse. Aal.
8. Calva. Rs. Pé.
9. Alia. Voaram.
10. Mac. Piscara.
11. Arabes Ases segue

Provérbo: ATÉ À MORTE PÉ FORTE

PROPACIDLA NA INDUSTRIA HOTELEIRA

Aveiro
Estalagem do Luso
Grande Hotel Termas do Luso
Hotel Arcada
Hotel Império
Hotel D. Afonso V
Palace Hotel do Bucaco
Pousada da Ria

Beja
Pousada de Santa Clara
Pousada de S. Gens

Braga
Estalagem do Parque do Rio
Estalagem do Zende
Hotel do Elevador
Hotel de Ofir
Hotel do Pinhal
Hotel Suave Mar
Hotel do Toural

Bragança
Hotel Restaurante Poças

Castelo Branco
Hotel do Turismo

Coimbra
Estalagem da Piscina
Estalagem de Santa Luzia
Grande Hotel da Figueira
Hotel Bragança
Hotel da Praia
Pousada de Penacova
Pousada de Santa Barbara

Évora
Hotel Planície
Pousada dos Loios
Pousada Rainha Santa Isabel

Faro
Conjunto Residencial Siroco
Estalagem Aeromar
Estalagem Algar
Estalagem das Descobertas
Hotel Algarve
Hotel da Balaia
Hotel da Baleeira
Hotel do Garbo
Hotel Júpiter
Hotel Riomar
Hotel São Cristóvão
Pousada do Infante
Residência Catavento

Guarda
Hotel de Turismo
Residência Filipe
Residência Serra da Estrela

Leiria
Estalagem Claras
Estalagem do Convento
Hotel Baú
Hotel Central
Hotel Lis
Hotel Monte Real
Hotel da Nazaré
Hotel Termas da Piedade
Hotel Terra Bela

Lisboa
Estalagem A Gruta do Rio
Estalagem Albatroz
Estalagem do Forte Muchaxo
Estalagem da Lezíria
Estalagem dos Pimenteiros
Estalagem Rota do Sol
Estalagem de Santa Cruz
Hotel Apartamento Alvorada
Hotel Baía

Hotel Botânico
Hotel Estoril Sol
Hotel Internacional
Hotel Londres
Hotel Miramar
Hotel Nau
Hotel Palácio do Estoril
Hotel de Turismo da Ericeira

Portalegre
Estalagem D. Sancho II
Estalagem de São Paulo

Porto
Estalagem do Lido
Estalagem da Via Norte
Grande Hotel da Batalha
Hotel da Boa Vista
Hotel do Império
Hotel Infante de Sagres
Hotel Silva
Pousada do Marão

Santarém
Estalagem de Santa Iria
Hotel Central
Hotel Pax
Hotel dos Templários

Setúbal
Estalagem Quinta das Torres
Hotel do Mar

Viana do Castelo
Hotel Afonso III
Hotel de Santa Luzia
Hotel Abrigo do Postilhão
Pousada de São Teotónio

Vila Real
Hotel Avelâmes
Hotel Trajano
Vidago Palace Hotel

Viseu
G. Hotel das C. da Felgueira
Hotel Avenida
Hotel Grão Vasco
Hotel do Parque
Hotel da Urgeira
Hotel Vouga

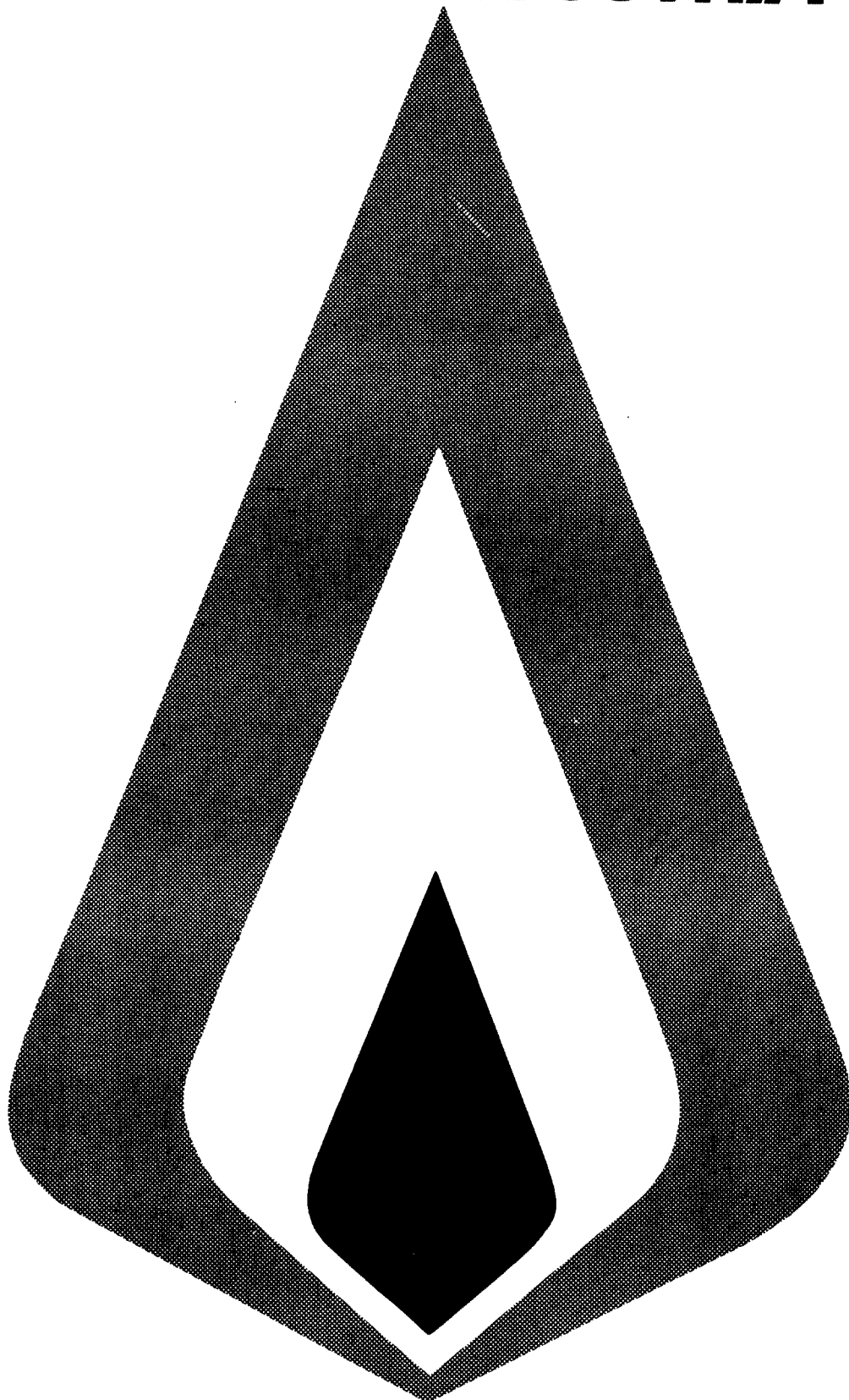
Açores
Estalagem Santa Cruz
Hotel de Angra
Hotel do Infante
Pousada da Serreta
Residência S. Francisco

Cabo Verde
Hotel Porto Grande

Guiné
Grande Hotel
Hotel Internacional
Hotel Portugal
Hotel Ta-Mar

Madeira
Hotel D. Pedro
Hotel Madeira Hilton
Hotel Miramar
Hotel Monte Carlo
Hotel Nova Avenida
Hotel Orquidea
Hotel Santa Maria
Hotel Savoy
Hotel Vila Ramos
Madeira Sheraton Hotel

TOTAL de Hotéis. 120
Estalagens e Pousadas
TOTAL de Pensões.
Restaurantes e similares 6094



OS NUMEROS FALAM POR SI

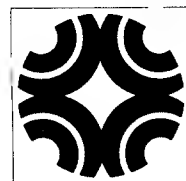
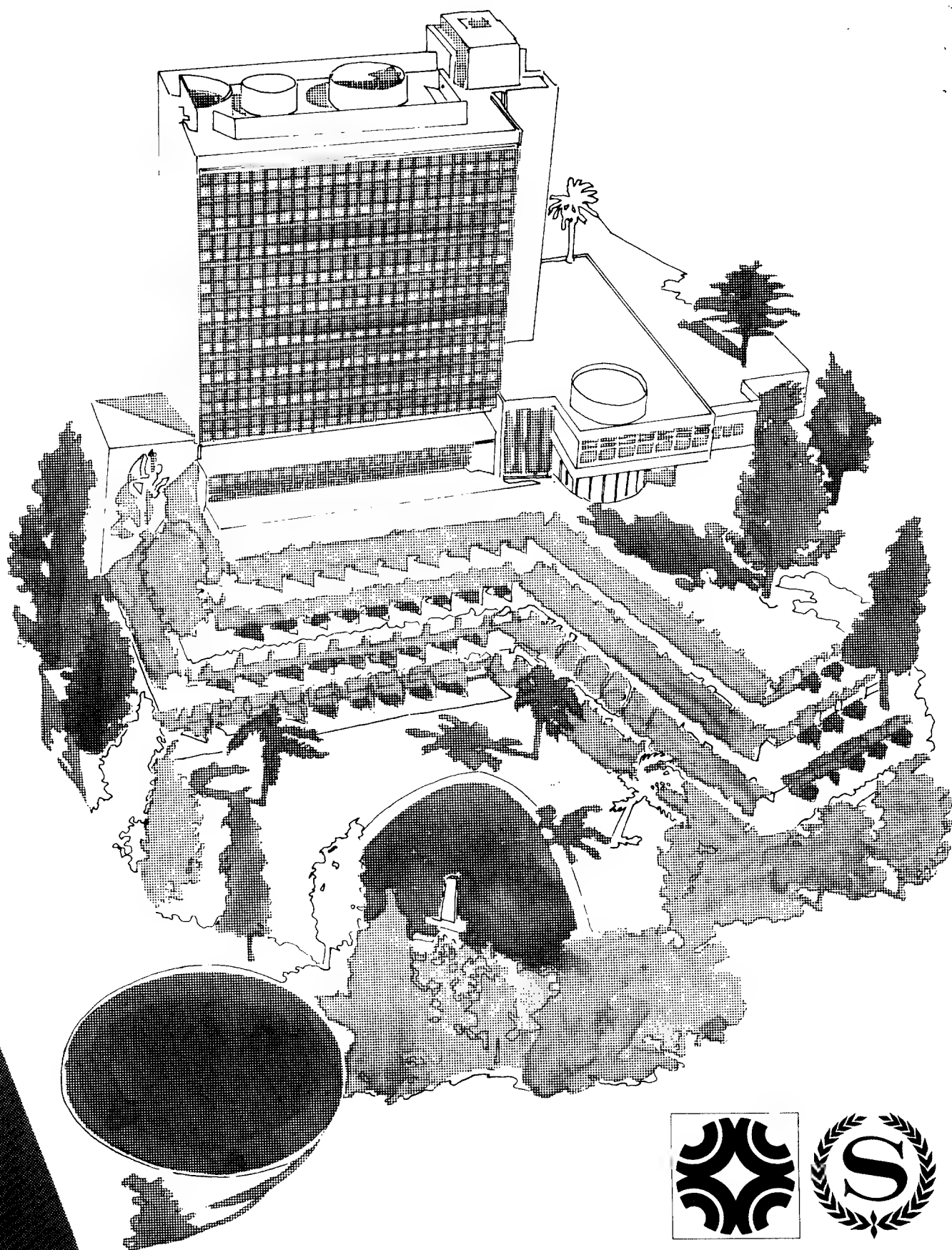
MAIS DE 6000 RESTAURANTES, HOTEIS E SIMILARES

PREFEREM PROPACIDLA

Do Minho ao Algarve, à Madeira, aos Açores, a Cabo Verde e à Guiné - PROPACIDLA foi escolhida para abastecer mais de 6000 restaurantes e muitos dos nossos melhores hotéis, estalagens e pousadas. Estamos em todo o território nacional através de uma vasta rede de Agentes que apoiamos com os nossos serviços técnicos e com o nosso sistema de distribuição: em garrafas e a granel.

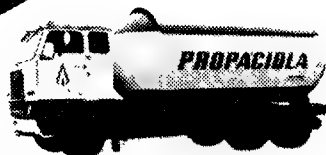


PROPACIDLA



Madeira-Sheraton Hotel

AS GRANDES REALIZAÇÕES
EXIGEM
O PRESTÍGIO DA QUALIDADE



o melhor gás ao serviço da indústria

DL/NACIONAL

Melhoramentos para Sintra

Vão ser despendidos cerca de nove mil e quinhentos contos em melhoramentos para o concelho de Sintra.

- Pelas deliberações tomadas na última reunião da Câmara Municipal, encontram-se abertos os concursos para o abasteci-

mento de água ao Bairro de Casas Económicas em Agualva, com base de licitação de três milhões, cento e setenta e seis mil escudos para os trabalhos de estabelecimento dos reservatórios, e de dois milhões e setecentos mil escudos para o esta-

belecimento de condutas. Esta obra vai alimentar mais de 2100 foga.

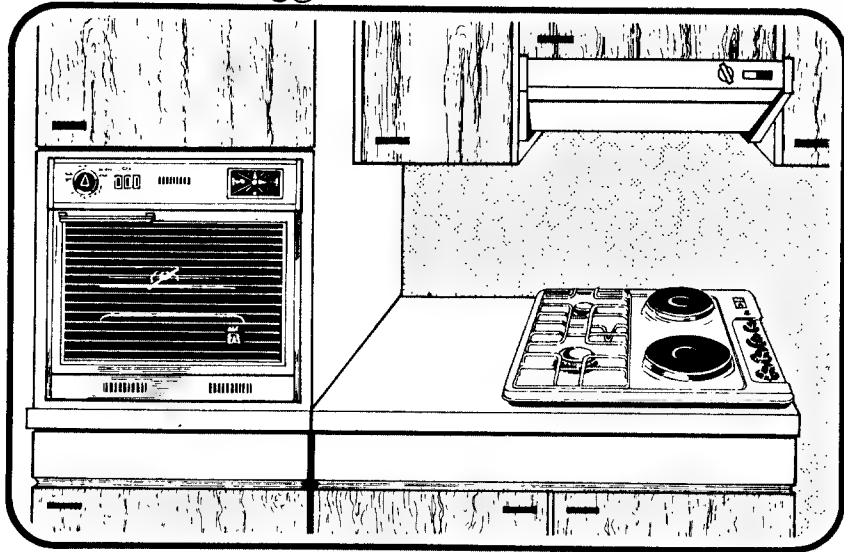
Há ainda grandes probabilidades de Sintra ir desfrutar em breve de um hotel à altura das suas necessidades hoteleiras e turísticas.

refeições sempre a horas,
sem preocupações com:



conjuntos funcionais

FAR



• Forno eléctrico com programador e Termostato de alta qualidade

• Mesa de cozinha c 4 queimadores

• Iluminação do forno

• A GÁZ, MISTOS OU ELÉCTRICOS

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, Lda

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º - 326713 - LISBOA 2

BOM APETITE

restaurante
arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÊMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
GOULACHE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALIAU
ABERTO AO DOMINGO

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

Santos e Castro ataca (em Luanda) focos de insalubridade

LUANDA (Lusitânia) — Com maior brevidade do que inúmeras pessoas julgavam possível, o Governador-Geral de Angola acaba de convocar para amanhã os Secretários Provinciais das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, juntamente com o Presidente do Município de Luanda, representantes de vários Serviços e alguns técnicos, a fim de se escolherem as medidas de acção imediata tendentes à rápida eliminação dos principais focos de insalubridade que desde há imenso tempo vêm infestando a cidade.

Após a referida reunião, e na sua própria sequência, efectuar-se-á uma outra destinada a pôr o eng.º Santos e Castro ao corrente do estado de adiantamento dos trabalhos relativos ao plano director de Luanda, sem o qual inúmeras anomalias — entre as quais avulta a da construção clandestina — encontram ambiente de fácil proliferação.

EDITAL

FERNANDO LAURENTINO CORDEIRO E CUNHA, tesoureiro da Fazenda Pública de 1.ª classe, servindo no 4.º Bairro Fiscal de Lisboa.

Faz saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de DEZEMBRO, se encontra à cobrança o

IMPOSTO COMPLEMENTAR—SECÇÃO B, de 1971,

o qual deverá ser pago, por uma só vez, durante o referido mês de DEZEMBRO.

Não sendo pago no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o seu vencimento sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Os pagamentos nas Tesourarias da Fazenda Pública, até ao relaxe, efectuar-se-ão em moeda corrente, por vale de correio, ou por cheque, com dispensa de visto bancário, mas que deverão conter a sobrecarga, a vermelho, «PAGAMENTO DE DÍVIDAS AO ESTADO». Não é devido qualquer emolumento pelos conhecimentos cobrados e os recibos respectivos serão devolvidos como correspondência oficial. Porém, na aquisição de valores selados, é indispensável o visto nos cheques que se destinem ao pagamento desses valores. (Decretos-leis n.ºs 46495 e 233/71, respectivamente de 18 de Agosto de 1965 e 29 de Maio de 1971).

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgados através da Imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 4.º Bairro Fiscal de Lisboa, 28 de Novembro de 1972.

O tesoureiro da Fazenda Pública,

Fernando Laurentino Cordeiro e Cunha

As duas reuniões, agora anunciadas, têm sido alvo de inúmeros comentários do público da capital angolana, surpreendido pela rapidez com que os assuntos actualmente são tratados, confirmando a fama de dinamismo de que o eng.º Santos e Castro foi precedido, antes da sua chegada a Angola e mercê das importantes obras concluídas em Lisboa durante a sua actuação como presidente do Município alfacinha.

CÓLERA EM ANGOLA: MÉDICOS DISCUTEM A EPIDEMIA

Enquanto as Brigadas da Fiscalização dos Serviços de Saúde percorrem os estabelecimentos

de indústria hoteleira a fim de detectarem todos os profissionais que ainda não se encontram vacinados contra a cólera, os médicos de Luanda começaram desde ontem a efectuar uma série de reuniões onde o problema da epidemia será exaustivamente analisado.

A iniciativa deve-se à acção regional da Ordem dos Médicos em cuja sede teve ontem lugar a primeira reunião subordinada aos «Aspectos do diagnóstico laboratorial da Cólera» tema de que se ocupou o dr. Domingos Cardoso, servindo de moderador ao animado debate que se lhe seguiu o presidente da Ordem dos Médicos de Luanda, dr. Nuno Grande.

CRUZ VERMELHA

O Centro Técnico de Socorrismo da Cruz Vermelha Portuguesa, de acordo com o terceiro calendário de instrução do Serviço Nacional de Ambulâncias, vai ministrar a partir de Fevereiro mais setenta cursos de socorrismo a elementos de corporações de bombeiros.

A fim de elevar o nível técnico do pessoal integrado também no Serviço Nacional de Ambulâncias, efectuar-se-ão ainda cinquenta e oito cursos de reciclagem. Tipo A, os quais podem ser frequentados pelo pessoal da Guarda Nacional Republicana, além de bombeiros.

Aniversário de uma cooperativa

A Sociedade Cooperativa União Familiar Operaria de Consumo e Produção de Ramal-de-principia hoje a comemorar o 80.º aniversário da sua fundação, com uma «noite de tea-

tro» que decorrerá no salão nobre da sua sede, nela colaborando o grupo cénico do centro-dramático «Os Relampagos».

As festas continuarão no próximo domingo.



VIRIATO LUSITANO DE OLIVEIRA PIMENTEL

MISSA DE 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e mais família, participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 7, pelas 12 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Por este meio agradecem a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e a quem, por desconhecimento da morada, não é possível agradecer pessoalmente.

tv pronto

RUA DA QUINTINHA, 72-A • TELEFS. 690102/3

Vende e instala o seu **AUTO-RÁDIO** com maior economia e garantia técnica.

Distribuidores oficiais das marcas:

AUTOVOX • PYE • MITSUBISHI JRC

Grátis

NA MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS DAS NOSSAS MARCAS OFERECEMOS UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA CONTRA O ROUBO DO SEU AUTOMÓVEL.

APÓS-AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL / NACIONAL

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: no Estado de Moçambique o 1.º cabo, n.º 723819/71, Remigio Borges Sousa, natural de Quelimane, filho de Sousa Onofre e de Angelina Araújo; na mesma Província o Soldado G.E. n.º 65217, Opande Machapa, natural de Cabo Delgado, filho de Machapa Sacoma e de Mangue Kagibanda, casado com Minja; no Estado de Angola, o soldado R. E., n.º 610060/67, Daniel Tomaz, natural de Carmona; na Província da Guiné, o soldado milícia, n.º 25871, Victor António Faça, natural de Cacheu, filho de Domingos Faça e de Maria Nafacan.

"MOÇAMBIQUE EM MARCHA"

— pelo eng. Pimentel dos Santos

A Imprensa Nacional de Moçambique lançou, em opúsculo, o discurso proferido pelo governador do Estado, eng. Pimentel dos Santos, na abertura da segunda sessão ordinária do Conselho Legislativo moçambicano.

Das palavras proferidas pelo governador-geral, permitimo-nos transcrever as seguintes:

«Contrariamente às aparências, os factos encadeiam-se e resultam sistemati-

camente das abdições sucessivas perante as responsabilidades que ninguém quis assumir: se o assalto ao Santa Maria tivesse sido reprimido, não existiria a ameaça ao tráfego aéreo mundial; se os massacres do Norte de Angola tivessem merecido a activa repulsa dos países civilizados, não se combateria hoje nas ruas de Belfast ou nas planícies do Vietname; se a gritaria histórica dos meios de informação e propaganda não se tivesse

empenhado numa campanha de ódio e difamação contra Portugal, poderia esperar-se uma normal convivência civilizada entre os países, em lugar

dos constantes golpes de Estado africanos, das lutas tribais, da opressão demagógica, do genocídio horrível do Burundi, da expulsão dos asiáticos da Uganda ou da destruição das tribos negras do sul do Sudão».

POR 226\$50 MENSAIS PODE ADQUIRIR
A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

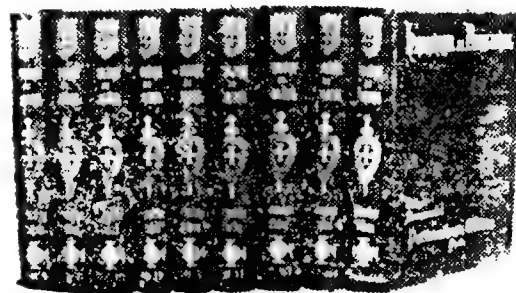
HISTÓRIA DE PORTUGAL

Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretário das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO
DOUTOR DAMIÃO PERES

Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934. 5000 gravuras, 132 cromos e mapas coloridos, 9 elegantes volumes magnificamente encadernados, no formato 22x30 cm. Obra completa, 9 vols., encadernada em balacuir. Esc. 4530\$00



Entrega imediata da obra
contra o primeiro pagamento

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à **FILIAL EM LISBOA**
AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT.º LISBOA-1

Recortar este cupão
e meter à

**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**

R. Alberto Aires
de Gouveia, 27
PORTO

D. L. — Agradeço que me enviem um
impresso-proposta para aquisição da
HISTÓRIA DE PORTUGAL, na
modalidade de
PAGAMENTOS SUAVES:
NOME (bem legível)
ENDEREÇO

o prestígio que dignifica



«Requintada ELEGANCIA, excepcional CONFORTO e alta QUALIDADE técnica que proporcionam uma SEGURANÇA e DURAÇÃO fora de série». Eis como se pode definir o gosto categorizado de quem sabe diferenciar e escolher a distinta classe do AUDI 100 LS. Um automóvel que o dignifica.

AUDI NSU

SOC. LUSOLANDA, S.A.R.L. / C. SANTOS, LDA.
Avenida António Augusto de Aguiar, 25-C / Lisboa
Agentes em todo o País

MUNDO AUTOMÓVEL

por ARTHUR HAILEY

Uma vez mais o autor de best-seller AEROPORTO deixa os leitores entusiasmados agora com MUNDO AUTOMÓVEL. Um romance que durante 36 semanas esteve à cabeça dos best-sellers na América do Norte

Um volume da COLECÇÃO DE HOJE

O CINEMA

por HENRI AGEL

«Repleto de factos, de quadros e de análises, este volume é o mais profundo estudo, até ao presente, sobre a linguagem do filme... É o manual completo do perfeito cinéfilo». (Ecclesia, Paris).

Além de constituir uma análise objectiva e serena da arte cinematográfica, esta obra, na sua parte final, dá uma ajuda ao educador moderno que vê no cinema um veículo pedagógico fundamental.

436 páginas, incluindo exaustivos índices dos filmes citados, tanto nos títulos originais como nos títulos com que passaram em Portugal, e 36 figuras em extratextos de página inteira.

Um volume da COLECÇÃO HABITAT

Preço de cada um destes livros — 120\$00

Remessas pelo correio à cobrança

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27

FILIAL: Av. Almirante Reis, 102-r/c-Dt.º — Lisboa 1

DL/NACIONAL

MINI-JORNAL

HOSPITAIS

A Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis de Lisboa reúne-se amanhã no hospital D. Estefânia, com a seguinte ordem de trabalho: «Problemas coronários apresentados no Congresso Europeu de Cardiologia», que será tratado pelos drs. Luis Abecasis e Dias Fernandes.

COMBATENTES

Subordinada ao título «A Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul», o comandante Manuel Lopes de Mendonça profere hoje na sede

da Liga dos Combatentes uma conferência. O orador é apresentado pelo general Arnaldo Schulz.

NATUREZA

O dr. Luc Hoffmann, director da Reserva de Camargue e vice-presidente executivo do World Wildlife, profere hoje uma conferência intitulada «Conservação da natureza e zonas húmidas» no Laboratório de Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados, na Tapada da Ajuda.

BIOQUÍMICA

Está aberta a inscrição pa-

ra um programa de treino intensivo em bioquímica para engenheiros, que vai realizar-se durante oito meses a partir de 29 de Janeiro de 73, no Instituto Gulbenkian de Ciências. O curso será ministrado por professores nacionais e estrangeiros.

INTERNOS

Na continuação do II Curso de Formação de Internos da Maternidade dr. Alfredo da Costa, a sessão de hoje será dedicada à análise dos resumos e conclusão do V Congresso Alemão de Medicina Perinatal, feita pelo director do Serviço de Obstetrícia, dr. Tibério Antunes.

FILATELIA

Integrada nas comemorações do XVIII Dia do Selo, levada a efeito pelo Núcleo Filatélico de Alhandra, a XVIII Mostra de Divulgação Filatélica estará patente ao público até amanhã.

PRÉMIO

Na Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos foi entregue ao dr. Fernando Namora, o Grande Prémio SOPEM, sob a presidência do prof. Barahona Fernandes. O dr. Alberto Ferreira proferiu uma conferência sobre a obra literária do laureado.

PRIMEIROS SOCORROS

No intuito de fazer de cada português um socorrista, a Cruz Vermelha Portuguesa vai realizar a partir de Janeiro «Cursos de Primeiros Socorros para toda a população».

Para frequentar este curso, absolutamente grátis, basta possuir 16 anos, e saber ler e escrever.

Concurso Internacional de piano

Por ocasião do Festival Internacional de Arte Contemporânea, a Associação para a Promoção da Arte Contemporânea organizava, com o apoio da O.R.T.F. e da «Recherche Artistique», o «6 Concurso Internacional de Piano para a Música Contemporânea» cujas provas terão lugar em La Rochelle, de 17 a 20 de Abril de 1973, durante o Festival des Charentes.

O concurso encontra-se aberto a todos os pianistas, sem distinção de nacionalidade, com a idade limite de 33 anos.

Para informações, dirigir-se ao secretariado do concurso: Festival des Charentes, 104, Rue de La Tour, 75 016, Paris.

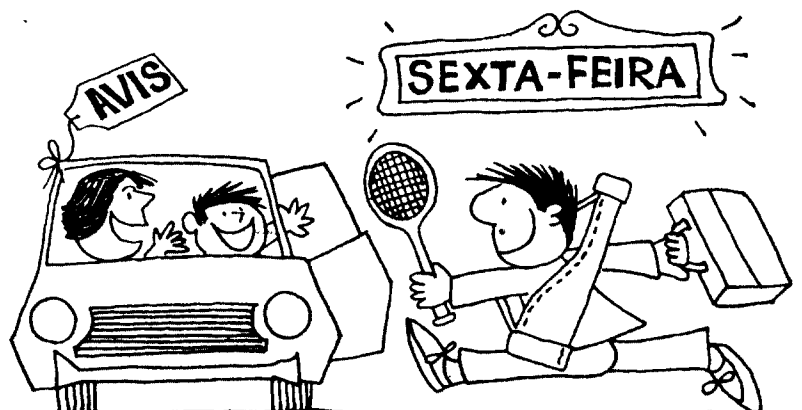
As inscrições deverão ser feitas antes de 25 de Março de 1973.

Não é só no Verão que lhe facilitamos a vida...

FIM DE SEMANA

DE SEXTA-FEIRA
a partir das 18.00 até
SEGUNDA-FEIRA
às 10.00

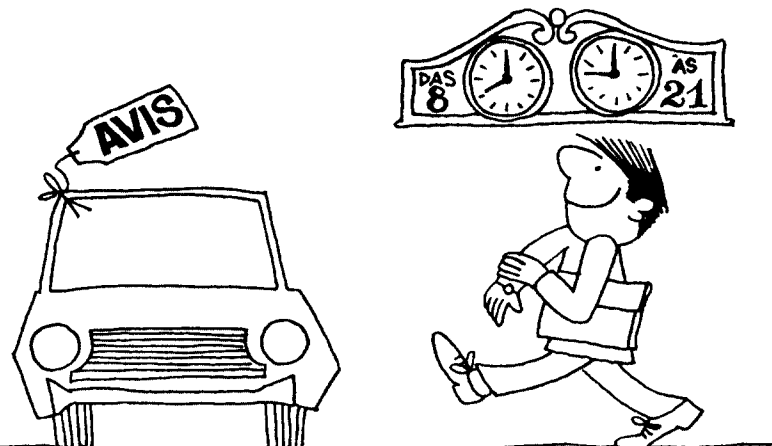
790\$00
COM KM ILIMITADOS



DIA COMERCIAL

2ª 3ª 4ª 5ª e 6ª
das 08.00
às 21.00

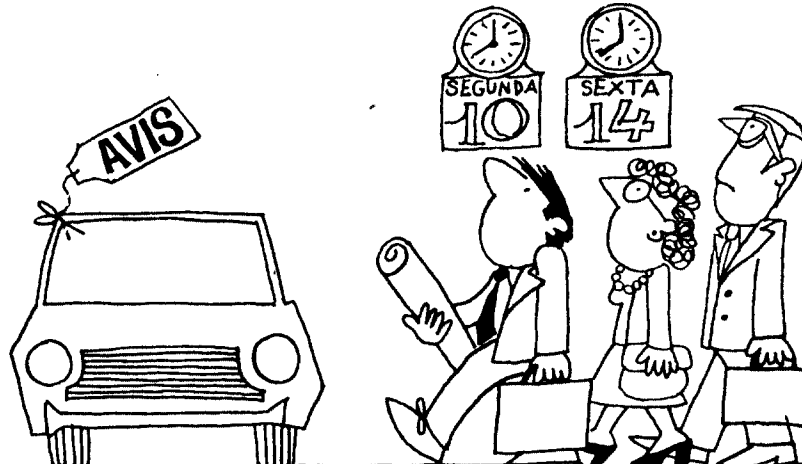
190\$00
COM 100 KM INCLUIDOS
(Km extra 1\$00)



SEMANA COMERCIAL

DE SEGUNDA-FEIRA
às 08.00 até
SEXTA-FEIRA
às 20.00

950\$00
COM 500 KM INCLUIDOS
(Km extra 1\$00)



AVIS

RENT A CAR

Consulte-nos ou peça informações ao seu agente de viagens

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS. OFERECEMOS AMIZADE.

JUNEX

em cada casa
uma cozinha
um... JUNEX

25 modelos diferentes
iguais em qualidade e beleza

SHER

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê

S. A. R. L.

Capital: 250 000 contos

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2, — LISBOA

ACÇÕES

Pagamento de Dividendo em Moçambique
Exercício de 1971

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 11 do mês de Dezembro estará a pagamento na Província de Moçambique, o dividendo de 50\$00 por acção, cative de impostos, relativo ao exercício de 1971, votado na Assembleia Geral Ordinária de 7 de Junho de 1971.

Esclarece-se que será oportunamente anunciado o início do pagamento deste dividendo na Metrópole.

Lisboa, 27 de Novembro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAMPANHA DO NATAL

MAQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS	5000\$00
FRIGORÍFICOS 140 L	1900\$00
SECADORES DE CABELO	140\$00
AUTO-RÁDIOS	1000\$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO	150\$00

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

LARGO DO MASTRO, 5

TEL. 56 15 55



O «team» que quer botar figura

Elas querem jogar futebol

Até que ponto é urgente reconhecer às mulheres o direito à prática do futebol? Esta interrogativa pode ilustrar-se com o facto de existirem na Itália duas associações nacionais de futebol feminino e mais uma sociedade industrial que subvenciona a chamada «Associação Internacional». Trata-se de angariar dinheiro para cada um destes organismos recorrendo-se (sobretudo) à publicidade comercial.

Um exemplo prático das consequências que uma situação tão anárquica pode ter foi fornecido pela Associação suíça, cujo presidente (Victor de Werra) expôs o que segue no último Congresso de Monte Carlo:

«O futebol feminino adquiriu direitos de cidadania e será absurdo ignorar-se-lhe a existência. A Suíça já o codificou: e secções de futebol feminino formaram os seus próprios clubes ou foram integradas em clubes existentes. As jogadoras são inscritas nas Associações e a sua actividade é dinâmica e está devidamente assegurada. Para evitar a anarquia neste sector, organizou-se o campeonato. O tempo urge e, para já, as futebolistas suíças que são solicitadas pelos clubes italianos (a fim de participarem nos seus torneios) recebem uma formal proibição. A Itália não tem Federação oficialmente reconhecida e a Associação suíça veta todas as relações com as organizações que não façam parte da U.E.F.A. ou da F.I.F.A.

A partir da intervenção do dirigente helvético, no Congresso de Monte Carlo, foi criada uma comissão europeia que tem por objectivo a filiação (tão urgente quanto possível) das futebolistas nas suas respectivas Associações nacionais, sob a égide da U.E.F.A., para que muito em breve comecem a disputar-se competições internacionais devidamente regulamentadas.

Pois breve virá (então) o dia em que, paralelamente à «Taça dos Campeões» SE JOGUE NA Europa a «Taça das Campeãs».

PROBLEMA PORTUGUÊS

Em Portugal como se encontra o panorama do futebol feminino? Têm sido feitas (com carácter particular) algumas tentativas mas todas foram morrendo ou, pelo menos, delas se deixou de falar. Agora, outra tentativa. Desta vez parece que com sabor de continuidade: ali, na margem Sul do Tejo, para os lados da Costa da Caparica. Também, à semelhança do que se passa no estrangeiro, apadrinhada por uma firma comercial. A firma relojoeira

«Timex» lançou as suas vistas para o desporto: e o futebol está já implantado entre as raparigas da sua fábrica.

É interessante de ver o entusiasmo com que elas se dedicam a uma modalidade que, até há bem pouco tempo ainda, era considerado como exclusivo do chamado «sexo forte»:

«Comecei a jogar futebol pela simples razão de ser o meu desporto favorito: nasceu a equipa da «Timex» e eu tratei logo de me alistar para dar uns chutos. Experimentei, gostei e agora não quero outra coisa. Vamos a ver se a ideia vai por diante e se muitas raparigas aderem à modalidade, a fim de que todas possamos participar num campeonato a sério. Não, não deve continuar a ideia de que o futebol só pode ser praticado por homens. Está errado quem continue a pensar assim. Já viu a beleza que é o futebol praticado por mulheres, absolutamente isento daquela rudeza que é característica nos homens?»

Quem assim fala é Guilhermina Pedrosa, uma irrequieta jovem de 16 anos que é simpaticante do Benfica e para quem Eusébio é «o melhor futebolista do mundo».

PAPÁS CONTRA

Adelina Pinto é a «capitã» do grupo. É casada: portanto, responsabilidades na fábrica, no seu lar, agora... no futebol. Alguns apontamentos seus:

«Tudo isto começou com um jogo que fizemos, por brincadeira. Arranjámos duas equipas e lá fomos todas correr atrás da bola. Pois o encontro entusiasmou-nos de tal maneira que resolvemos, desde logo, organizar uma equipa a sério. Para grande felicidade nossa, a administração da firma achou a ideia engraçada deu-nos inteiro apoio. Fizemos alguns treinos e, depois, dois jogos contra a equipa «As Pastilhas». O primeiro encontro, no Monte da Caparica, teve como resultado um 0-0. No seguinte, que aconteceu no campo do Cova da Piedade, estava demonstrada a nossa «classe». Não acredita? Pois ganhámos por 6-0. Quantas são, por aí, as equipas de homens capazes de fazer um tal resultado? (Sorri). Com o meu marido nunca tive problemas por causa de praticar futebol: ele até vem assistir aos nossos treinos... Com os meus pais é que é o diabo: não há forma de eles compreenderem que desde a sua juventude até à minha o mundo deu muita volta...

O defensor barcelonense Banderinha, empregado também da «Timex», é o treinador das moças. Diz:

«É muito difícil conse-

guir-se algo mais do que tem sido alcançado: para além do pouco tempo de treino (as jogadoras fazem serão), as miúdas não comparecem aos treinos com a assiduidade devida. Umas, porque andam a estudar; outras, porque os namorados as prendem. Também a falta de um campo adequado constitui razão para que o trabalho não se processe como todos gostariam. A direcção da firma tem demonstrado muito boa vontade mas, se houvesse um bocadinho mais de interesse, com as 600 ou 700 raparigas que actualmente trabalham na fábrica, estou convencido de que faríamos umas «coisas»; e isso talvez servisse de rampa de lançamento para que o futebol feminino ganhasse sólidas raízes em Portugal. E todos vamos trabalhar para que tal desiderato se consiga: para já, vamos pedir à administração que facilite a saída uma hora mais cedo às jovens futebolistas, a fim de elas poderem treinar...

NAMORADO PERDIDO

Nem tudo são rosas nesta «coisa» de as raparigas jogarem futebol. Um exemplo: a Lídia Santos (20 anos), guardanetes da equipa, perdeu o namorado. As suas palavras:

«Gosto imenso do futebol. Já em pequena o meu passatempo preferido era andar aos pontapés à bola. De tal forma que, ainda hoje, quando vou à terra, me chamam «Maria rapaz». Mas, não me interessa. Como não me interessa absolutamente nada que o moço com quem eu namorava cortasse relações comigo por eu teimar em jogar o futebol... Ora se eu não me intrometi em coisas que eu não gostava nele, porque razão havia eu de deixar o futebol? Não quero saber: gosto do futebol e continuarei a jogá-lo!

Futebol na «Timex». Uma iniciativa que gostaríamos não ver seguir o caminho de outras tantas que morreram quase à nascença. O futebol feminino ganhou direitos de cidadania em muitos países do mundo. Em Portugal, o mesmo pode ser alcançado. Para que conste, aqui damos o nome e idade de algumas raparigas mais entusiastas, das que, para além do trabalho na organização em referência, pretendem fazer valer os seus direitos ao jogo do futebol: Lina Maria (17), Lina Gomes (17), Maria da Glória (16), Maria Odete (17), Isidora Santos (16), Lara (20) e Maria do Carmo (22).

Esta a gente que não teme obstáculos. Futebol feminino: mais uma forma de demonstração da emancipação da mulher?

Andebol: casos em cima da hora

No seu comunicado número 4, emitido a 29 de Setembro último pela Federação de Andebol, há uma rubrica que trata de transferências. Ali se pode ler: **Wolfgang Reinhard Kallina, do K. S. V. Hohenegg para o Sporting Clube de Portugal.** Mudança autorizada, portanto.

Ora, passados mais de dois meses sobre esse comunicado (e com outros já dados à estampa) não conseguimos algum, a homologação da transferência do jogador jugoslavo Vorin, há tempo contratado pelo Futebol Clube do Porto. Que se passará? A transferência ainda não se processou? Será legal ou ilegal?

Mais: sancionaria a direcção federativa, da presidência de José Gomes Machado, uma inscrição que não tinha vindo acompanhada de documento desvinculativo da Federação Jugoslava e do clube em que Vorin actuava?

Quer parecer-nos que ha qualquer coisa por detrás deste «negócio». A ser legal a mudança de emblema do jogador, não teria já decorrido o tempo suficiente para a sua transferência vir homologada em comunicado federativo?

Ha necessidade de elucidar convenientemente todos quantos andam para aí a ouvir que «a Federação está a fazer vista grossa porque quer retribuir determinadas gentilezas, recebidas quando da recente campanha eleitoral que alterou a lista dos mentores da modalidade». Senhores federativos: vamos lá explicar tudo bem para acabar com as mas línguas?

Lemos, há pouco, afirmações desoladoras que teriam sido proferidas numa reunião da Associação lisboeta pelo presidente da Federação, no respeitante ao desinteresse dos técnicos em colaborar na futura selecção de «esperanças». Realmente, a falta de interesse é tão flagrante que até o próprio seleccionador nacional faltou ao conclave associativo. E também temos notícias de o seu adjunto por lá ter passado...

São consequências de certas atitudes. Durante largos anos o actual presidente federativo preocupou-se, acima de tudo,

em criticar com maior aspereza (quase sempre sem razão) o que estava a ser feito em prol do andebol português. Agora, vira-se o bico ao prego.

E, quanto ao futuro grupo de «esperanças», muita tinta se prepara para correr. Um dia destes abrimos o «dossier».

Simultaneamente a um estado de coisas que não faz progredir o nosso andebol, passa-se a nosso lado (na vizinha Espanha) um surto de interesse e expansão pelo jogo que é facto mais que evidente: e bem demonstra a capacidade de uma direcção federativa unanimemente aceite e respeitada, sobretudo graças ao prestígio (nacional e internacional) do seu principal expoente.

Como praticante, foi dos melhores da história espanhola: depois, ocupou todos os escalões até atingir a presidência da Federação Espanhola e a vice-presidência do organismo internacional. Numa palavra: muito tem trabalhado, em prol do andebol, o dr. Alberto San Roman.

Agora, o dr. San Roman acaba de obter mais uma extraordinária vitória: em consequência da sua diplomacia e do seu fino

trato. Domingos Barcenas foi escolhido para membro da Comissão Técnica Internacional ao mesmo tempo que era distinguido com o título de «mestre de andebol» pela Federação Internacional. Quer dizer a Federação espanhola e o seu presidente têm um prestígio e uma aceitação que, infelizmente, não é idêntico nem semelhante à do seu colega deste lado de cá da fronteira. Porque, não resta qualquer dúvida: se o «brilhante» do seleccionador, treinador e professor de andebol do I. N. E. F. F. madrileno, deve-se (em parte preponderante) à acreditação das potencialidades e do valor de Domingos Barcenas pelos federativos espanhóis, expressos inofensivamente mesmo quando campanhas derrotistas o procuravam apesar do cargo que ocupava com inteira doação a modalidade, não podemos esquecer que o seu crédito internacional é reflexo da alta cotação da Federação espanhola: Federação onde Alberto San Roman e Félix Sanchez continuam como expoentes nesta hora de muito trabalho e pouca conversa. MATOS MOURA

HOMENAGEM A CAMPEÕES

Foi uma cerimónia simples mas significativa, a promovida pela Torralta para homenagear os seus campeões de automobilismo da época de 1972. Estiveram presentes, emprestando brilhantismo à reunião, os senhores almirante Sarmiento Rodrigues (presidente do Conselho de Administração da Torralta), eng. Cavaleiro Ferreira e coronel João Maria Bento, respectivamente presidente do conselho fiscal e director da Torralta, bem como o dr. Giovanni Candelo, em representação da Fiat.

Depois de ter posto em realce o comportamento altamente meritório da equipa, o almirante Sarmiento Rodrigues homenageou os automobilistas que

disputaram o campeonato nacional (que venceram), com especial relevo para Luiz Netto, (que logrou o título de campeão ibérico) Carpinteiro Albino e Mário de Figueiredo, além do chefe da equipa, eng. Heitor de Moraes. A todos foram entregues lembranças que ficaram a assinalar uma época particularmente feliz.

Mas, não só os campeões de automobilismo da Torralta, merecem homenagem: também a equipa de motonáutica daquela organização vai ser homenageada, pelo seu brilhante comportamento na época que findou. A cerimónia terá lugar no próximo dia 16, em Troia, durante um almoço, que reunirá, igualmente, os representantes dos órgãos da informação.

Até sermos gente grande

Os Jogos Olímpicos de Munique, que viram com espanto e indignação geral a política e o crime envolvidos no desporto, com graves culpas de Governos e Igrejas que subsidiaram o terrorismo, deixaram-nos a nós, portugueses, uma triste recordação. É que, estamos em 1972 e a nossa representação talvez nem nas marcas de há 20 anos tivesse tido comportamento assinalável.

Parece que os Planos de Fomento Gimnodesportivo, que terão sido elaborados com objectividade dentro dos recursos disponíveis, não vêm produzindo os resultados que era lícito esperar.

Apesar do entusiasmo do secretário de Estado da Juventude e Desportos (que

está atento e quer realizar) e de existir um Plano, mas porque são modestos os fundos concedidos, escassas as infra-estruturas e os docentes bem preparados, pouco se vê de positivo. A continuarmos nesta vil tristeza é preferível não estar presente fora de portas até sermos gente grande.

O desporto bem compreendido, além de ser escola de civismo, de camaradagem e de disciplina natural, é uma das formas actuais que mais prestígio externo concede aos países. E, quando se vêem ganhar medalhas de ouro a povos

de muito menor população eoutrosnítidasubdesenvolvidos, faz pena em Portugal não se enxergar uma medalha de bronze e apenas contemplar a presença de atletas portugueses quase sômente nas primeiras eliminatórias onde foram (aliás) por vezes dos últimos.

Penso que, nesta matéria, temos de fazer um esforço de reorganização e orçamental, por forma a que se tire rendimento do dinheiro que se gaste e se prepare um futuro risonho para a juventude desportiva em Portugal.

Palavras proferidas ontem na Assembleia Nacional, pelo deputado almirante Reboredo e Silva

DL/DESPORTOS

Best corrido do Manchester United

George Best, o «enfant terrible» do futebol britânico, foi colocado na lista das transferências pelo seu clube, o Manchester United, cuja direcção perdeu a paciência após sucessivas faltas de comparecimento do jogador aos treinos.

A direcção do clube anunciou a decisão depois de se ter reunido para examinar o comportamento de Best que faltou a quatro treinos nos últimos dias.

O jovem futebolista irlandês, que muitos consideram o melhor jogador da Grã-Bretanha, esteve até altas horas da madrugada num clube nocturno de Londres acompanhado por uma beladade; e ontem não apareceu durante todo o dia em Manchester.

Um comunicado distribuído esta noite pelo clube, diz que «após estudo atento da situação, o treinador e a direcção do Manchester United decidiram não ter outra alternativa se não a de colocar George Best na lista de transferências e, entretanto, decidiram também suspender o por 14 dias».

A decisão do Manchester United e colocar Best na lista de transferências poderá dar origem à maior disputa da história do futebol britânico, na medida em que vários clubes estarão interessados em adquirir o famoso jogador. Outros, porém, terão receio de contratar Best em face do seu recente mau comportamento tanto dentro como fora do rectângulo.

Além de faltar aos treinos e perder as noites na paródia, Best foi recentemente expulso durante o jogo entre a Irlanda do Norte e a Bulgária, ficando castigado com uma suspensão por três jogos a contar para o campeonato mundial.

Apesar disso Best encontra-se na sua melhor forma e poderá valer qualquer coisa como 300.000 libras (21000 contos), ao passo que o «record» de transferências de um jogador

britânico é actualmente de 225000 libras (45750 contos) que foram pagas pelo Derby County ao Leicester pelo jogador David Nish, este ano.

Nascido em Belfast, Best tem jogado sempre pelo Manchester United, onde se estreou com 17 anos para, em breve, obter fama como um dos melhores futebolistas de sempre.

Em Maio deste ano, Best tinha anunciado que pretendia abandonar o futebol. Depois mudou de ideias e voltou a alinhar pela sua equipa, aparentemente corrigido. Mas, em breve voltava às suas antigas atitudes; e já tinha sido suspenso e afastado da equipa no último sábado, quando o Manchester (sem ele) foi ganhar fora de casa por 2-0, ao Norwich.



Best e a sua última conquista: a actriz australiana Annette Andre.

LEIXÕES DERROTADO

No Funchal (Madeira) perante o Marítimo, a turma continental do Leixões foi derrotada por 0-2 (tontos de Gribaldo e Angelo). A equipa local dominou o jogo em todos os capítulos.

CUF RECUPERA

Enquanto Vieira e Castro estão impedidos de treinar devido a «toques» recebidos no último domingo, durante o jogo Cuf-Benfica, pode assinalar-se o retorno de Eduardo ao «plantel» à disposição do técnico Fernando Caiado.

Pormenores: Vieira tem uma distensão na virilha e Castro está magoado num joelho. O departamento clínico da Cuf conta poder recuperar os dois jogadores ainda na semana corrente; para contrabalançar o afastamento de Victor Manuel e Louro, lesionados no decorrer do embate contra o Atlético, em reservas, no jogo referente à Taça «Lobo da Costa».

FUTEBOL

ALHINHO NO ATLÉTICO

Exacto: Alinho propõe-se apresentar o Atlético. Não falamos (porém) do reforço recentemente obtido por Ronnie Allen, mas do irmão do defesa dos «Leões». Alinho II, que foi internacional júnior pela Académica de Coimbra, está (com efeito) a treinar na Tapadinha, com vista a firmar contrato com o Atlético.

MANACA NA BERLINDA

Piloto, o dianteiro barreirense que está a cotar-se entre as melhores revelações da temporada, acusa Manaca de o ter lesionado proposadamente, na partida Sporting-Barreirense. Não tinha necessidade nenhuma de cair por cima de mim, sobretudo porque eu escorregara desamparado afirma o jogador da

outra margem do Tejo, a contas com várias escoriações no braço esquerdo e no tronco e, por isso, impossibilitado de treinar.

Também Rogério (rotura na coxa esquerda) está afastado das sessões de preparação ministradas por Carlos Silva. Entretanto, assinala-se a recuperação ministrada por Carlos Silva. Entretanto, assinala-se a recuperação de Carlos Mira, que já ontem participou numa «pelada».

LEITÃO NO «ESTALEIRO»

Leitão, um dos melhores jogadores alcantarenses, não deve alinhar perante o Benfica: a sua lesão parece de cura demorada e o técnico Ted Smith prepara-se para colocar Zézinho no posto do ex-sportinguista.

BARRIGANA JÁ TRABALHA

Frederico Barrigana, «o homem das mãos de ferro», volta a orientar um clube continental. Depois da aventura angolana (e das controversas declarações feitas pelo antigo internacional do F. C. Porto na hora da debandada daquele Estado) podemos vê-lo à frente do grupo de futebol do Valpaços.

OUTRO BRASILEIRO

Um verdadeiro enxame de futebolistas brasileiros está a demandar este lado de cá do mar. Agora é a hora e vez de Edgar que, com uma carta de apresentação firmada por Edmur, se propõe alinhar pelo Vitória de Guimarães.

MENISCO NA BERLINDA

José Augusto, um espe-rançoso júnior da Académica de Coimbra convocado pelo seleccionador seu homónimo para os trabalhos do grupo nacional, não virá até ao Jamor porque está lesionado e terá de ser operado ao menisco. Uma oportunidade falhada de participar no Torneio da U. E. F. A.

XADREZ Rússia prepara Karpov para destronar Fischer

Copenhaga, 6 (por Jim Ward, da UPI) — Exclusivo da ANI em Portugal) — Quando Anatoli Karpov abandonou a meio os seus estudos de xadrez, em Moscovo, no ano passado, e regressou à sua cidade natal de Leninegrado, o jovem «grande mestre» foi repreendido pelo seu tutor, o antigo campeão mundial Mikhail Botvinnik.

«Não podias ter esperado pelo fim do curso de xadrez, em vez de perdeses seis meses?», disse ao seu protegido o campeão russo, agora com 61 anos.

Ao saber do caso, o grande mestre e candidato ao título mundial de Bobby Fischer (Bent Larsen, da Dinamarca) teve um sorriso e comentou:

Os russos levam o xadrez muito a sério e Karpov é qualquer coisa de especial, mesmo num país em que existem milhares de jogadores oficiais: é o primeiro jogador promotor que os russos têm tido, desde Boris Spassky, e aposto que Karpov está a ser cuidadosamente preparado para enfrentar Fischer, mais cedo ou mais tarde.

O jovem Karpov, de grandes olhos castanhos e cabelo curto, confirmou a sua reputação como jogador do futuro durante as recentes Olimpíadas do Xadrez, em Skopje, na Jugoslávia. Com 22 anos, foi o primeiro suplente numa equipa composta por grandes jogadores, entre os quais três antigos campeões mundiais: Tigran Petrosian, Mikhail Tal e Vasily Smyslov. Mesmo como suplente, Karpov conseguiu treze pontos (num máximo de quinze) atingindo uma percentagem de 86,7 por cento, só igualada por Tal.

Karpov tornou-se notado no xadrez em 1969, ao ganhar o campeonato mundial de juniores, disputado em Estocolmo. Em 1970, foi seleccionado para a equipa russa, que disputou as olimpíadas em Siegen, na Alemanha Federal: onde conquistou o título de «Grande Mestre».

Quando Fischer venceu Spassky e obteve o título mundial (que estivera na posse dos russos durante 25 anos) começou a procurar-se um novo pretendente, capaz de derrotar Fischer. Além de Spassky, que na segunda parte do campeonato mundial tinha dado rija luta, havia Larsen, Lajos Portisch (da Hungria) e Vlastimil Hort (da Checoslováquia) além dos russos Petrosian, Tal e Victor Korchnoi.

Muitos peritos procuravam, porém, um candidato mais novo: e, além de Karpov, escolheram Henrique Mecking (do Brasil) Robert Huebner (da Alemanha Federal), Ulf Andersson (da Suécia) e Ljubomir Ljubojevic (da Jugoslávia).

«Acredito que Karpov esteja no lado dos jovens pretendentes em 1975, pois actualmente ainda é inexperiente, apesar do seu êxito nas Olimpíadas», afirmou Larsen, que nunca defron-

tou Karpov mas estudou alguns dos seus jogos. «O jogo de abertura de Karpov é muito nítido, com variações muito bem preparadas, quase ao nível de Fischer que, quando começa a jogar, impõe um ritmo contínuo ao jogo das peças. Além disso, o jovem russo é mestre em atrair e destruir peões isolados, seja qual for a sua situação no tabuleiro.»

Karpov vai participar num dos dois torneios inter-zonais, a disputar no verão de 1973, quando 24 dos maiores jogadores mundiais iniciarem a longa caminhada para um jogo com Fischer. Nesse aspecto, Larsen comenta:

«Karpov pode atingir o torneio dos candidatos (onde se defrontam os seis apurados dos torneios inter-zonais, mais Spassky e Petrosian) mas penso que a tensão e a emoção destes jogos serão demasiadas para um jovem de 22 anos.»

Em Leninegrado, Karpov estuda com o grande mestre de xadrez Semion Furman, um dos principais teóricos russos de xadrez.

«Como tantos outros jovens, Karpov tem ligado o xadrez aos estudos universitários, mas estou certo de que Furman treina o maior talento vindo da Rússia nos últimos dez anos», afirma Larsen.

O TRAÇO DE PARGANA

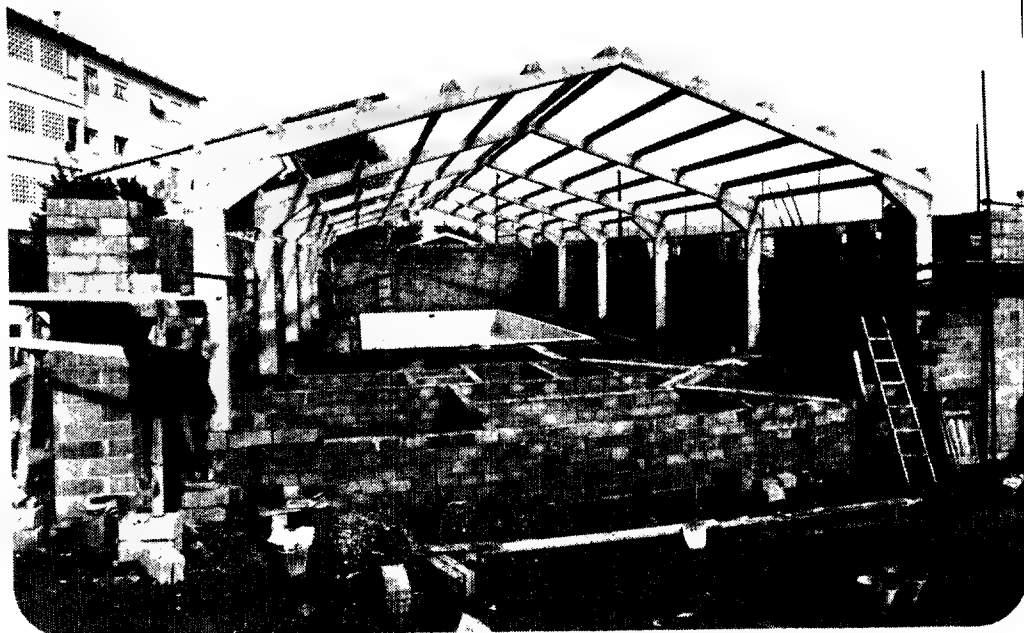


Vitor Martins (Benfica)



Carriço (Setúbal)

Piscina de Celas: da palavra à obra



Quem pudesse supor que a existência de quatro piscinas cobertas em Coimbra (uma infantil) tinha resolvido o problema da aprendizagem de natação, enganava-se redondamente.

Felizmente que o aparecimento dessas unidades só veio agravar uma situação, obrigando os responsáveis a encontrar novas soluções, neste caso através do Fundo de Fomento do Desporto.

E, assim, em pouco mais de um mês, surge a piscina de Celas, que virá beneficiar toda a

zona de Montes Claros, Olivais, Cumeada e, muito especialmente, a Escola Preparatória Martim de Freitas e o seu quase milhar de alunos.

Como é possível que tal aconteça, quando vemos complicados projectos a arrastarem-se durante anos à procura de não menos complicados estudos e ambiciosas soluções?

Talvez a frase que irá aparecer na fachada desta piscina nos diga qual o caminho a seguir, por todos os homens de boa vontade: «Mais obras, menos palavras».

Clube brasileiro ABC (de Natal) excluído dos próximos Nacionais

A direcção da Confederação Brasileira de Desportos reuniu-se no Rio de Janeiro para examinar os actos de indisciplina dos jogadores e contra o Botafogo três jogadores.

Assim, o ABC de Natal não poderá participar do campeonato brasileiro nos anos de 1973 e 1974, nem nas competições internacionais promovidas pelo CBD.

leiro, contra o Corinthians um jogador suspenso pelo Tribunal Especial de Justiça Desportiva (que julga os casos de indisciplina dos jogadores) e contra o Botafogo três jogadores.

Assim, o ABC de Natal não poderá participar do campeonato brasileiro nos anos de 1973 e 1974, nem nas competições internacionais promovidas pelo CBD.

O clube ABC será julgado pela justiça desportiva, por ter colocado em campo jogadores suspensos: e também são julgados os jogadores suspensos, que participaram dos dois jogos irregulares. O ABC deve ainda perder os pontos do jogo em que venceu o Botafogo, com três jogadores em condição irregular.

DL/DESPORTOS

Best corrido do Manchester United

George Best, o «enfant terrible» do futebol britânico, foi colocado na lista das transferências pelo seu clube, o Manchester United, cuja direcção perdeu a paciência após sucessivas faltas de comparecimento do jogador aos treinos.

A direcção do clube anunciou a decisão depois de se ter reunido para examinar o comportamento de Best que faltou a quatro treinos nos últimos dias.

O jovem futebolista irlandês, que muitos consideram o melhor jogador da Grã-Bretanha, esteve até altas horas da madrugada num clube nocturno de Londres acompanhado por uma beladade; e ontem não apareceu durante todo o dia em Manchester.

Um comunicado distribuído esta noite pelo clube, diz que «após estudo atento da situação, o treinador e a direcção do Manchester United decidiram não ter outra alternativa se não a de colocar George Best na lista de transferências e entretanto, decidiram também suspender-lo por 14 dias».

A decisão do Manchester United e colocar Best na lista de transferências poderá dar origem à maior disputa da história do futebol britânico, na medida em que vários clubes estarão interessados em adquirir o famoso jogador. Outros, porém, terão receio de contratar Best em face do seu recente mau comportamento tanto dentro como fora do rectângulo.

Além de faltar aos treinos e perder as noites na paródia, Best foi recentemente expulso durante o jogo entre a Irlanda do Norte e a Bulgária, ficando castigado com uma suspensão por três jogos a contar para o campeonato mundial.

Apesar disso Best encontra-se na sua melhor forma e poderá valer qualquer coisa como 300.000 libras (21.000 contos), ao passo que o «record» de transferências de um jogador

britânico é actualmente de 225.000 libras (45.750 contos) que foram pagas pelo Derby County ao Leicester pelo jogador David Nish, este ano.

Nascido em Belfast, Best tem jogado sempre pelo Manchester United, onde se estreou com 17 anos para, em breve, obter fama como um dos melhores futebolistas de sempre.

Em Maio deste ano, Best tinha anunciado que pretendia abandonar o futebol. Depois mudou de ideias e voltou a alinhar pela sua equipa, aparentemente corrigido. Mas, em breve voltava às suas antigas atitudes; e já tinha sido suspenso e afastado da equipa no último sábado, quando o Manchester (sem ele) foi ganhar fora de casa por 2-0, ao Norwich.



Best e a sua última conquista: a actrizinha australiana Annette Andre.

LEIXÕES DERROTADO

No Funchal (Madeira) perante o Marítimo, a turma continental do Leixões foi derrotada por 0-2 (tontos de Gribaldo e Angelo). A equipa local dominou o jogo em todos os capítulos.

CUF RECUPERA

Enquanto Vieira e Castro estão impedidos de treinar devido a «toques» recebidos no último domingo, durante o jogo Cuf-Benfica, pode assinalar-se o retorno de Eduardo ao «plantel» à disposição do técnico Fernando Carado.

Pormenores: Vieira tem uma distensão na virilha e Castro está magoado num joelho. O departamento clínico da Cuf conta poder recuperar os dois jogadores ainda na semana corrente; para contrabalançar o afastamento de Victor Manuel e Louro, lesionados no decorrer do embate contra o Atlético, em reservas, no jogo referente à Taça «Lobo da Costa».

FUTEBOL

ALHINHO NO ATLÉTICO

Exacto: Alinho propõe-se apresentar o Atlético. Não falamos (porem) do reforço recentemente obtido por Ronnie Allen, mas do irmão do defesa dos «Leões». Alinho II, que foi internacional júnior pela Académica de Coimbra, está (com efeito) a treinar na Tapadinha, com vista a firmar contrato com o Atlético.

MANACA NA BERLINDA

Piloto, o dianteiro barrenense que esta a cotar-se entre as melhores revelações da temporada, acusa Manaca de o ter lesionado propositalmente, na partida Sporting-Barrenense. Não tinha necessidade nenhuma de cair por cima de mim, sobretudo porque eu escorregara desamparado afirma o jogador da

outra margem do Tejo, a contar com várias escoriações no braço esquerdo e no tronco e, por isso, impossibilitado de treinar.

Também Rogério (rotura na coxa esquerda) está afastado das sessões de preparação ministradas por Carlos Silva. Entretanto, assinala-se a recuperação de Carlos Mira, que já ontem participou numa «pelada».

LEITÃO NO «ESTALEIRO»

Leitão, um dos melhores jogadores alcantarenses, não deve alinhar perante o Benfica: a sua lesão parece de cura demorada e o técnico Ted Smith prepara-se para colocar Zézinho no posto do ex-sportinguista.

BARRIGANA JÁ TRABALHA

Frederico Barrigana, «o homem das mãos de ferro», volta a orientar um clube continental. Depois da aventura angolana (e das controversas declarações feitas pelo antigo internacional do F.C. Porto na hora da debandada daquele Estado) podemos vê-lo à frente do grupo de futebol do Valpaços.

OUTRO BRASILEIRO

Um verdadeiro enxame de futebolistas brasileiros esta a demandar este lado de cá do mar. Agora e a hora e vez de Edgar que, com uma carta de apresentação firmada por Edmur, se propõe alinhar pelo Vitória de Guimarães.

MENISCO NA BERLINDA

Jose Augusto, um esportista júnior da Académica de Coimbra convocado pelo seleccionador seu homónimo para os trabalhos do grupo nacional, não virá até ao Jamor porque esta lesionado e terá de ser operado ao menisco. Uma oportunidade falhada de participar no Torneio da U. F. F. A.

XADREZ Rússia prepara Karpov para destronar Fischer

Copenhaga, 6 (por Jim Ward, da UPI). Exclusivo da ANI em Portugal) Quando Anatoli Karpov abandonou a meio os seus estudos de xadrez, em Moscovo, no ano passado, e regressou à sua cidade natal de Leninegrado, o jovem «grande mestre» foi repreendido pelo seu tutor, o antigo campeão mundial Mikhail Botvinnik.

«Não podias ter esperado pelo fim do curso de xadrez, em vez de perderes seis meses?», disse ao seu protegido o campeão russo, agora com 61 anos.

Ao saber do caso, o grande mestre e candidato ao título mundial de Bobby Fischer (Bent Larsen, da Dinamarca) teve um sorriso e comentou:

«Os russos levam o xadrez muito a sério e Karpov é qualquer coisa de especial, mesmo num país em que existem milhões de jogadores oficiais: é o primeiro jogador promotor que os russos têm tido, desde Boris Spassky, e aposto que Karpov está a ser cuidadosamente preparado para enfrentar Fischer, mais cedo ou mais tarde.»

O jovem Karpov, de grandes olhos castanhos e cabelo curto, confirmou a sua reputação como jogador do futuro durante as recentes Olimpíadas do Xadrez, em Skopje, na Jugoslávia. Com 22 anos, foi o primeiro suplente numa equipa composta por grandes jogadores, entre os quais três antigos campeões mundiais: Tigran Petrosian, Mikhail Tal e Vasily Smyslov. Mesmo como suplente, Karpov conseguiu treze pontos (num máximo de quinze) atingindo uma percentagem de 86,7 por cento, so igualada por Tal.

Karpov tornou-se notado no xadrez em 1969, ao ganhar o campeonato mundial de juniores, disputado em Estocolmo. Em 1970, foi seleccionado para a equipa russa, que disputou as olimpíadas em Siegen, na Alemanha Federal: onde conquistou o título de «Grande Mestre».

«Quando Fischer venceu Spassky e obteve o título mundial (que estivera na posse dos russos durante 25 anos) começou a procurar-se um novo pretendente, capaz de derrotar Fischer. Além de Spassky, que na segunda parte do campeonato mundial tinha dado rija luta, havia Larsen, Lajos Portisch (da Hungria) e Vlastimil Hort (da Checoslováquia) além dos russos Petrosian, Tal e Victor Korchnoi.

Muitos peritos procuravam, porém, um candidato mais novo: e, além de Karpov, escolheram Henrique Mecking (do Brasil), Robert Huebner (da Alemanha Federal), Ulf Andersson (da Suécia) e Ljubomir Ljubojevic (da Jugoslávia).

«Acredito que Karpov esteja no lado dos jovens pretendentes em 1975, pois actualmente ainda é inexperiente, apesar do seu êxito nas Olimpíadas», afirmou Larsen, que nunca defron-

tou Karpov mas estudou alguns dos seus jogos. «O jogo de abertura de Karpov é muito nítido, com variações muito bem preparadas, quase ao nível de Fischer que, quando começa a jogar, impõe um ritmo contínuo ao jogo das peças. Além disso, o jovem russo é mestre em atrair e destruir peões isolados, seja qual for a sua situação no tabuleiro.»

Karpov vai participar num dos dois torneios inter-zonais, a disputar no verão de 1973, quando 24 dos maiores jogadores mundiais iniciarem a longa caminhada para um jogo com Fischer. Nesse aspecto, Larsen comenta:

«Karpov pode atingir o torneio dos candidatos (onde se defrontam os seis apurados dos torneios inter-zonais, mais Spassky e Petrosian) mas penso que a tensão e a emoção destes jogos serão demasiadas para um jovem de 22 anos.»

Em Leninegrado, Karpov estuda com o grande mestre de xadrez Semion Furman, um dos principais teóricos russos de xadrez.

«Como tantos outros jovens, Karpov tem ligado o xadrez aos estudos universitários, mas estou certo de que Furman treina o maior talento vindo da Rússia nos últimos dez anos», afirma Larsen.

O TRAÇO DE PARGANA

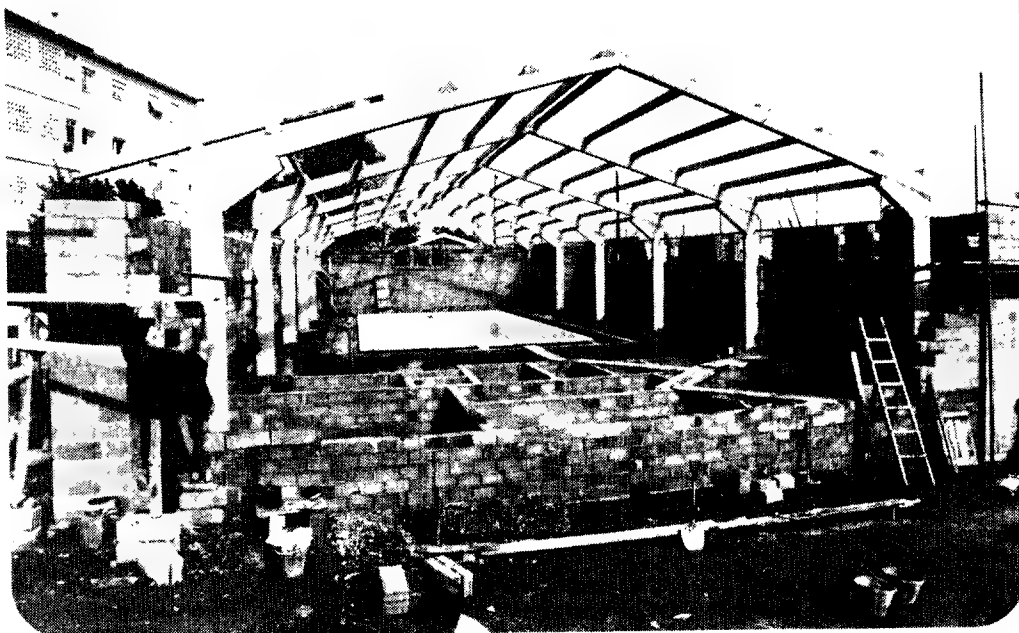


Vitor Martins (Benfica)



Carriço (Setúbal)

Piscina de Celas: da palavra à obra



Quem pudesse supor que a existência de quatro piscinas cobertas em Coimbra (uma infantil) tinha resolvido o problema da aprendizagem de natação, enganava-se redondamente.

Felizmente que o aparecimento dessas unidades só veio agravar uma situação, obrigando os responsáveis a encontrar novas soluções, neste caso através do Fundo de Fomento do Desporto.

E, assim, em pouco mais de um mês, surge a piscina de Celas, que virá beneficiar toda a

zona de Montes Claros, Olivais, Cumeada e, muito especialmente, a Escola Preparatória Martim de Freitas e o seu quase milhar de alunos.

Como é possível que tal aconteça, quando vemos complicados projectos a arrastarem-se durante anos à procura de não menos complicados estudos e ambiciosas soluções?

Talvez a frase que irá aparecer na fachada desta piscina nos diga qual o caminho a seguir, por todos os homens de boa vontade: «Mais acções, menos palavras».

Clube brasileiro ABC (de Natal) excluído dos próximos Nacionais

A direcção da Confederação Brasileira de Desportos reuniu-se no Rio de Janeiro para examinar os actos de indisciplina dos jogadores e contra o Botafogo três jogadores.

Assim, o ABC de Natal não poderá participar do campeonato brasileiro nos anos de 1973 e 1974, nem nas competições internacionais promovidas pela CBD.

leiro, contra o Corinthians, um jogador suspenso pelo Tribunal Especial de Justiça Desportiva (que julga os casos de indisciplina dos jogadores) e contra o Botafogo três jogadores.

Assim, o ABC de Natal não poderá participar do campeonato brasileiro nos anos de 1973 e 1974, nem nas competições internacionais promovidas pela CBD.

O clube ABC será julgado pela justiça desportiva, por ter colocado em campo jogadores suspensos: e também são julgados os jogadores suspensos, que participaram dos dois jogos irregulares. O ABC deve ainda perder os pontos do jogo em que venceu o Botafogo, com três jogadores em condição irregular.

EM TODAS

PUGILISTA DO MÊS

Carlos Monzon (da Argentina) e Rodolfo Gonzalez (do México) foram considerados como os melhores pugilistas de Novembro, pelo Conselho Mundial de Boxe (W.B.C.). Monzon defendeu com êxito o seu título mundial dos «médios» contra o norte-americano Benny Briscoe, no dia 11 daquele mês, em Buenos Aires, e Gonzalez agrediu o título dos «leves» (também versão do W.B.C.) ao seu compatriota Erubey Carmona («Chango»), em Los Angeles, no dia 10.

GOLEADOR BRASILEIRO

O melhor «artilheiro» da primeira fase do campeonato brasileiro foi o «ponta de lança» uruguaio Pedro Rocha (do São Paulo) com 17 golos. Em segundo ficou Dario (do Atlético), com 16; em terceiro Campos (do Nacional) e José Roberto (do Coritiba) com 14; em quarto Leivinha (do Palmeiras) com 12 e em quinto Valdomiro (do Internacional) com 11.

Trinta e sete grandes penalidades foram marcadas: 32 foram convertidas e cinco foram perdidas.

CAMPEONATO BRASILEIRO

A base semi final do campeonato brasileiro de futebol devia ter início hoje. Entretanto esses jogos serão reiniciados dias 9 e 10, em primeira rodada, para que os clubes possam dar mais algum descanso aos seus jogadores. De acordo com o regulamento do campeonato, a nova tabela será assim organizada: série um — Internacional, Vasco da Gama, Flamengo e Coritiba; série dois — Palmeiras, Cruzeiro, São Paulo e América; série três — Corinthians, Atlético Mineiro, Ceará e Fluminense; série quatro — Santos, Grêmio, Botafogo e Santa Cruz.

O vencedor de cada série participa depois numa final com quatro clubes, e o vencedor da mesma será o campeão brasileiro de futebol de 1972. O jogo final será disputado no dia 23 do corrente.

RESTELO TEM «DIA DO CLUBE»

Os associados do Belenenses que desejarem ver o jogo com o Sporting (no Restelo, no próximo domingo) devem munir-se de bilhete especial porque é «Dia do Clube».

BRIDGE NO ALGARVE

De vento em pópa, vai prosseguindo a «V Semana Internacional de Bridge», que tem o Algarve (Praia do Alvor) como cenário. Vencedores das primeiras competições: Maria de Lurdes M. da Cruz — João Nuno M. da Cruz, António Debonnaire — Carlos Teixeira e José Mendonça da Cruz — José Boavista.

GOLFISTA MILIONÁRIO

O jogador profissional de golfe Jack Nicklaus ganhou, nos 19 torneios em que tomou parte este ano a soma recorde de 320 542 dólares (8 650 contos). Nicklaus já embolsou em prémios pecuniários na sua carreira 1 703 705 dólares (46 000 contos).

Aos 38 anos de idade técnico do Salgueiros calça botas para jogar

«Deixei de jogar há já algum tempo: não por incapacidade física, mas porque optei pela carreira de treinador. Voltei agora aos campos como atleta, devido às dificuldades que o Salgueiros neste momento atravessa, especialmente por falta de jogadores».

São palavras do técnico Júlio Teixeira, que desde o princípio da época orientou o «onze» de Vidal Pinheiro, e que no último domingo surgiu integrado na equipa que defrontou o Sporting da Covilhã. O ex-treinador dos «encarnados» do Norte, explica-nos a situação:

«Acedi sem qualquer relutância em passar de treinador a jogador, depois de o assunto me ter sido posto pelos dirigentes do clube. Sentia (mais do que ninguém) as dificuldades que atravessávamos e, por isso,

não tive outra alternativa que não fosse a de concordar com os directores do Salgueiros. É claro que tive de rescindir o contrato como treinador e fazer outro como jogador. Antes, porém, consultei o presidente do Sindicato dos Treinadores, para não criar qualquer problema com a situação».

Com uma inactividade mais ou menos prolongada como jogador, qual é a preparação física de Júlio Teixeira?

«Ainda não entrei no campo de uma preparação eficiente: pois (como é sabido) quem manda poupa-se sempre um bocadinho... No entanto, vou falar com o meu irmão António Teixeira para estudar as possibilidades que há em eu ir treinar juntamente com os rapazes do Leixões. Se a ideia se concretizar, terei de ser comandada e,

portanto, num breve espaço de tempo (apesar dos 38 anos) penso dar o rendimento que todos esperam de mim».

Há oito anos que Júlio Teixeira é proprietário de um café na vila da Maia. Foi lá que o fomos encontrar para lhe falarmos do seu caso e, também, para sabermos quem seria o seu sucessor como treinador do Salgueiros:

«Penso que, por toda esta semana, o problema será resolvido. No entanto, estou convencido que os dirigentes do Salgueiros optarão por um orientador técnico. É isso que faz falta ao clube».

Nesta história, há algo de curioso: foi já há 17 anos que Júlio Teixeira ajudou o Salgueiros a subir à divisão maior do nosso futebol. Agora, esse problema não se põe, mas, pode muito bem acontecer que o mesmo Júlio Teixeira ajude a sua equipa a não descer para a 3.ª divi-



Júlio Teixeira entrevistado na sua casa comercial

são. E é a propósito desta circunstância que o ex-treinador e actual jogador salgueirista nos fala do valor da sua equipa:

«Sempre alimentei a esperança de que o Salgueiros se classificaria bem, apesar do lote de jogadores ser muito reduzido e as restantes equipas da zona

Norte estarem muito bem apetrechadas. A circunstância de eu ir dar, agora, o meu contributo

como jogador, não quer dizer que as dificuldades tenham diminuído. Trata-se, apenas, de uma situação transitória e com uma única finalidade: a de ajudar o Salgueiros dentro das minhas modestas possibilidades» a conquistar «aquele» lugar que merece dentro do nosso futebol. Pretendo continuar como treinador e esta situação só se manterá até final da época em curso.

CORREIO ABERTO

ÁRBITROS EM QUESTÃO

«Muita tinta já correu e com certeza ainda muita será despendida por causa das mais que deploráveis cenas de que foram palco os estádios de Alvalade (em Lisboa) e «28 de Maio» (em Braga).

Não pretendo, apesar do que tenho para dizer, contestar o horror que tais cenas fizeram sentir a quem as presenciou (e não só a elas). Mas, quanto a mim, o problema tem variantes pelas quais pode e deve ser encarado. Uma delas é a que exponho (muito embora eu reconheça não ser grande conhecedor em matéria futebolística).

«Existe uma ou mais maneiras de fazer com que os árbitros sejam mais justos no seu trabalho. Vejamos: por que razão não há (pelo menos eu julgo que não há) sanções para os árbitros? É certo que aqueles a quem cabe essa incumbência são homens e, como tal, sujeitos a erro. Mas tudo tem os seus limites. Senão, repare-se: são ou não os clubes castigados se os seus atletas ou os seus adeptos tiverem «certas» atitudes para com os árbitros? Pois se assim é, porque motivo não são também os árbitros castigados quando a sua actuação redunde em prejuízo das colectividades? Quantos não serão os clubes que já perderam jogos em virtude da má actuação dos árbitros? Não me consta que algum homem do apito tenha sido castigado por esse motivo, apesar de ter conhecimento dos protestos que vários clubes já apresentaram na entidade competente.

«Pode acontecer, no entanto, que a medida de castigos que proponho não seja viável, já que a classe da arbitragem vive em completo amadorismo. Pois bem: porque razão não aparece, no seio do Desporto quem crie, para os árbitros, qualquer coisa no género do que a firma Somelos está a fazer para os jogadores? Se isto acontecesse, domingo a domingo os árbitros seriam atribuídos de uma pontuação dada por um júri qualificado que avaliaria o seu trabalho. No fim do Campeonato, aquele dos

juizes da arbitragem que somasse maior quantidade de pontos, teria direito a um prémio monetário. Prémio que deveria ser substancial, pois assim despertaria o seu interesse: e, com certeza, faria com que eles lutassem por conseguir uma actuação que lhes proporcionasse a melhor pontuação.

José Alexandre Gama Oliveira (Porto)

R. Proposta da Redacção: e se os árbitros com pior cotação anual baixassem de divisão ou abandonassem o apito?

HORA POPULAR

«Desejamos pedir um favor ao «Diário de Lisboa» (jornal que todos quantos pertencem ao modestíssimo clube que se chama Atlético Clube do Chile não dispensamos de ler). A nossa colectividade está a festejar o quarto ano da sua existência e, apesar de sermos «desconhecidos» no contexto desportivo, temos recebido de muita gente o carinho suficiente para ganharmos coragem para prosseguir no caminho que possa tornar o nosso clube uma agremiação maior e com possibilidades de proporcionar uma efectiva vida de colectividade à gente da zona onde o Atlético Clube do Chile está instalado.

«Por essa razão, gostaríamos de ler no «Diário de Lisboa» um agradecimento sincero a todas essas pessoas que nos têm acompanhado ao longo destes quatro anos de vida.

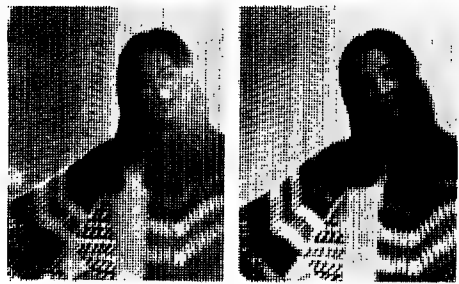
«A vocês, componentes do «DL», deseja a direcção do Atlético Clube do Chile as maiores felicidades, com os votos de que continuem a trabalhar por forma a proporcionar ao vosso jornal ainda maior expansão do que a que já tem. Aceitem as saudações desportivas da direcção do Atlético Clube do Chile».

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Lisboa



A NOVA ASAHI PENTAX SPOTMATIC II FAZ COISAS QUE NENHUMA OUTRA MÁQUINA FOTOGRÁFICA FAZ

Nenhuma máquina, seja qual for o seu preço consegue obter as «performances» da nova Asahi Pentax Spotmatic II. A sua objectiva, Super Multi Coated Takumar — única — proporciona-lhe os melhores resultados mesmo em deficientes condições de luz. Elimina praticamente os reflexos e aumenta o contraste a um nível jamais atingido pela tecnologia óptica. A técnica fotográfica do futuro está hoje nas suas mãos... com a nova ASAHI PENTAX SPOTMATIC II.



A fotografia da esquerda foi tirada com a melhor objectiva convencional. A da direita, em idêntica situação, foi tirada pelo mesmo fotógrafo, mas com uma Spotmatic II, com a sua objectiva SUPER MULTI COATED TAKUMAR.

O MELHOR SISTEMA DE FOTOMETRO DO MUNDO. A Spotmatic II tem o mesmo «encanto» e o mesmo sistema de fotómetro que fizeram da Pentax a máquina fotográfica reflex de 35 mm mais vendida em todo o Mundo.

O seu fotómetro colocado atrás da objectiva mede directamente a luminosidade da imagem projectada no visor, o que permite a obtenção de exposições perfeitas em quaisquer circunstâncias.

Para além de tudo isto, a Pentax põe à sua disposição uma gama de máquinas, objectivas e acessórios com que V. sempre sonhou.



ASAHI PENTAX O SISTEMA FOTOGRÁFICO REFLEX MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO



BELTRÃO COELHO, LDA.
Rua Castilho, n.º 1-A, — LISBOA
Por favor, enviem-me literatura grátis sobre a nova Asahi Pentax Spotmatic II

Nome
Morada
Localidade



Banco Barges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez 65=100)

FUNDOS DE ESTADO

Efect. Compra Venda

Cons 2 3/4	489\$	452\$
Cons 3		489\$
Cons 3 1/2		569\$
Centenários	1.310\$	1.310\$
Tes 5 % 57		1.000\$
Tes 5 % 59		1.000\$
Exter 1 a s		638\$
Exter 1 a c		641\$
Exter 3 a s		780\$
Exter 3 a c		780\$
Caut 3 a s		195\$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	955\$	
C M L 5 3/4	1.000\$	
C P 5 5 %	980\$	
C P 5 5 %	980\$	
C P 5 5 %	980\$	
Corr 5 3/4 %	980\$	
Meir 5 3/4 %	980\$	
Tur 5 3/4 %	1.005\$	1.010\$
C P 6 3/4	1.035\$	

ELECTRICAS

G 5 %	58	850\$
G 5 %	59	850\$
G 5 %	62	
G 5 %	63	
G 5 %	64	
G 5 %	65	970\$
G 6 %	67	
G 6 %	69	965\$
H E C 5 %		800\$
H E D 5 %		740\$
H E D 5 %		960\$
H E N P 5 %		740\$
H E S E 5 %		760\$
H E S E 5 %		935\$
H E Z 5 %		930\$
N E l e c 5 %		940\$
Termoele 5 %		740\$
U E P 5 %	60	740\$
U E P 5 %	63	900\$
U E P 6 %		935\$

DIVERSAS

A P T 5 %	56	865\$
A P T 5 %	58	875\$
Lisnave 6		950\$
Nitratos 60		850\$
Pet 2 a 60 3 a		1.012\$
Sacor 7		1.011\$
Sacor 5 %	54	960\$
Sacor 5 %	60	990\$
Sid 5 %	2 a	720\$
Sid 5 %	3 a	
Sid 5 %	4 a	
Socel 5 %		910\$
U Fabril 67		935\$
U Fabril 68		940\$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	470\$
Rev 5 %	57
Rev 5 %	59/60
Moçamb 5 %	450\$
Sonete 5 %	800\$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.350\$	4.350\$
Alentejo	1.700\$	1.670\$
Angola	4.300\$	4.300\$
Cred Predial	5.200\$	5.200\$
Esp Santo	15.700\$	15.600\$
Fomento	6.400\$	6.400\$
F Burnay	55.500\$	55.500\$
N Ultr m	5.500\$	5.400\$
N Ultr c	6.900\$	6.900\$
Portugal n	4.350\$	
Portugal p	6.450\$	6.500\$
P Atlântico	13.900\$	13.900\$
Totta & Açores	7.000\$	7.000\$
Algarve	2.390\$	2.380\$
Borges & Irmão	6.550\$	6.500\$

J. BURNAY, Lda

Notas estrangeiras
Papeis de credito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

	29-11-72	5-12-72	6-12-72
GERAL	207,9	219,9	219,6
METROPOL	215,2	226,9	227,8
ULTRAM	154,7	168,4	159,6

De Seguros

Alentejo	230\$	230\$
Bonança	15.000\$	16.000\$
Imperio	28.000\$	
Mundial	1.710\$	1.710\$
Soberana		1.720\$
Tranquilidade		

Electricas

C P E n	1.105\$	1.105\$
C P E n	1.085\$	1.085\$
E Beiras		1.700\$
G Elec c	323\$	323\$
H E A A	158\$	158\$
H E N P	245\$	250\$
H E S E	1.500\$	1.580\$
U E P	175\$	

Ultramarinas

Ag Casseque		970\$	1.000\$
Ag Incomat	1.950\$	1.930\$	2.000\$
Ag S T e P		170\$	180\$
Ag Angola			
Ang Agric			
Boror		120\$	
Boror Com			
Buzi			
Cabinda	120\$	120\$	
Com Lobito	610\$	600\$	615\$
D A T 100	1.870\$	1.880\$	1.900\$
H E Revue			530\$
I do Princ		400\$	
Moçambique	200\$	200\$	205\$
Sonete n			
Sonete p		365\$	380\$
Zambézia		59\$	

Diversas

Ag Lx ant		420\$	
Ag Lx 34		430\$	450\$
Ag Lx 36		405\$	
Cel Guadiana	5.000\$	4.700\$	5.200\$
C Leiria p	9.300\$	9.300\$	9.400\$
C Tejo p	26.500\$	26.000\$	27.000\$
F Ramada	1.150\$	1.150\$	1.200\$
Fornos Elect	141\$	140\$	142\$
P Celulose	4.750\$	4.750\$	4.800\$
Siderurgia p	4.930\$	4.930\$	4.950\$
Siderurgia n	3.200\$	3.180\$	3.250\$
Socel	3.600\$	3.600\$	3.610\$
Cidla	8.620\$	8.600\$	8.620\$
C U F	3.010\$	3.000\$	3.010\$
Intar	532\$	532\$	535\$
Nitratos		930\$	980\$
Petroquímica	960\$	950\$	960\$
Sacor	4.350\$	4.300\$	4.350\$
Tab. Portugal	3.800\$	3.750\$	3.800\$
Tabaqueira	7.950\$	7.950\$	
U F Azoto	720\$	720\$	725\$
Empor		250\$	300\$
Ind Aliança			
I P Colón		960\$	
Nac Naveg			
Naveg (Col)	1.910\$	1.900\$	1.950\$
P Pesca			
Matur		945\$	950\$
R Marconi			
TAP	1.210\$	1.210\$	1.215\$
Compal		530\$	580\$
Salvor			
Penina			1.250\$
Lisnave	12.300\$	12.200\$	12.300\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAÍSES

COMPRAS VENDAS

Africa do Sul	Rands	30\$00	33\$00
Alemanha	Marco	85\$25	85\$55
América			
Dollars de 1 a 2		26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20		26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000		26\$60	27\$40
Argentina	Peso Novo		
Austria	Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica	Franco	\$59	\$62
Brasil	Cruzeiro	3\$50	4\$30
Canadá	Dólar	27\$00	27\$70
Dinamarca	Coroa	\$560	\$500
Espanha	Peseta	\$41	\$43
Francia	Franco	\$520	\$550
Holanda	Florim	\$515	\$545
Inglaterra	Lira	62\$00	66\$00
Italia	Lira	\$043	\$0465
Marrocos	Dhran	\$500	\$550
Noruega	Coroa	\$590	\$520
Suécia	Coroa	\$550	\$580
Suiça	Franco	7\$00	7\$25

Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	470\$00	500\$00
Inglaterra	2 Libra	495\$00	535\$00
Ouro fino Barra		55\$00	59\$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)
Folhetim

«As Nascentes do Nilo»
Com interpretação dos artistas Kenneth Haig, John Quentin, Ian McCulloch, Oliver Litonde, Bárbara Leigh Hunt e Catherine Schell.
Serie de aventuras
«Paul Temple»

O episódio desta noite intitula-se «A Morte de um lente» e os principais papéis serão desempenhados pelos artistas Francis Mathews e Ros Drinwater.

MADEIRA SIEMENS

ISLAND

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.45 A Família Howard
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Portugal no Mundo
14.05 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva
19.20 O Circo Kiri
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.30 Inquérito
21.00 O mundo de Shirley
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 As nascentes do Nilo
22.55 Música para o dia
23.45 Telejornal 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e a Família Howard
21.00 Portugal no Mundo
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Sabe?
22.45 Paul Temple
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.45 Aquelas Santas
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Um dia com
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa Educação musical
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Woodbina
20.00 Eurovisão lançamento da Apolo 17
20.15 Sangue na estrada
21.00 Há só uma terra
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Eurovisão - Grande Prémio Internacional R.T.L.
22.50 Museu do cinema
23.25 Telejornal 4.ª edição
23.30 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Um dia com
21.00 Aquelas Santas
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Foi êxito na TV Os Aldrabbões
22.50 Encontro com o passado. Os fundadores de Angkor
23.40 Fecho

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco com excepção do Litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro onde soprava moderado ou forte de Sul; chovia no Norte e no Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
PENHAS DOUR.	4º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	12º
FARO	12º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Sines

Mínima 17º

Figueira de Castelo Rodrigo

Mínima 0,6

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,3º
Atmosfera 10,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.19 3,8 m	9.55 1,0 m
16.41 3,6 m	22.04 1,0 m

Dia 7

4.54 3,8 m	10.29 1,0 m
17.15 3,6 m	22.38 1,0 m

Dia 8

5.27 3,8 m	11.03 1,0 m
17.48 3,6 m	23.12 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; períodos de chuva passando durante a madrugada a períodos de céu muito nublado e regime de aguaceiros; Vento moderado de Sudoeste soprando forte em especial a norte do Tejo.

AMANHÃ

NASCE AS 8.41
OCASO AS 18.15

DIA 13 DIA 20 DIA 27 DIA 8

Teatros de Santo

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, n.º 2 (Tel. 638249)

ALCANTARA
Lealade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441). Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (Tel. 863632)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358). Brasília, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368). Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727221). Aviz, Avenida de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AMOREIRAS
D. João V, R. D. João V, 16-C (Tel. 682772)

ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088)

AREIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho n.º 10 (Tel. 621671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 468508)

AVENIDAS NOVAS
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920). Avenidas, Avenida da República, 27-A (Tel. 533688). Família, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107)

BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mar- del, 101-B (Tel. 722868)

BAIRRO ALTO
Azevedo, R. da Misericor- dia, 24 (Tel. 323540)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Ascenso, Praça do Norte 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel. 46858). Americana, Cal- çada de Santana, 3 (Tel. 863984)

BELEM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 831699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393). Sou- sa, Estrada de Benfca, 429 (Tel. 780027)

BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fon- seca, 101-A (Tel. 682333). Patria, Calçada dos Mestres 30-A (à R. das Amoreiras) (Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul 32-B (Tel. 671667). Castro, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cor- deiro, 2-A (Tel. 52076)

ESTEFÂNIA

Estefânia, R. zpascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LAPA
Central, R. dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Des- vio, lote 12-C (Tel. 790704). Alameda, Alameda das Lin- has de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, Rua E. 1, Lote 469 (Olivaes Sul) (Tel. 316402)

PENA
Americana, Calçada de San- tana, 3 (Tel. 863984)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842515)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimen- to Costa, 16-A (Tel. 728395-72703)

SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Com- bro, 78 (Tel. 326059)

S. MAMEDE
Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguilar, Av. Columbano Bor- dalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629). Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451)

S. VICENTE
Rosa e Viegas, R. de S. Vi- cente, 31 (Tel. 864351)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63 (Tel. 381185)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Cameiro, L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
Silva Rocha, P. da Republi- ca, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 12 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425). Bairros, B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe- lho (Tel. 2218560)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Branco, Av. Comb. G. Guer- ra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardino Ribe- ro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Pa- traio Lopes 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Alcantara Guerreiro, P. Resi- dencial dr Augusto de Cas- tro Lote 10 (Tel. 2430691)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)

ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Nova, Est. de Alvide-Fontai- nhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pom- bal, lote 9 (Tel. 934589). Campos, R. Elias, 185 (Tel. 930072). Clabel, R. An- tónio Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045). Correia, L. dr Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Mar- tins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albu- querque (Tel. 980058)

COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53. Constituição (da). Rua da Constituição, 93. Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjar- dim, 354. Oriental, Rua do Bonjardim, 727. Padrão. Lar- go do Padrão, 342. Ramos. Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125. Lido (do). Rua do Li- dador, 171. Parente, Rua das Flores, 114. Sousa Soa- res, Rua de Santa Catarina, 141. Vitória, Rua de S. R. da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Fer- reira Borges, 32-124348. Neves Morgado, R. da Mo- da, 106-108-tel. 23738

Cinemas

Cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.00 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
7.ª Semana de êxito. UM VIOLINO NO TELHADO. Ecran gigante, som «stereofónico», de 4 bandas magnéticas. Hoje às 18.30 - Quinzena do Bom Cinema (Ficção Cientí- fica). A GUERRA DOS MUN- DOS. dr. Byron Haskins

SATELITE (Tel. 562632)

3 sessões 15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
2.ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALE- XANDRE NEVSKI» de Eissen- stein com Nicolai Tchekassov

IMPERIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O PECADO» com Sophia Lo- ren (Metro-Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
A obra-prima de Robert Ros- selini «A TOMADA DO PO- DER POR LUIS XIV» (Metro- Alameda)

MUNDIAL (Tel. 661016)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
9.ª Semana de êxito
Lino Ventura Jacques Brel, Charles Denner no inespe- rado filme em Eastmancolor «AVENTURA E AVENTURA» o ultimo e mais discutido êxito de Claude Lelouch (Metro Estação Picoas)

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana
«X, Y e Z»

S. JORGE (Tel. 54154159)

15.15-18.15 e 21.30
Êxito em 2.ª semana
«ATE A MATERNIDADE»
A comédia dos comédios.
Grupo D 18 anos

CASINO ESTORIL (Tel. 53017)

17.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«AS RAINHAS DO PETRÓLEO»

LYS (Tel. 48560)

15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«SUSPEITA» em complemento
«A MAIS BELA DO MUNDO»

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
45.ª Semana «record» de exi- bições em Portugal «TRINITA COW-BOY INSOLENT» com Terence Hill e Bud Spencer Color-Scope

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 e 21.45
5.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Roman Polanski «MACBETH» com John Finch, Francesca Anis e Martin Shaw colorido. O filme começa a projectar-se 5 minutos depois dos horários

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana «DRACULA 72»

CONDES (Tel. 322523/326710)

4 sessões-14.45-16.00-18.45 e 21.45
(Grupo D - 10 anos)
Montgomery Wood - O filme dinamite «QUEM DISPARA PRIMEIRO» Eastmancolor e Techniscope

LONDRES (Tel. 731313)

3 sessões diárias - 14-16.30 e 21.45. Grupo D 18 anos - co- lorido A Estrela do ano - Liza Minnelli «CABARET» - Adeus Berlim. 3.ª Semana. Snack-Bar-Pub «The-Flag. O melhor en- contro gastronómico.

ODEON (Tel. 326253)

(Grupo C - 14 anos)
Estreia Um «escândalo» em graça brejeira «NAO DESE- JARAS A MULHER DO DELI- CADINHO»
15.15 e 18.15 - ultimas de «HISTÓRIADEUMA TRAIÇÃO»

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 e 21.00
(Grupo D 18 anos)
«A VINGADORA DO OESTE»
Em complemento «DESPEDI- DA DE SOLTEIRA»

TIVOLI (Tel. 50595)

15.15 e 21.30
13.ª Semana
A Paramount apresenta «O PADRINHO»
(Grupo D - 18 anos)

EDEN (Tel. 320768)

15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Raquel Welsh em «HANNIE CAUDER»

POLITEAMA (Tel. 326305)

às 15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo D 18 anos - 4.ª semana de Consagração de Henrique Campos «OS TOIROS DE MARY FOSTER»

ROMA (Tel. 727778)

15.30 e 21.45
Grupo D 18 anos
um excitante policial «KILL»
«Para quem não pode haver piedade» - com Stephen Royce e Uean Sberg - Eastmancolor

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«A CASA QUE ESCORRIA SAN- GUE» em complemento «UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA»

BERNA (Tel. 776098)

15.15 e 21.30
13.ª Semana
A Paramount apresenta «O PADRINHO» Grupo D 18 anos

VOX (Tel. 720808)

15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 6.ª Semana um filme de Alfred Hitchcock «FRENZY» Perigo na noite Amanhã às 00.30 - Excepção- nalmente apresentamos «Meia Noite Fantástica» com o filme «AS ESCARPAS DO MEDO» com Zohva Lampert

APOLLO 70 (Tel. 763319)

15.00-18.15 e 21.45
Technicolor - Grupo D 18 anos um filme de John Cassav- les. 4.ª Semana! Com Sey- mour Cassel e Gena Rowlands

LEIA



motor

Teatros de Santo

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 Grupo B (10 anos)
3.ª Companhia Internacional de Circo

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Hedda Gabler»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
Freud o princípio e o fim»

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
A Cama dos Comuns»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ca vamos pagando e rindo

COMUNA
21.45 (14 anos)
«Para onde is?»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As criadas»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (14 anos)
«Lobo Vermelho»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Cam»

PARIS
21.00 (10 anos)
A Grande evasão»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«A Mulher mais bela»

MOSCAVIDE
21.30 (14 anos)
«O Diamante cor-de-rosa»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Eu monstro»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Com jeito vai campista»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José

21.30 (18 anos)
«A estratégia da aranha»

ESTORIL
Casino

17.00 e 21.30 (18 anos)
«As rainhas do Petróleo»

OEIRAS
Oeiras-Cine

21.00 (14 anos)
«O Regresso do Pirata Negro»

ESTORIL
Palácio

21.30 (18 anos)
«Doce veneno»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos

21.15 (14 anos)
«Antes do furacão»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível

21.15 (14 anos)
«A Gavota»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio

21.30 (14 anos)
«A Fuga do Planeta dos macacos»

PORTO/Cinemas

OLIMPIA
21.30 (10 anos)

«O Pirata Vermelho»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)

«Os Veteranos de Tobruk»
e «Ouro Sangrento»

BATALHA
21.30 (18 anos)

«Macbeth»

TRINDADE
21.30

Até à «Maternidade»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)

«O Padrinho»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)

«Amarga experiência»

RIVOLI
21.30 (18 anos)

«Só pensava nelas»

JULIO DINIZ
21.30 (10 anos)

«Trinitá cow-boy insolente»

BARS BOITES

PRINCEPE NEGRO — Dancing com variedades Calçada da Glória, 2.º Tel. 368987

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao Conde Redondo) Tel. 560538

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matineés» todos os dias. Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

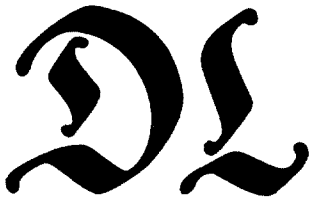
D. QUIXOTE — António Alberto (To-Be). Virgílio chaves. Aberto até às 5 h da madrugada. Rua da Trindade, 9 Tel. 327109. Encerra aos domín- gos.

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

SANZALA — Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Janta- res e ceias até às 5 da manhã Av. Marechal Carmona, 2 (C Grande) Telef. 790177

NINA — Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 4859/368197

DL /ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 2.º E 4.º
TELEF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Três mil engenheiros portugueses aceites na Federação Europeia

Mais de três mil engenheiros industriais portugueses (vulgo: agentes técnicos) passam a estar representados na Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenharia, através de uma delegação composta por representantes da Ordem dos Engenheiros e do Sindicato dos profissionais de engenharia (não diplomados pela Universidade). A candidatura do Sindicato Nacional dos «Engenheiros Auxiliares», «Agentes Técnicos de Engenharia» e «Condutores» foi apresentada pela Ordem dos Engenheiros de Portugal na recente reunião do Comité de Direcção da F. E. A. N. I. realizada em Dusseldorf, que a aceitou por unanimidade. Os profissionais de engenharia portugueses passam a estar representados, ao lado dos engenheiros de dezasseis países europeus, por uma delegação mista, aguardando-se entretanto que o Governo aprove os estatutos da Comissão Nacional da F. E. A. N. I. que integrará elementos diplomados pela Universidade e pelos Institutos Industriais.

Deste modo e pela primeira vez, a delegação portuguesa passa a ter verdadeira representatividade dos profissionais de engenharia de diferentes graduações.

O boletim informativo do Sindicato, ao dar esta notícia, publica um artigo de fundo em que resume as diligências efectuadas ao longo dos últimos dezoito anos em ordem à normalização da representação portuguesa e exprime um voto de agradecimento aos actuais dirigentes da Ordem dos Engenheiros, pela compreensão de tão justa causa. O mesmo boletim publica o texto francês de fundamen-

tação da candidatura do Sindicato, onde lê: «A designação portuguesa de **agente técnico de engenharia**, de interpretação ambígua e pleonástica utilizada no País para designar os **engenheiros técnicos** diplomados pelos Institutos Industriais, é vivamente repudiada por estes, porque não corresponde à realidade da sua formação técnico-científica, prestando-se mesmo a confusões internacionais. Na realidade os diplomados pelos Institutos Industriais possuem uma formação equivalente e por vezes superior à que é ministrada nas escolas europeias de engenharia de nível não universitário».

Em substituição da designação confusa e obsoleta que subsiste desde os tempos em que uma política elitista dividiu a profissão, o Sindicato propõe a designação europeia de «engenheiro técnico» ou «engenheiro industrial».

Saliente-se que a primeira vez, tanto quanto julgamos saber, que um sindicato português é aceite em federações internacionais.

PORTUGAL E A POLUIÇÃO DOS MARES

Portugal acaba de aderir à «Convenção para a Prevenção da Poluição Marítima causada por operações de imersão efectuadas por navios e aeronaves». O Diário do Governo publica hoje um Decreto em que a referida Convenção é aprovada para ratificação. Portugal responsabiliza-se, assim, não só a evitar que os seus navios cometam qualquer acto tendente à poluição dos mares como a impedir que navios ou aeronaves o façam dentro ou fora das suas águas territoriais.

Os instrumentos de ratificação deverão ser entregues ao Governo da Noruega que ficará como Governo depositário e convocará a primeira reunião. A partir dessa reunião ficará constituída uma Comissão composta pelos países interessados que vela-

rá pelo cumprimento da Convenção.

De acordo com os termos do documento em questão as razões de força maior em que estejam em jogo vidas humanas ou a segurança dos navios ou aeronaves, podem justificar o lançamento ao mar de produtos nocivos. Tais substâncias constam de um anexo à Convenção que as enumera como segue:

«Compostos organo-halógenos e compostos que possam dar origem a tais substâncias no meio ambiente marítimo, com exclusão daqueles que não forem tóxicos, ou que, em contacto com a água do mar, se transformem rapidamente em substâncias biologicamente inofensivas».

Compostos organo-silíciosos e compostos que possam dar origem a tais substâncias

no meio ambiente marítimo, com exclusão daqueles que não forem tóxicos, ou que, em contacto com a água do mar, se transformem rapidamente em substâncias biologicamente inofensivas;

Substâncias que as Partes Contratantes tenham acordado como susceptíveis de ser cancerígenas, dadas as condições da sua eliminação;

Mercurio e compostos de mercurio;

Cádmio e composto de cádmio;

Plásticos persistentes e outros materiais sintéticos persistentes que possam flutuar ou ficar em suspensão no mar e que possam prejudicar gravemente a pesca ou a navegação, limitar as possibilidades de recreio ou impedir quaisquer outras utilizações legítimas do mar».

Outro anexo descreve as

substâncias que de acordo com o artigo 6.º da Convenção precisam de autorização específica para serem lançadas ao mar. Trata-se dos produtos seguintes:

«Arsénico, chumbo, cobre, zinco e seus compostos, cianetos e fluídos, pesticidas e seus derivados, não previstos nas disposições do anexo I».

Contentores, ferro-velho, substâncias análogas de alcatrão susceptíveis de se depositar no fundo do mar e outros resíduos volumosos que possam constituir um obstáculo sério à pesca ou à navegação;

Substâncias que, apesar de não serem tóxicas por natureza, se possam tornar nocivas em razão das quantidades imensas, ou que possam vir a limitar sensivelmente as possibilidades de recreio».

BANQUEIRO PORTUGUÊS NO BRASIL

"O convívio do Brasil com a inflação pode ser-nos útil"

SÃO PAULO, 6 (A.N.I.)

«Nós, portugueses, temos muito que aprender com o Brasil, o mesmo sucedendo em sentido inverso», declarou o administrador do Banco Português do Atlântico, Vasco Vieira de Almeida, na jornada de abertura do segundo encontro sobre as relações económicas lusobrasileiras, no qual participaram cerca de três centenas de empresários portugueses da Me-

tropole e dos Estados de Angola e Moçambique.

«Os brasileiros prosseguiram desenvolver uma excelente técnica de convívio com a inflação, ao mesmo tempo que a combatem, sem, entretanto, prejudicarem o desenvolvimento económico, que hoje atinge a mais alta taxa do mundo. Essa experiência é bastante interessante para nós, que temos uma inflação de onze por cento».

Vieira de Almeida explicou a seguir as medidas ora em curso em Portugal para recuperar atrasos e oportunidades perdidas em relação aos seus parceiros europeus.

O embaixador Walter Moreira Sales, presidente da União de Bancos Brasileiros, um dos promotores do encontro, disse, por sua vez, que, no contexto das relações entre o Brasil e Portugal «não é apenas a inten-

sificação do fluxo de bens e serviços e de mão-de obra que deve constituir a preocupação básica, mas sim o que podemos e devemos constituir para, juntos, promovermos o progresso da comunidade lusitana».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Artur Paiva, Agente de jornais ARRAIOLOS

Arrolamento geral de gados

O Instituto Nacional de Estatística leva a efeito, no dia 8, o arrolamento geral de gados do continente, que tem por base as «necessidades sentidas e manifestadas por diversos organismos oficiais, designadamente, além do Instituto Nacional de Estatística, o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, e as Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio para estudos e acções de natureza técnica e económica adentro

do âmbito das respectivas competências».

O arrolamento cobrirá o território do Continente e nele serão inquiridos todos os detentores de gado. As informações a recolher no boletim devem referir-se às zero horas do dia 8. A recolha das informações decorrerá de 8 a 15 do corrente.

As espécies de gado abrangidas pelo arrolamento são as seguintes: bovino, suíno, ovino, caprino, muar e asinino. As duas primeiras serão inquiridas com maior desenvolvimento, dada a importância que assumem na nossa Pecuária.

O I.N.E. pede, nas circulares enviadas, a melhor colaboração, garantindo que as informações são absolutamente confidenciais e para fins estatísticos. Ao arrolamento é atribuída grande importância para o futuro planeamento nacional do sector.

Data de há mais de um século a realização do primeiro arrolamento geral de gados feito no país. Já no século XX realizou-se o maior número de arrolamentos. Será curioso referir que, em 1863, uma estatística do género colocava Portugal à frente das melhores médias europeias nos índices produção-área e produção-número de habitantes.

TRASLADADAÇÃO DE OSSADAS

A Câmara Municipal publicou um edital tornando público que se vai proceder a novos enterros nos leirões nos 2 e 5 (adultos) e 13 (crianças) do cemitério da Conchada.

Assim, os interessados devem mandar proceder, querendo, no prazo de trinta dias à exumação e trasladação das ossadas depositadas nos referendados leirões, sob pena de as mesmas serem removidas para sepultura comum.

EXPORTAÇÕES: um salto em frente

O dr. Amaro de Matos, presidente do Fundo de Fomento da Exportação, delineou ontem a estratégia da ofensiva dos exportadores portugueses e dos seus organismos de apoio, fixando como meta, **que nada pode impedir-nos de alcançar**, um aumento de 30 por cento das saídas de produtos nacionais para os mercados estrangeiros, durante o próximo ano.

Aquele dirigente económico falava na sessão final da 3.ª Reunião Geral de Planeamento do Fundo, que desde domingo concentrou num hotel de Sesimbra cerca de sessenta responsáveis dos serviços centrais de Lisboa e das dezoito delegações do organismo em países estrangeiros. Os trabalhos do último dia iniciaram-se às 9 horas e só foram interrompidos para um almoço a que compareceu o secretário de Estado do Comércio, dr. Alexandre Vaz Pinto.

Esta é a terceira Reunião Geral de Planeamento do Fundo. A primeira realizou-se em Londres, há dois anos. A segunda em Lisboa, em 1971. O dr. Amaro de Matos justificou-as pela impossibilidade de controlar e coordenar, a partir da sede em Lisboa, a actividade dos delegados espalhados pelo mundo e as acções, numerosas e multiformes, que são chamados a exercer junto dos mercados importadores. Os serviços centrais têm pois de recorrer ao planeamento a prazo, embora o Fundo não esteja ainda em condições

de planejar a prazo de mais de um ano. No entanto, discutiram-se em Sesimbra acções a realizar em 1974 e 1975. Durante os sucessivos períodos de trabalho foram apresentados e discutidos os planos respeitantes aos seguintes

sectores: materiais de construção, vinhos, mobiliário e acessórios, calçado e confecções, equipamento industrial, indústrias metálicas e bens de consumo duradouro, vidros e cerâmica, vegetais frescos, frutas e flores, papel, produtos de papel e artes gráficas, relações públicas, missões comerciais e serviços centrais em ligação com os planos sectoriais dos grupos de trabalho e das delegações.

Muitos dos problemas discutidos ultrapassaram o âmbito próprio do Fundo, já que, segundo o dr. Amaro de Matos, **as dificuldades sentidas pelos exportadores reflectem as dificuldades da estrutura produtiva do país**. Entre os objectivos próximos do F.F.E. o presidente indicou a **formação duma imagem de país, duma imagem de Portugal que referencia o futuro que queremos construir e não o passado, que é interessante, mas que tem uma marca folclórica...** O dr. Amaro de Matos referia-se à imagem que o estrangeiro tem dos produtos portugueses.

O dr. Amaro de Matos defendeu o alargamento geográfico da área da exportação portuguesa, **que tem estado muito concentrada**. A propósito referiu que, no ano de 1971, Portugal exportou predominantemente para os países da EFTA (56 por cento). O Mercado Comum recebeu apenas 25 por cento, os Estados Unidos e o Canadá metade deste volume e o resto do mundo 6,5 por cento. Em 1973, o Fundo enviará missões de exportadores a vários países. A primeira visitará a Alemanha a partir de 11 de Março. Seguidamente serão visitados os mercados da Itália, Bélgica, Nova Iorque, Suécia, França, Argentina,

Dinamarca, Holanda, Brasil, Canadá, Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia, Suíça, Austrália, Venezuela, Líbano, Los Angeles (EUA), Japão e África do Sul.

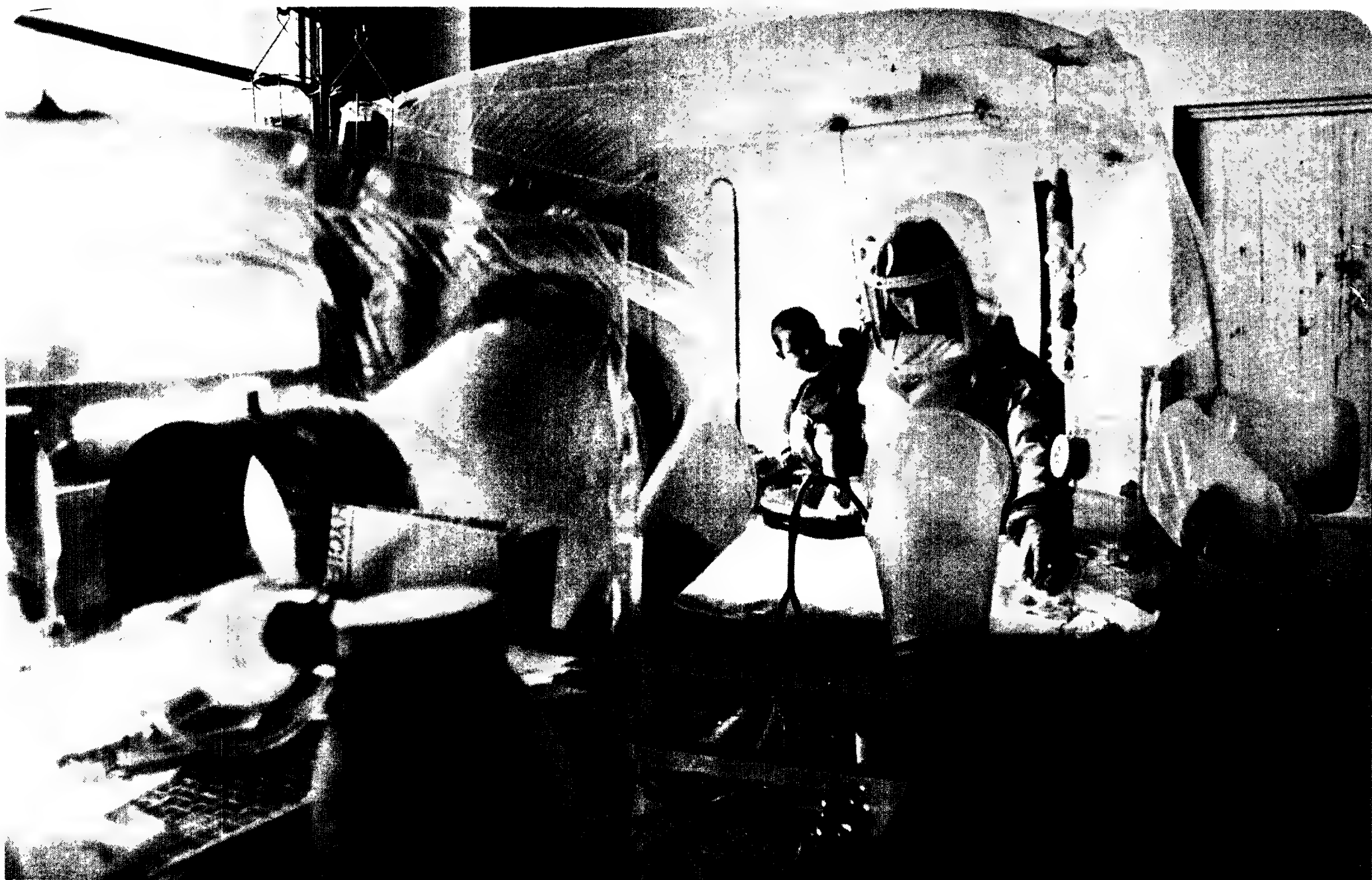
O presidente do Fundo sublinhou a importância de alguns dos novos mercados a conquistar, designadamente o do Médio Oriente, completamente desconhecido para os exportadores portugueses que em relação a ele **tem mostrado relutância**. O Fundo dá uma atenção especial à Austrália e Nova Zelândia, ao Japão e à América Latina.

O dr. Amaro de Matos discorreu largamente sobre o funcionamento de dois dos meios fundamentais de acção do Fundo: **os contratos de desenvolvimento** (em que os exportadores que atingem certas metas são beneficiados com determinadas facilidades bancárias, designadamente a redução das taxas de juro da Caixa Geral de Depósitos, com que o Fundo trabalha estreitamente) e as **sociedades de comercialização e desenvolvimento** que se podem formar a partir de **agrupamentos de exportação** de várias empresas que assim unificam os seus circuitos de comercialização e promoção do produto. O presidente do Fundo anunciou a constituição destas sociedades em vários sectores da indústria portuguesa, designadamente no calçado, nas confecções e nos têxteis.

No termo da sua exposição, o dr. Amaro de Matos declarou que Portugal poderia dar um grande salto em frente do seu comércio exportador: o crescimento de 11 por cento em 69/70, de 15,3 por cento em 70/71 e de 24 por cento em 71/72 poderá, em 72/73, atingir a taxa de 30 por cento.



costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA



O MUNDO DE SÓNIA

Uma criança não tem preço, mas no caso de que falamos, hoje, na página seis, o dinheiro foi contado e já se gastaram o equivalente a trinta mil dólares para assegurar a vida a um bebé que sofre de mal considerado, até agora, como incurável. A criança não tinha anticorpos que a protegesse das infecções que sobrevêm quando em contacto com o mundo exterior. Por isso, foi isolada numa incubadora que a protege completamente do mundo exterior.

**PRENDAS
DE NATAL**

(Pág . dez)

**A MULHER
E O SERVIÇO MILITAR**

(Pág . quatro)



Mulher

CULINÁRIA



RECEITA VAQUEIRO

BOLOS NEGROS

INGREDIENTES

6 ovos
125 gramas de Vaqueiro
300 gramas de açúcar escuro
200 gramas de farinha
3 colheres, das de sopa, de chocolate em pó
1 colher, das de sobremesa, de canela em pó
1 colher, das de café, de sal refinado
6 ameixas escuras, secas, cortadas em bocadinhos
Raspa de caca de meio limão pequeno

PREPARAÇÃO

Batem-se as gemas com o açúcar, juntam-se-lhes a margarina derretida, o chocolate, o sal, a raspa de casca de limão e os bocadinhos das ameixas secas. Por fim adicionam-se as claras batidas em castelo. Deita-se em tabuleiro alto untado com bastante margarina. Leva-se a cozer em forno regular. Quando estiver cozido corta-se em cubos que se põem sobre uma rede. Metem-se no forno por uns minutos para secarem levemente.



AQUECIMENTO

sol-Thermic

Saudável, seguro e económico como o calor do Sol.
Não consome oxigénio.

Gasta de 30 a 50% menos que qualquer outro sistema.

Sem resistências, ligações ou complicações.

Circuito impresso em porcelana de patente internacional.

Modelos portáteis e de parede.

Aquecimento Sol-Thermic. Como o calor do Sol.

Galorel Sociedade Anglo-Portuguesa de Eletrotecnia, S.A.R.L.
Rua do Centro Cultural, 10-3.º - TEL.: 728173-728174 - LISBOA

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS ESPECIALIZADOS

LUSALVA - R. Andrade Corvo, 4-A/B • POLLUX - R. Fanqueiros, 274
ANTONIO RIBEIRO DA CUNHA - R. de S. Paulo, 152 • FAROL - Av. Alm. Reis, 124-B
DINÂMICA - R. de S. Bento, 53/57 • JOSE L. PINHEIRO - Av. da Igreja, 25-A/B
SETALFA - R. Alexandre Herculano, 7 - CASCAIS

Roupas interiores



«As roupas interiores tornam-se cada vez mais reduzidas e tendem mesmo a desaparecer»... diz-se. O que é um facto é que os desenhadores destas peças não estão de acordo com a afirmação, e, assim, criaram peças clássicas de lingerie para a próxima época recorrendo às sedas e às rendas tal como as nossas avós as usavam há uns trinta para quarenta anos. Novidade desta combinação de seda e renda é o facto de ter propriedades antiestáticas. E confeccionada nos tons rosa, verde, azul e lilás e com rendas beiges no encaixe. Dizem os figurinistas britânicos de roupa interior que a próxima estação traz muitas novidades no que respeita a estes artigos e a lingerie será marcadamente feminina e prática. Na série de modelos apresentados destaca-se o roupão tipo mandarim com mangas largas e gola de inspiração oriental em algodão estampado

RECORTE

“O homem subjugado”

De «O Homem Subjugado», de Esther Vilar, livro interessantíssimo embora extremamente cruel para as mulheres, permitimo-nos transcrever alguns parágrafos do capítulo «Um dicionário». Do lado esquerdo estão as frases, tal como são ditas pela mulher e ouvidas pelo homem; do lado direito aquilo que elas, na realidade, significam. Segundo Esther Vilar, claro está.

CÓDIGO

Um homem tem que saber proteger-me

Quero sentir-me amparada junto de um homem.

Desistiria imediatamente do meu emprego se o meu marido o exigisse.

Quero tirar-lhe todas as pequenas preocupações

Quero existir somente para ele Não concordo com a emancipação feminina

Ao fim e ao cabo vivemos no século da igualdade de direitos

Amo-o

TEXTO DECIFRADO

Um homem tem que saber proteger-me de incómodos. (De que havia

ele de proteger- uma mulher? De ladrões? Da guerra atómica?)

Por amor de Deus, ele que não venha com preocupações de dinheiro!

Logo que ele tenha dinheiro suficiente nunca mais trabalharei.

Farei tudo o que estiver ao meu alcance para que nada o impeça de trabalhar.

Nenhum outro homem terá autorização de trabalhar para mim.

Não sou louca, é preferível fazer com que um homem trabalhe para mim.

Ele que não pense que me pode dar ordens só porque ganha o meu dinheiro!

Ele é uma máquina de trabalhar de primeira categoria.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Tavares S. Ferreira, R. Dr. Francisco Borges Cruz LAGARES DA BEIRA

NOTÍCIAS

Loucura culinária — chamemos-lhe assim — que surgiu em Paris: o peixe cru. Come-se — enfim, há quem coma — salmão com sal, pimenta verde (outra inovação) e azeite, comem-se outros peixes macerados em limão. Condição essencial: o peixe tem de ser bem fresco. Nada de peixes congelados.

— Encontrámos estas palavras no anúncio de um novo perfume: «Tudo, tudo o que compreendo, só o compreendo porque te amo.» Tolstoi.



Melina Mercouri

— Na Broadway exhibe-se neste momento reescrita e actualizada, uma comédia de 2 500 anos, a Lysistrata, de Aristóteles. Um fracasso apesar da presença de Melina Mercouri.

— Celeste Albaret, que foi governante de Proust, consentiu finalmente em escrever (paga a peso de ouro) as suas me-

mórias. Título: «Monsieur Proust».



Grace de Mónaco

— Consta que Grace do Mónaco vai aparecer aos seus compatriotas americanos num programa de televisão na verdade inesperado. Grace apareceria a cozinhar.



Marlon Brando (o Padrinho)

— O jogo «mais imoral» do ano (o velho **monopólio** com molho de Mafia) acaba de surgir em França. Trata-se de saber qual dos jogadores é mais mafioso. Como é de esperar o jogo chama-se «O Padrinho».

— Pelos vistos os jovens

contestatários americanos são felizes. De facto, um inquérito que tinha por objectivo saber se a juventude americana era feliz, obteve 90 por cento de respostas positivas.



Susan Hampshire

— O presidente Nixon é, por enquanto, um homem saudável. Dos últimos inquilinos da Casa Branca, só ele e Truman gozaram de boa saúde. Roosevelt estava semiparalisado, Kennedy sofria da coluna e Johnson foi operado duas vezes.

— Um cinema inglês resolveu exhibir «A Família Forsyte» num único espectáculo. Dura 24 horas e durante os intervalos almoça-se, lancha-se e janta-se. Quem aguentará uma coisa destas?



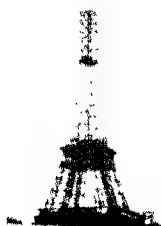
Philippe Leroy

— Philippe Leroy, o Leonardo da série italiana que vimos na televisão, está, findo esse seu trabalho, sem contratos e sem dinheiro.

— Edgar Mitchell, o astronauta americano que durante a missão Apolo 14 fez no espaço experiências telepáticas com 4 pessoas, na Terra, continua interessado nestas experiências.

— Há cada ideia! Esta é de pasmar. Vai realizar-se em Itália, nos Abruzzos, a primeira olimpíada de skiadores nus. Mesmo pondo de parte a questão do pudor, é preciso coragem...

— A torre Eiffel está, afinal de contas, de excelente saúde e não será demolida. Alegria entre os muitos admiradores deste símbolo de Paris. A propósito, sabem que o elevador de Santa Justa é do mesmo autor, Eiffel?



Torre Eiffel

— Proposto pelo primeiro-ministro britânico, foi nomeado pela rainha Isabel o novo «poeta da corte», sir John Betjman. «Usarei a poesia para conservar intacta a beleza da paisagem. Quero salvar o que resta da Inglaterra», disse, entre outras coisas, sir John.



Ana de Inglaterra

— A princesa Ana foi acusada pelo sindicato dos Jornalistas britânicos de ter abusado da sua posição de membro da família real, por não ter permitido que a fotografasse durante um concurso hípico em que tomou parte.

— Claudia Cardinale prepara-se para nova película depois de ter terminado as filmagens de «La comuna» em que contracenou com Jean Paul Belmondo. Este parece querer recuperar depois do desgosto sentimental que lhe causou o abandono da bela Ursula que passeia com Spitz pelas estâncias de Inverno.



Claudia Cardinale

Arabella, neta de Winston Churchill, deixou a sua vida de «hippie» quando do casamento com James Barton professor de inglês num colégio de Londres. Um mês após o casamento, que se efectuou em Setembro passado, considera-se «ainda uma esposa feliz» e não desdenha dos amigos com quem viveu durante o tempo de solteira.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Emília Bravo



As inutilidades do nosso tempo

Um dia, num passado relativamente recente surgiram as casas de utilidades e na altura deve ter sido formidável. Entrar uma pessoa numa loja e deparar logo ali, de chofre, com centenas e centenas de coisas úteis, de súbito indispensáveis — como tínhamos nós podido viver sem elas, como fora tal coisa possível? — enfim, a maravilha das maravilhas. Ficava-se, por assim dizer, perdido no meio de todas aquelas utilidades, nem sabíamos qual escolher, qual preferir, qual levar já para casa. É que tudo aquilo era tão extraordinariamente útil! Com o correr dos tempos, as utilidades foram-se aperfeiçoando, multiplicando. A electricida-

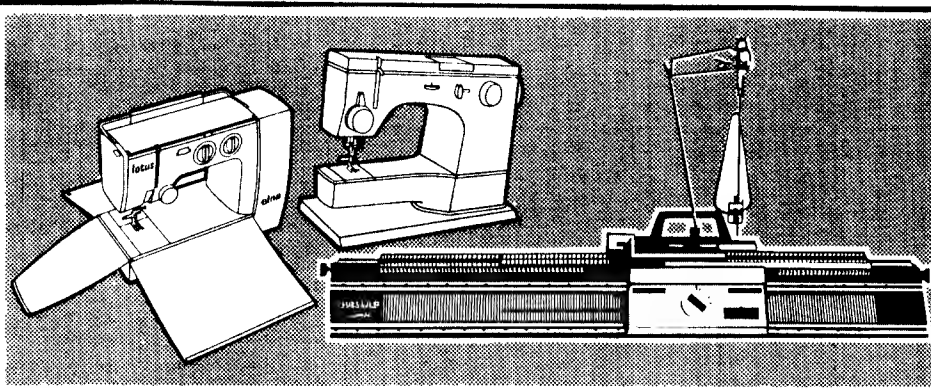
de ajudou, a imaginação fez das suas, o **design** nasceu e colaborou.

Mas a sociedade de consumo cada vez consome mais vertiginosamente, cada vez é mais difícil de contentar, cada vez é, claro esta, mais **blasée**. Utilidades? Claro que sim e cada vez mais. Mas só isso? E então surgiram as inutilidades engenhosas ou **gadgets**, e eis que elas invadem o mundo com poder de compra constante ou natalício. Não se pode dizer que os **gadgets** sejam sempre objectos completamente desprovidos de utilidade, mas o certo é que a sua utilidade imediata, a que lhes explica a existência, é, por assim dizer, inútil. Quase sempre, parece-me. Em lojas de inutilida-

des ou com secção de, vi ultimamente uma escovinha de dentes e um porta-chaves musicais, um carimbo que estampa bocas de bato em papel de carta, duas borrachas imensas com as indicações «apague os velhos amores» e «apague todas as dívidas», etc, etc.

Coisas para rir, para sorrir, para esquecer. Coisas para gastar dinheiro. Inutilidades bem empacotadas em papéis bonitos e com fitas coloridas.

Mas como resistir-lhes? Quem vai pensar, ao comprá-las, que o dinheiro custa a ganhar como tudo ou que há gente com fome? Sobretudo em quadras de loucura colectiva de dar e receber, como a deste mês de Dezembro?



Ocasiação Única!

SENSACIONAL CAMPANHA DE TROCAS



E assim V. pode adquirir por menor preço uma máquina de costura ELNA, de tricotar PASSAP ou SWISS TRICOMATIC.

GRANDIOSA CAMPANHA DE TROCAS

VISITE AS NOSSAS CASAS OU OS NOSSOS AGENTES CONCELHIOS HABILITANDO-SE TAMBÉM AO SORTEIO DE UMA MAGNÍFICA MÁQUINA DE COSTURA OU DE TRICOTAR

LISBOA - Calçada do Combro, 23-25 e 79
Av. de Roma, 16-A (junto ao Cinema Roma)
ALGÉS - Rua Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - Av. D. Afonso Henriques, 20-A
AMADORA - Av. Gago Coutinho, 95
MONTIJO - Rua José Joaquim Marques, 102

MOSCAVIDE - Rua Olivença, 48-B
ODIVELAS - Rua Prof. Dr. Abreu Lopes, lote 1 - loja
LAGOS - Rua Conselheiro Joaquim Machado, 20
MOURA - Avenida da República, 25
SANTARÉM - Rua 1.ª de Dezembro, 75
SETUBAL - Rua 22 de Dezembro, 36

ORGANIZAÇÕES

Cancela

RUA OLIVEIRA MARTINS, 31-C - LISBOA

DEPARTAMENTO

PASSAP + elna
swiss-tricomatic

A MULHER E O SERVIÇO MILITAR

A entrada das mulheres nas Forças Armadas tende a generalizar-se. Em vários países, isso já está a acontecer. Estamos a recordar-nos de Israel, onde as mulheres cumprem serviço militar obrigatório.

Nos Estados Unidos e na Inglaterra também existem bas-

tantes mulheres no exército, marinha e aviação. Algumas destas encontram-se em Portugal. Foram destacadas para a NATO (North Atlantic Treaty Organization) a funcionar em Oeiras.

Conversámos com algumas delas. Começámos com N'Gaio

Burger. Tem 22 anos e nasceu em Buffalo no Wyoming, Estados Unidos. Ocupa um posto que corresponde ao nosso segundo sargento. «Vim para a marinha para poder viajar e porque se trata de uma ocupação diferente e mais aliciante» — afirmou-nos quando lhe perguntámos quais os motivos que a tinham levado a enveredar por esta carreira.

Para chegar a este posto teve de fazer dez semanas de recruta e frequentou um curso de nove semanas de especialização. «No curso, temos aulas de exercícios físicos, primeiros socorros e aulas teóricas» — prossegue.

Miss Burger é bastante alegre. Um dos problemas que se põe sempre que se fala em mulheres nas Forças Armadas é se elas deverão ir para a frente de combate. A nossa interlocutora dá a sua opinião:

— Quanto a mim, o lugar da mulher não poderá ser na frente de combate. A nossa verdadeira missão é auxiliar os homens em certas tarefas e libertá-los para tarefas mais ariscadas.

Discute-se hoje a emancipação da mulher. A sua liberdade. Os seus direitos. Sobre esse movimento, miss Burger manifestou-se abertamente contra, porque «Aqueles que nele colaboram procuram apenas a fama e as fotografias nos jornais. A mulher é uma mulher e nunca mais que uma mulher. Está por direito natural em pé de igualdade com o homem».

Miss Burger tenciona casar e quando isso acontecer abandona o serviço militar. Encontra-se há já algum tempo no



As mulheres também participam no hastear das bandeiras no Comberlant

nosso país e respondeu-nos peremptoriamente, quando lhe pedimos a opinião sobre os homens portugueses:

— São demasiado independentes. Entram e saem quando querem. Este é um dos seus maiores defeitos.

SERVIÇO MILITAR-NÃO OBRIGATÓRIO PARA AS MULHERES

Em seguida, trocámos algumas impressões com Janet Brown, 1.º cabo da Armada inglesa. Tem 21 anos. Segundo o que nos disse, existem neste momento cerca de três mil jo-

vens na Armada inglesa. Nos três Ramos das Forças Armadas estão ao todo cerca de dez mil mulheres. Manifestou-se absolutamente contra o serviço militar obrigatório para as mulheres.

— Julgo que o serviço militar nunca deveria ser obrigatório para as mulheres, pois haveria muitas que não se adaptariam a esta vida.

Sobre a posição actual da mulher no mundo, miss Brown mostrou-se bastante objectiva:

— As mulheres deveriam ser mais livres. Ter os mesmos direitos e auferir o mesmo venci-

mento em trabalhos idênticos. «A minha graduação e o juramento de bandeira são momentos que nunca esquecerei na minha vida» — disse-nos a propósito de recordações felizes da sua profissão.

Miss Jacqueline Bennett foi a nossa última entrevistada. Trata-se da única oficial que se encontra na Comberlant. Natural de Oxford, encontra-se na Marinha há dez anos. A nossa pergunta se seria fácil subir de posto, disse-nos que bastava qualidades profissionais e perseverança. Para ser capitã, fez um curso de três meses. «Espírito de compreensão e tolerância» — são algumas das qualidades necessárias para comandar bem.

— Acha que evoluíram muito os serviços militares femininos, sobretudo no que diz respeito à relação entre chefes e subordinados?

— Sem dúvida. Há mais liberdade, mais compreensão e linhas de pensamento mais suaves.

As nossas três entrevistadas perguntámos qual a mulher no mundo que mais admiravam. As respostas foram completamente diferentes. Miss Burger disse-nos:

— Golda Meir, pois está numa posição bastante difícil e que requer bastante inteligência e astúcia.

Por seu lado, Janet Brown mostrou grande admiração pela piloto inglesa Sheila Scott. Aprecia a sua coragem e arrojo.

Quanto à capitã Jacqueline Bennett, afirmou não ter realmente uma mulher que admirasse em especial, mas manifestou a sua simpatia pela rainha de Inglaterra, pois «cumpre bem a sua missão e é uma boa senhora».

Estas são algumas das declarações de mulheres inglesas e norte-americanas que cumprem o serviço militar em Portugal. Mulheres que se sentem realizadas na sua profissão: o serviço militar.



Miss Brown durante uma cerimónia oficial

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Alberto Viante Cardoso e Silva, «Café Conimbriga»-CONDEIXA

RUGAS

Um novo método ajuda a apagar os traços deixados pelo tempo em redor dos olhos, boca e testa. Em simples aplicações de dois minutos. E torna mais firme a pele sob o queixo e no pescoço.

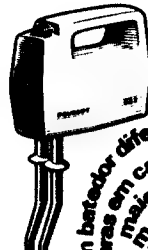
Agora, qualquer mulher, num curto espaço de tempo, poderá obter um aspecto mais jovem, graças ao CEF — a notável descoberta da cosmética científica exclusiva do 2.º DEBUT. O CEF (Factor de Expansão Celular), penetra fundo na pele, dando-lhe alimento líquido e, através dessa hidratação, faz com que as rugas se atenuem.

2.º DEBUT com CEF é isento de gorduras. Use-o em aplicações de dois minutos, de manhã e à noite, e observe a transformação que se vai operando na sua pele.

2.º DEBUT com CEF 600 ou 1.200 de dupla acção, à venda nas melhores perfumarias e lojas da especialidade. Garantidos para lhe conferirem juventude.

MARKLIN
mini-club

PEUGEOT
BATEDEIRA 682



O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA

Um batedor diferente
em castelo
malinense
massas
puras

REPRESENTANTES
SABEL

Rua de D Estefânia 98 A LISBOA
Rua de Sta Catarina 1209 PORTO

MARKLIN

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Farracha e Filhos, Rua do Comércio, 113
— OLHÃO

CAMURÇA (ANTILOC)

PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA
CAMURÇA ANTILOPE PARA VESTUÁRIO
LARGURA 1.50 m

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA



Grand
Old Parr
REAL ANTIQUE & RARE OLD
SCOTCH WHISKY

AGENTES CASA SIMÕES
LARGO DO CHIADO, 17 - LISBOA

HORÓSCOPO DA MODA



Pérolas e pérolas à mistura com colares de pedras de cores, largos e estreitos estão na moda. Podem usar-se com grande sucesso sobre vestidos pretos lisos, camisolas de jersey... enfim onde a fantasia e o bom gosto aconselhar.



Os casaquinhos de manga curta continuam a usar-se. Um dos favoritos é de malha de riscas num feito clássico que pode ser usado com qualquer traje e a qualquer hora do dia.



Os vestidos camiseiros continuam a ser vedetas. Saint-Laurent fez deles o principal motivo do seu último desfile. O que apresentamos é um modelo para de dia em linha completamente direita.



Se tem cabelo loiro pode torná-lo mais brilhante utilizando na lavagem chá de camomila. Mantém o brilho e a cor. A última passagem deve ser feita com água fria.

FIGURAS DE PRESEPIO
BRINDES DE NATAL
TEIXEIRA BASTOS, LDA.
Rua do Ouro, n.º 214
Telef. 326515

* LISBOA feminino

para a decoração da sua casa

se procura

**ORIGINALIDADE
BOM GOSTO**

visite

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C

LISBOA

RUA CASTILHO, 171-A



ANTILOPE OU CABEDAL
MODELOS DE GRANDE
CLASSE

CONFEPPELE

R. do Ouro, entrada pela
Rua da Assunção, 99-1.º

MEADA

«COM PEZINHOS DE LÃ» VÁ A MEADA

FIOS PARA TRICOTAR
FIOS INDUSTRIAIS
DIRECTAMENTE DA NOSSA FÁBRICA
AO PÚBLICO

lisboa 2 — rua dos correios, 184-1.º
(esquina da rua de santa justa)
telef. 328312 e 328496

MONTEIRO
OCULISTA
FURNICADOR DAS CAIXAS
DE PREVIDENCIA
EXECUÇÃO DE TODO
O REQUERIMENTO MEDICO
Praça Paiva Couceiro, 2-B
Tel. 83 87 74

Katan
MALAS — ARTIGOS DE VIA-
GEM — LUVAS — BIJUTERIAS
CINTOS — GUARDA-CHUVAS
RUA MORAIS SOARES, 53-53-A
T. 84 64 79

TOP CARPEX

CARPETES * TAPETES
PASSADEIRAS * ALCATIFAS
CAPACHOS
PARA AUTOMÓVEL

TELEFONE 55 50 88
AV. DUQUE D'AVILA, 8-D
(ao ARCO DO CEGO)

PARA BRINDES DE NATAL, SÓ NA

MÉNAGE IDEAL

RUA DA PRATA, 166

LISBOA

**JOAQUIM MARQUES
NOIVAS**

TULE c/ 3 m Larg. 37\$50
ROBES EM ACOLCHOADO
E RENDA EXECUTAM-SE
POR MEDIDA

R. Braamcamp, 16 — Tel. 556746
(ao Marq. Pombal) — Lisboa-1

JOMINHO, LDA.

MÓVEIS — ESTOFOS
Todos os estilos

AV. ALMIRANTE REIS,
94-A e B — Telef. 822210
LISBOA

DISCOS E CHEQUES DISCOS



CASSETES — CARTUCHOS — ALTA FIDELIDADE
PORTO — R. Santa Catarina, 360 — R. Santo António, 35
LISBOA — R. do Carmo, 23

nóla

CARPETES * TAPETES
PASSADEIRAS * ALCATIFAS
CASA
ESPECIALIZADA
AV. DA REPÚBLICA, 20-A
LISBOA 1

PICOAS

PRONTO A VESTIR
MALHAS * COLLANS
Rua Eng.º Vieira da Silva,
8-E — Telefone 46789
LISBOA

**ESCOLA
DE CONDUÇÃO**

«A IMPÉRIO»
LIGEIRAS — PESADOS E
MOTOS-AMADOR
E PROFISSIONAL
Av. Almirante Reis, 175, s/c.
LISBOA

**NOVOS MODELOS OUTONO
E INVERNO**

BOUTIQUE VÃO DE ESCADA

Rua Francisco Metrass, 2 A (a Campo de Ourique)

PRONTO A VESTIR PARA NOIVAS
GRANDE COLEÇÃO DE VESTIDOS
TOUCADOS, SAÍOTES
Acessórios para convidadas
CHAPÉUS, PELES, ECHARPES, BOLSA, ETC.
VENDE E ALUGA
CASA DIADEMA
R. Morais Soares, 172 - 2º — LISBOA
Telef. 53 79 62

ÓPTICA MÉDICA

COELHO OCULISTA Lda.
Completo sortido em
armas e lentes das
m. liores marcas
AVIAM-SE TODAS AS RECEITAS
DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA
Rua 1.º de Dezembro, 101-2.º
(ELEVADOR)
Telefone 32 17 08 — LISBOA

GALERIA 77
MÓVEIS E DECORAÇÕES

R. Castilho, 77-A — Lisboa
Telf. 53 53 85

ULTIMOS MODELOS AOS MELHORES PREÇOS

SAPATARIA Récorde

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 163
TELEFONE, 32 68 74

**MALAS
CREDENCIAL**

Uma fábrica de preços nunca
igualados
Avenida da República, 10-1.º
Andar-Esq.
(Esquina da Duque de Ávila)
T. 51549

**MÓVEIS
PORTUGÁLIA**

MÓVEIS DE ESTILO — ESTO-
FOS — CARPETES E ALCATI-
FAS — CAPACHOS PARA AU-
TOMÓVEIS E ELEVADORES,
ETC.

Av. Almirante Reis, 100-A e D
LISBOA Telef. 82 16 12

ENSINA-SE

CURSO COMPLETO
DE CABELEIREIRO
DE SENHORAS
Técnica e prática das mais
modernas aulas de tecnologia
e aperfeiçoamento
Cursos diurnos e nocturnos
TELF. 53 33 03



PASTAS, MALAS, ARTIGOS DE
VIAGEM, PORTA-MOEDAS, CAR-
TEIRAS, LUVAS E ARTIGOS
ESCOLARES
RUA ALEX. HERCULANO, 1-A
(a Santa Marta) LISBOA
TELEF. 4 70 67

**V
INSTITUTO DE BELEZA
COIFFEUR**

Manicure — Pedicure — Calista
Massagista — Esteticista — Visagista
Sauna — Massagem médica
Recuperação física — Método francês
sob orientação de
LEONOR COTRIM
(Diplomada)
Av. Visconde Valmor, 46-4.º, Dt.º
Esc.: Rua Dr. Gama Barros, 14-2.º, Dt.º
Telef. 768032 — LISBOA



OCULISTA
CRISTAL DE OURO
Fornecemos oficialmente
os beneficiários da Previdência
Av. da República 10 1º - Tel. 56 26 63
LISBOA

GRITO DA MODA

Boutique — Modas
CONFECCOES * MALHAS
NOVIDADES
Rua Gomes Freire, 223-A
(Sito Av. Duque de Loulé)
T. lcf. 53 34 64 LISBOA

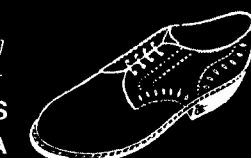
**MÓVEIS
PAUL ARTE**

Av. Almirante Reis, 81-B - 105-B
ESTANTES
MODERNAS

SAPATARIA SARY

ÓTIMAS CRIAÇÕES
PREÇOS DE FÁBRICA

Rua Grão Vasco, 41-A — Benfica — 706305





O dr. Griscetti é um dos especialistas que olham por Sônia desde que ela deixou a incubadora artificial em que foi colocada quando nasceu, para viver ao abrigo do mundo exterior numa bola concebida especialmente para ela.



Equipada de um verdadeiro escafandro, a enfermeira de Sônia dedica-lhe os cuidados de que ela necessita no interior da sua bola de plástico.

PARA SÔNIA O MUNDO É UMA BOLA DE PLÁSTICO

A vida de uma criança não tem preço, e ninguém, de certo, lastimará que se haja gasto o equivalente a trinta mil dólares para assegurar a vida de um bebé que os médicos teriam, outrora, condenado sem apelo.

A doença de que sofre a pequena Sônia, nascida a 24 de Abril na maternidade do hospital «Port-Royal» em Paris, era, até aqui, considerada incurável. Trata-se de uma anomalia transmitida pelos pais. As crianças atingidas — raras, felizmente — vêm o mundo sem aqueles anticorpos que as protegem contra as bactérias e os vírus que nos assaltam do primeiro ao último dia da nossa vida. Privadas dessa defesa natural pareciam fatalmente condenadas pelas agressões de que são vítimas, e a sua existência raramente ultrapassa meia dúzia de semanas.

Para proteger a pequena Sônia, que logo à nascença foi colocada numa incubadora, os médicos franceses do «Hôpital des Enfants Malades», para onde foi transportada, tomaram a decisão de a fazer viver completamente protegida do mundo exterior. Uma enorme bola de plástico foi concebida e fabricada, especialmente, por uma sociedade especializada em material científico. É no interior dessa bola que Sônia hoje vive. Uma enfermeira e os pediatras desse serviço são as únicas pessoas que podem aproximar-se dela, e com infinitas precauções.

Sônia ignora o que é o beijo ou as festas de uma mãe.

Mas o caso tem precedentes. Vimos na televisão um caso semelhante, tratado no hospital de Saint Luke, em Houston, Texas.

O do pequeno David, que vai fazer treze meses, é idêntico. Também ele vive numa bola de plástico. Os pais tinham já perdido um filho atingido do mesmo mal. Quando a mãe de David ficou de novo grávida, um especialista procedeu a determinados exames e concluiu que um aborto terapêutico seria a melhor solução. Os pais, católicos praticantes, recusaram es-

sa solução e David nasceu com o mesmo «deficit imunizador». Tanto no seu caso como no da pequena Sônia os médicos encararam igualmente um enxerto da medula, tirado de um irmão ou irmã. David tinha realmente uma irmã, mas os exames laboratoriais indicaram que ela não possuía os mesmos grupos de células nos tecidos que os do recém-nascido. Os médicos tiveram que renunciar, e procurar o dador satisfatório. Até aqui os esforços foram vão, e David permanece na sua bola.

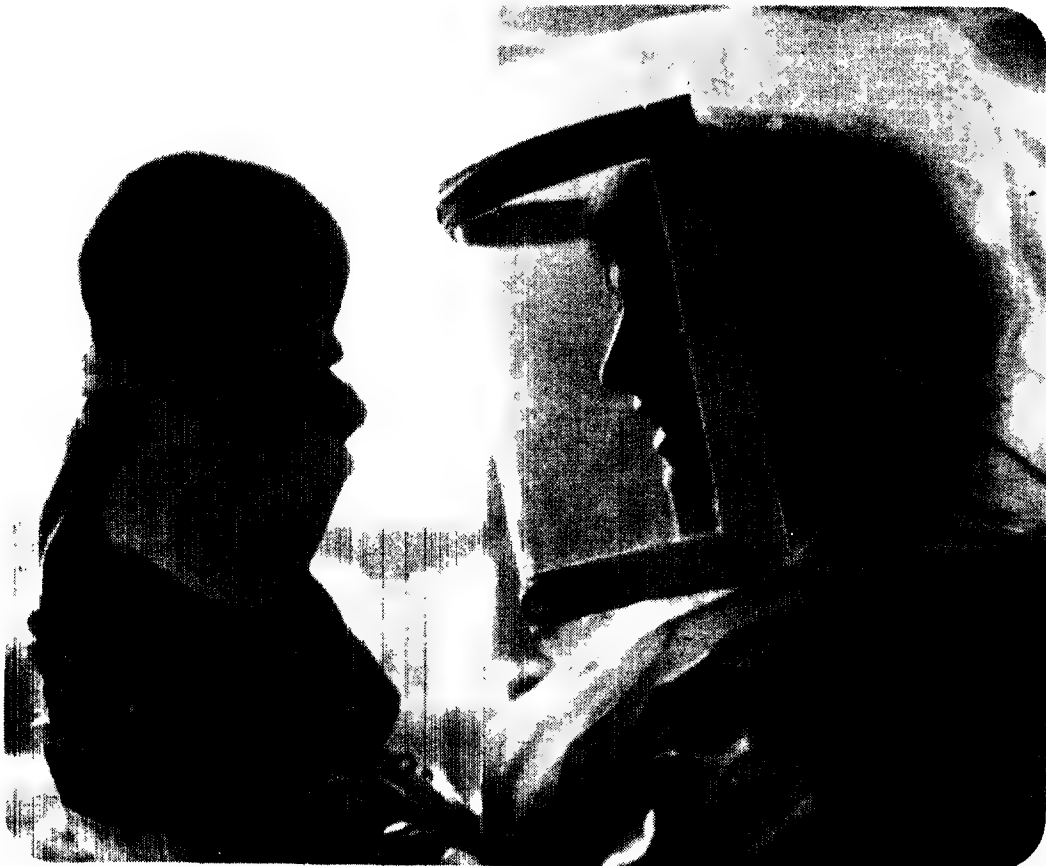
Contudo, no dia do primeiro aniversário, foi-lhe concedida uma grande regalia: a bola dentro da qual se encontra foi transportada durante umas horas para casa dos comovidos pais.

As perspectivas de cura de Sônia parecem mais favoráveis. Os médicos encontraram o dador ideal, num irmão dela. Desta vez as análises coincidem todas na conclusão de que as probabilidades de êxito são muito grandes. Pensa-se que dentro de dois meses o milagre da biologia realizado na pequena criatura lhe permitirá deixar a sua bola-abrigo.

Entretanto os pais esperam ansiosamente que o milagre aconteça. E a esperança dos médicos não é menor. Se se realizar, como tudo permite crer, Sônia será a primeira criança salva graças à bola isoladora — e às obstinadas e anónimas pesquisas nesse campo da ciência.



Um quarto do «Hôpital des Enfants» onde os especialistas esperam



A patética entrevista da pequena Sônia com a enfermeira repete-se várias vezes durante o dia e a noite

LITERATURA INFANTIL

Abaixo o coelho cor-de-rosa

Que livros pensa oferecer ao seu filho (neto, sobrinho, afilhado, amigo) pelo Natal?

Se tencionava entrar na primeira livraria e escolher o livro que apresenta ilustrações «mais bonitas» corre, pelo menos, o risco de comprar um «mono» que a criança não está absolutamente nada interessada em ler. Mas se consultar primeiro o menino, e este não tiver ainda hábitos de leitura, o risco é semelhante, pois é natural que ele mencione um livro de que ouviu falar a um colega mais velho e que, na realidade, corresponde a um tipo de literatura adequada à sua idade e experiência.

Tudo isto serve para dizer que a escolha dos livros para crianças é um dos problemas mais difíceis que se apresentam aos pais e educadores. E também um dos mais perigosos, pois a literatura (como os programas de televisão) pode influir de uma forma muito nefasta no espírito das crianças.

ASSALTO À BANDA...

Em países em que o hábito de ler faz parte da formação das crianças, este problema põe-se, hoje, com particular acuidade, e acaba por levar, não só os educadores, como também os editores, a repensarem com mais seriedade o assunto. E que as crianças tomam decisões inesperadas, que, se por um lado afectam as relações familiares, por outro, acabam por ter repercussões ao nível do lucro...

Foi o que se passou na última feira do livro de Nantes: as crianças, vindas ali aos milhares, «boicotaram» os livros propostos pelos pais e fizeram a sua própria escolha, declarando guerra ao «coelho cor-de-rosa».

Com grande desgosto dos pais, que preferiam vê-los inclinar-se para livros de «mais cultura», tomaram de assalto os stands de bandas desenhadas. Em seguida, foram direitos aos livros de jogos e construções. Levaram ainda alguns «Branca de Neve», «Ali-Babá», «Gato das Botas», «Sofia», mas em contrapartida deixaram intactas dezenas de pavilhões onde se exibiam colecções luxuosas de pássaros, fadas e duendes que fizeram as delícias (por não terem por onde escolher...) das avôzinhas.

Em França, as crianças lêem mais do que os adultos: um livro por semana. Vendem-se 100 milhões de livros infantis por ano, o que dá cerca de 200 milhões de francos. Os editores não podem desprezar destes números. Por isso, pelo menos os mais novos, tendem a aceitar o repto lançado pelas crianças na Feira de Nice: editando mais bandas desenhadas e menos histórias cor-de-rosa.

Os educadores por sua vez, já chegaram à conclusão de que as crianças têm razões para se recusarem a ler os livros escritos como se destinassem a «homens pequeninos». Com efeito, os livros até agora impingidos às crianças tinham todas as características para agradar aos adultos, esquecendo que as crianças não são uma imitação dos mais velhos e como tal, não são facilmente suggestionáveis pelo aspecto luxuoso da capa, nem pelas ilustrações fantasmagóricas onde não reconhecem a sua realidade, nem pelas assinaturas «acreditadas»...

JÁ NÃO HA MAIS ILUSÃO?

Os meios audio-visuais acorçaram o espírito das crianças.

Depois de terem visto, com os seus próprios olhos, a descida do homem na Lua, parecem lhes bem vulgares os relatos de viagens que há alguns anos encantavam os seus pais. E já não podem contemplar as explorações sub-aquáticas que o cinema e a televisão lhes mostram, sem se mostrarem terrivelmente críticos perante as gravuras que ilustram os seus livros de animais.

Se aumenta o seu poder de domínio da realidade, tem de aumentar, também, a imaginação e o insólito da ficção. A necessidade de magia, de fantasia, é tão velho como a humanidade — dizem os sociólogos... Isso explica que as crianças bebam com tanto prazer o sonho que há em Astérix. E que se encontrem nas bandas desenhadas que, combinando imagem e texto, lhes podem dar um verdadeiro amor pela leitura.

Por outro lado, a criança tem necessidade de agir, de ser, cada vez menos, espectador. Daí o seu gosto pelos jogos e construções, que, sabendo combinar o «divertir» com o «instruir», lhes podem ensinar muita coisa, sem o peso da aprendizagem imposta.

Enfim, se vai comprar livros para oferecer a crianças, tente, antes de tudo o mais, colocar-se na sua pele... Chegará, pelo menos, a três conclusões: não lhe interessam livros de formato muito grande, não vai pelas letras muito pequeninas, e inclina-se para as imagens que digam coisas deste mundo, ainda que ele lhe pareça um sonho.

NOVAS HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

Quem não se recorda de ter ouvido em criança a história do Capuchinho Vermelho e da



Gata Borralheira? Esperava-se com impaciência e de olhos muito abertos o desfecho da história.

Porém, tudo isso tende a desaparecer. Os contos para crianças vão deixar os seus temas habituais para abordarem os problemas do divórcio, do alcoolismo ou da guerra. Abandonam o completo do estilo de Andersen ou de Grimm, para «colocar» — como dizem certos autores — as crianças em contacto com as realidades sociais.

Na Suécia isso já está a acontecer. Vamos contar-lhe um pedaço de um conto recentemente editado para crianças de 6 anos, naquele país, e que obteve grande sucesso: na véspera de Natal, a mãe anuncia ao filho que o pai não voltará mais, pois eles decidiram divorciar-se. A criança fica surpreendida. Mais tarde, ele encontra o novo companheiro de sua mãe e admite que o divórcio não é assim uma coisa tão terrível. Também ele não muda frequentemente de amigos? pensa.

Outra história bastante bem aceite pelos leitores suecos de 10 anos: dois jovens de 17

anos, estudantes de liceu, namoram-se e têm um filho. Porém, a rapariga não sente ainda vocação para o seu papel de mãe e abandona os dois. E por isso, o rapaz trata do bebé com eficácia e amor. Destroi-se por completo o tradicional «amor de mãe».

Mas os temas ainda podem variar mais, como o daquele jovem vietnamita, que de espingarda ao ombro conduz o irmão à escola. Estes livros realistas estão muito em voga na Suécia, mas obras análogas estão a ser bem vendidas nos Estados Unidos e na Alemanha.

Os livros infantis também se orientam num outro sentido: o didáctico. Através de termos acessíveis a criança começa a identificar-se com o sentido das palavras «marketing», gestão ou publicidade.

O problema da falta de espaço para viver também é posto às crianças logo a partir dos 4 anos. Assim, num conto, alguns animais procuram fugir do seu mundo superpovoado para viver numa colina tranquila e solitária. Fulgurante aprendizagem das realidades da vida!



infantis» está reservado para Sónia. Dentro de dois meses, os operam tê-la salvo do terrível mal que a atingiu.



Como todos os bebés do mundo, Sónia tem brinquedos — estrilizados, naturalmente — à sua disposição, no interior do seu minúsculo horizonte.

MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO AVISO

As pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado que recebem directamente as suas pensões no Montepio dos Servidores do Estado, em Lisboa, e não possuem ainda o recibo referente ao suplemento eventual concedido pelo Decreto-Lei n.º 457/72, de 15 de Novembro, são convidadas a comparecer na Rua da Emenda, 65, a fim de lhes ser feita a entrega daquele impresso.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1972.



CHARLES HERTIG, LDA

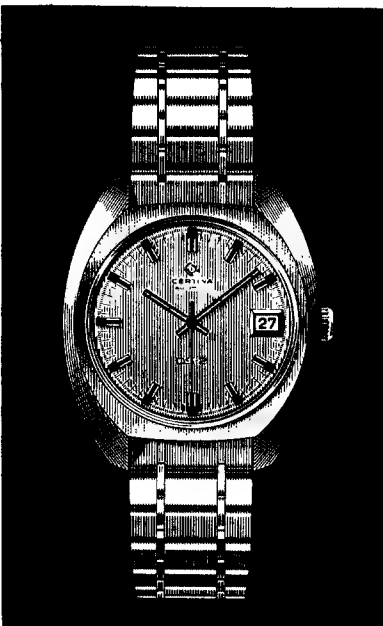
CERTINA informa

**Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo**

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

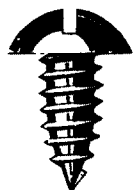
Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.



PARAFUSOS
TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

INTEC

RUA PASSOS MANUEL, 69-C
Telefs. 53 74 75/53 86 25 — LISBOA

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO**
agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**



PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
À venda na:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal:
Apartado 139 Porto



**CORREIOS
E TELECOMUNICAÇÕES
DE PORTUGAL**

EMIÇÃO DE 120 000
«OBRIGAÇÕES CTT 6 3/4 % — 1972»

RATEIO

Tendo a subscrição pública excedido o montante da emissão, pois que atingiu 144 205 obrigações, houve necessidade de rateio realizado pelas percentagens seguintes:

Obrigações subscritas	Percentagens de atribuição
1 a 90	100 %
91 a 200	90 %
201 a 500	80 %
501 a 1 100	70 %
1 101 a 2 000	60 %
mais que 2 000	54,5 %

Na aplicação destas percentagens os arredondamentos necessários serão feitos por defeito.

Os Snrs. Subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às obrigações não atribuídas, a partir de 6 de Dezembro corrente e nos estabelecimentos bancários onde efectuaram as respectivas subscrições.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1972.



Uma pele limpa com «Gelée Fluide» de Guerlain e tonificada com «Lotion Tonique»

Requintes adivinhados

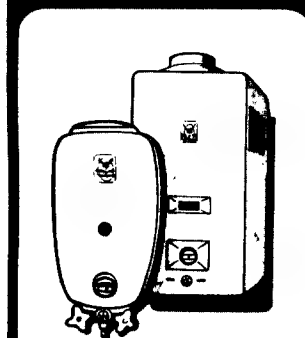
Para se lograr e conservar a beleza muitos elementos são necessários. A beleza do rosto, por exemplo, pode conseguir-se e prolongar-se por meio de cremes, de loções e de uma limpeza rigorosa, feita todos os dias e agora realizada com os novos e verdadeiramente extraordinários produtos de Guerlain — uma geleia que ao retirar-se forma na pele uma espécie de espuma refrescante, ou um «Lotion Gommante» que actua na epiderme como uma borracha, eliminando as impurezas e as células mortas. A limpeza é fundamental para o encanto da pele.

Os cremes que asseguram a permanente juventude do rosto, são, ou o «Magistrale» ou os Super-Nourissants, também fluidos e levemente untuosos. Depois, há os cuidados com a pele do corpo que igualmente devem ter-se diariamente. Na pele do corpo, aplicar-se-á o creme especial, logo a seguir ao banho, que penetra instantaneamente na pele, deixando-a aveludada. Mas nos seios, convém aplicar água de colónia (e a Guerlain que têm, com o mesmo aroma dos perfumes, sabonetes, creme para o corpo, colónias de fragâncias persistentes) em fricções rápidas, já que o álcool nela contida vai reafirmando os tecidos, não permitindo a flacidez. Com os cuidados gerais surgem os requintes adivinhados, através do perfume elegido, ou mesmo das sombras escolhidas para a maquilhagem das pálpebras, agora chamadas Arco-Iris.

A mulher moderna sabe que deve cuidar de si, que deve usar, pelo menos, uma boa água de Colónia todos os dias. E o homem moderno igualmente o sabe, e por isso não dispensa o «Habitat Rouge», a estupenda água de colónia «para homem», que envolve como carícia, que «fica» como promessa...

Durante os meses frios é que mais devemos de nós; e, agora, mais nos devemos cuidar para estarmos bem atraentes para as festas que chegarão breve — as grandes festas da família e ainda da beleza e dos presentes que se oferecem e se recebem, num intercâmbio de gentilezas!

Vaillant
esquentadores a gás



MODERNOS - ATRAENTES
PRÁTICOS E EFICIENTES

interramente automáticos
e de segurança total

CAMISAS
POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

**durma bem
durma com
CALOR**



COBERTORES ELÉCTRICOS

CALOR

2 ANOS DE GARANTIA

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

Eleito o galã dos nossos dias

Na Sociedade Alunos de Apolo houve um baile na véspera do feriado da Restauração — um facto que não é para espantar ninguém porque, habitualmente, realizam-se ali convívios de dança para a rapaziada de Campo de Ourique. Só que este apresentava características invulgaes, com a eleição do **mais galã** de todos.

Cavalheiros a 35\$00 e senhoras a 20\$00 marcavam as senhas de acesso ao enorme salão sortado por colunas azuis onde decorria a festa. Mesas ocupadas, resvés a parede, por cavalheiros e senhoras, indiscriminadamente. Bebia-se cerveja e laranjada em quantidade. Com uma certa frequência, grupos de meninas atravessavam o recinto em direcção a uma misteriosa porta disfarçada com um reposteiro vermelho. Mais tarde descobrimos que se tratava do «toilette». Meia dúzia de pares rodopiavam ao som do fúm-fum melado do conjunto «La Bamba». A certa altura os músicos poisam os instrumentos e o vocalista diz: «Podem sentar-se, por favor...». Ordem imediatamente cumprida. Pista desobstruída.

Meia-noite. Na mesa, ao nosso lado esquerdo, um grupo de rapazes entretido a jogar às moedas para se apurar quem paga as bebidas. Não soubemos o resultado da jogatina porque o organizador do baile vem comunicar-nos que dentro

o emocionante concurso. Entretanto, «L a Bamba» entra ao ataque com uns gemidos de trompette bastante sugestivos, mas a música não conseguiu entusiasmar os cavalheiros. Apenas um par desliza, agarrado, no recinto, embora os músicos bem se esforcem. Mais um aderente: o rapaz do casaco aos quadrados avantajados a contradizer o discreto, na mastigação da pastilha elástica e a bambolear o corpo, faz sinal a uma jovem que se levanta do seu lugar, uma dança... ia começar a eleição.

O QUE É PARA ELAS UM GALÃ?

Nada melhor indicado do que as damas para avaliarem o conceito de galã...

«Para mim, não estava ali no palco nenhum tipo de homem que me agradasse. No entanto, talvez me aproxime um pouco do Miguel. Gosto de morenos, altura média, bem constituídos e cabelos curtos. Sou contra os «guedelhas»...», explica Maria Filomena Matos, encadernadora.

Arminda Tavares, secretária não demonstra ser esquisita. Miguel e Alcino são os seus preferidos.

«O Armindo também me pareceu engraçadinho mas o seu género é mais o do Miguel: moreno e cabelos curtos. Não me agradam aqueles de aspecto moderno.»

Outra opinião, a da Tucha, uma menina magrizona e cabelos escorridos, loiros à custa

de tinta. «Não estou de acordo. Ia pelo «guedelhas», o rapaz com ar de Cristo. Evidentemente que prefiro um moço nada antiquado.»

Alzira Ferreira, uma gorducha baixinha que trabalha na costura, não se conforma com a decisão do júri: «Pois claro, havia rapazes muito mais jeitosos. O Armindo, por exemplo. Que lindos olhos verdes que ele tem! E depois veste com uma distinção... Alguns vêm para os bailes de camisola de gola alta... onde já se viu isto?»

Enquanto dura esta conversa, quatro raparigas são desalojadas da mesa onde se sentavam, à nossa direita. Veio um galã de fato preto, casaco uns escassos centímetros abaixo da cintura assertado com seis botões brancos e de aspecto «malandresco», reivindicar o seu direito à mesa. «O seu pai é algum ministro?», diz uma das jovens, olhando o galã de alto a baixo. Réplica rápida do sujeito visado: «Não menina. Tenho o «meu» para gastar e venho ao baile todos os sábados...»

RESPONDEM OS ELEITOS

Abandonar o baile sem ouvir os três eleitos seria um gesto deselegante. Além do mais, convém satisfazer a curiosidade das leitoras sobre a identidade dos contemplados.

Miguel, 31 anos, vendedor de livros, de tez escura e olhos negros profundos... e umas



acentuadas patilhas a confirmar o tom «machão».

«Participei nisto por brincadeira. Como o mais velho da rapaziada, resolvi dar o exemplo. O meu desporto favorito é a dança.»

Qual o género de música que prefere?

«As antigas. Muito suas-ves...»

Costuma dedicar-se à leitura?

«Pouco. Não tenho tempo. Mas quando lei-o são livros de «cow-boys» e policiais.»

Miguel é natural do Norte. Por isso torce pelo Futebol Clube do Porto. Nas horas livres discute, no café, futebol e temas relacionados com a sua profissão.

Alcino, operário da Lisnave, 18 anos, figura esguia, loiro de olhos azuis:

«Não queria entrar no concurso, os colegas é que me empurraram. De vez em quando venho ao baile mas sou pelas músicas românticas.»

Carlos, 27 anos, escritorário, já participara numa eleição similar.

«Frequento bastante os bailes. Gosto de dançar, sobretudo, música pop.» E confessou-se ainda admirador do Tom Jones...

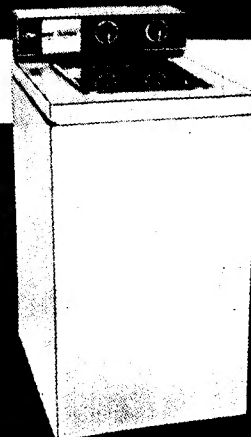
LURDES FÉRIA

JUNEX
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA automática *Super 552*

o sistema do futuro à venda no presente

PRÁTICA - SEGURA ROBUSTA E EFICIENTE

a máquina que pela sua concepção soluciona os problemas de espaço



20 PROGRAMAS

representantes



Manuel J. Monteiro & C. L.
R. dos Correeiros, 140 - Lisboa, 2 - tel. 366081 - 324254

TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO!

Campanha Promocional de **PREÇOS BAIXOS**

para encerramento das nossas Bodas de Prata

- Porque continuar vivendo, sem as coisas que V. tanto deseja?
- Nós queremos que V. tenha tudo no seu lar.
- NAS NOSSAS LOJAS O SEU DINHEIRO "É ELÁSTICO"

Dardo

VENDEMOS MILHÕES - GANHAMOS TOSTÕES

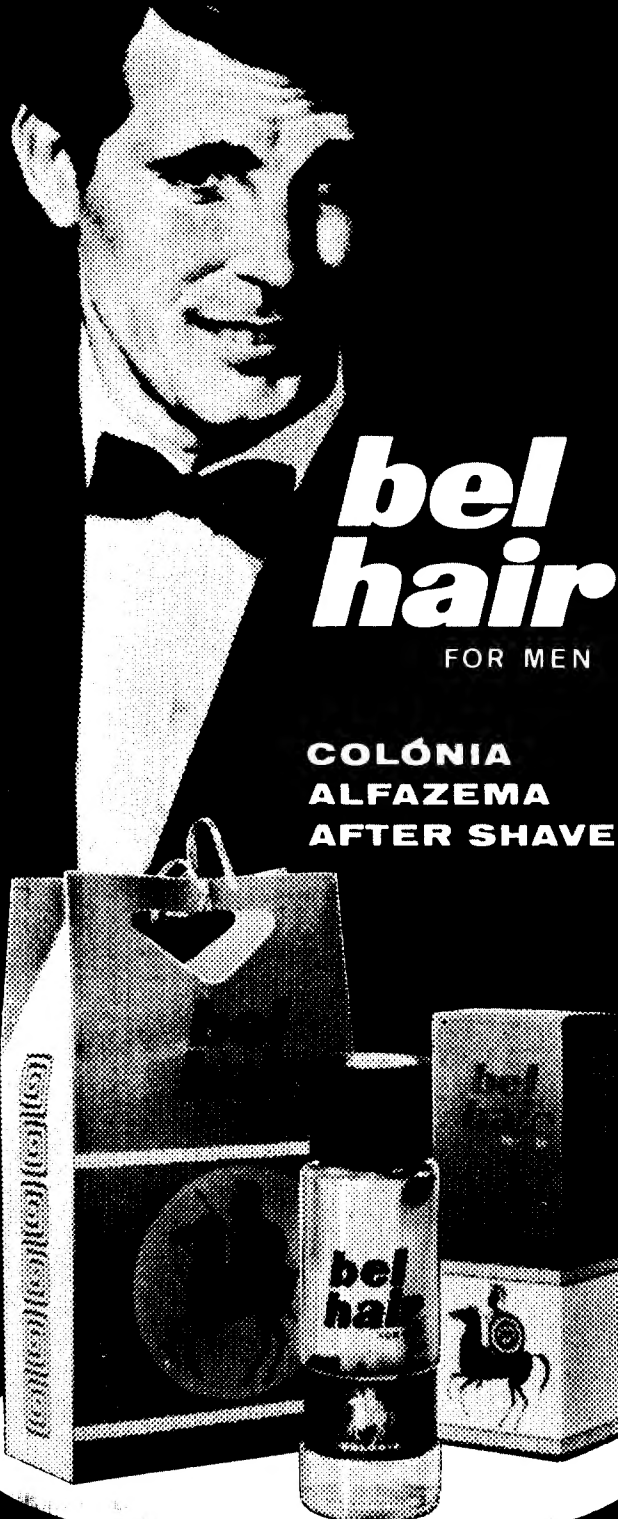
Pechinchas da Semana

Máquina de lavar roupa, automática,

10 programas c/ economizador ... 5 750\$00

Dardo

AV NIDA DA LIBERDADE, 131
AV NIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53-57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D. ESTEFANIA, 193-D-E-F
RUA 1.ª DE MAIO, 146
RUA GONÇALVES CRESPO, 26-A



bel hair
FOR MEN

COLÓNIA ALFAZEMA AFTER SHAVE

... só para Homens



VEM AÍ O NATAL



para eles



Um cinto é uma oferta sempre bem recebida

Com a aproximação do Natal, aumenta a corrida às lojas. Os presentes começam já a amontoar-se nas prateleiras, a lista das compras a diminuir e o dinheiro nas carteiras... a desaparecer.

Na última semana, sugerimos alguns presentes de Natal. Na sua maioria, muito caros. Resolvemos, por isso, fazer nova ronda pelas lojas da Baixa, mas desta vez para procurar prendas mais baratas. Contra o que pensávamos até não foi muito difícil. Basta um pouco de tempo e imaginação.

Um dos objectos que nos chamou particular atenção, foi uma escova para a roupa. Trabalhada. Bonita. Preço: cento e trinta escudos. Reparámos, depois, num estojo de viagem. Composto por uma escova para o calçado e outras duas para o fato. Contudo, estas estão nos braços de um cabide. Original e sobretudo bastante prático para levar numa mala de viagem, pela economia de espaço. Para a adquirir, basta apenas cento e noventa escudos.

COLARES-MODA PARA ESTE INVERNO

Os colares de pérolas grandes são moda para este Inverno. O Natal será ocasião para comprar um. Vimos uns maravilhosos. De todas as cores. Esperávamos que fossem incomportáveis para a maioria das algeiras. A medo perguntámos o preço. Bem pelo contrário. Quem tiver cento e oitenta escudos, pode adquirir um facilmente.

Continuámos em busca de adornos, uma das compras preferidas das mulheres.

Reparem nos brincos, anéis e pulseiras que a gravura mostra! Os preços podem variar consoante as disponibilidades económicas. A pulseira a que nos estamos a referir vale cerca de quatrocentos escudos,

mas por seu turno, os brincos custam já a módica quantia de quarenta e cinco escudos.

O Natal vem aí. Com ele, o frio, a chuva e a geada. Costuma-se aproveitar esta quadra festiva para comprar alguns agasalhos. A nossa atenção recaiu para as luvas e os chapéus. No primeiro caso, existem para todos os gostos: desde as de pelica até às de malha. Tem noventa escudos? Pode ter umas luvas modernas e de boa qualidade. Os chapéus estão na ordem do dia. Na última semana, apresentámos-lhe uns bonés relativamente caros. Agora vimos umas capelines em feltro apenas por duzentos e sessenta escudos.

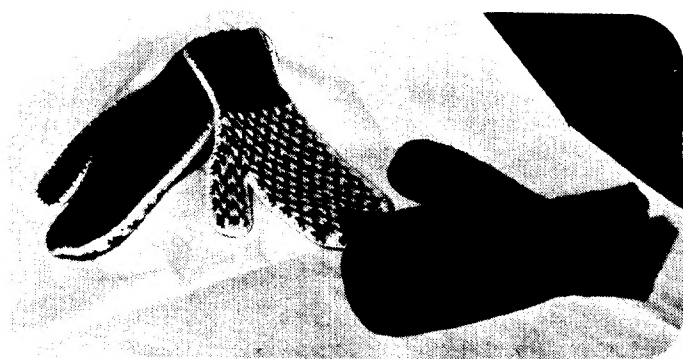
CARTEIRAS-PRENDA PARA HOMENS

As mulheres pelo Natal têm de escolher prendas para homens: marido, pai, irmão ou filho. Perfumes são presentes que eles sempre apreciam. Old Spice ou Adorable são os preferidos. Para os conseguir, basta dispendir entre cinquenta e cento e cinquenta escudos.

As carteiras para o dinheiro ou para documentos também são brindes que eles gostam de receber. São na generalidade acessíveis a qualquer pessoa. Por último, lembramos alguns cintos. Sóbrios e elegantes. Para os comprar, gasta entre cento e noventa e cento e setenta escudos.

Por último, estivemos numa florista. Na verdade, um ramo de flores agrada a todas as pessoas. Mensagem de amor, paz ou amizade. Mensagem de Natal. E isto está ao alcance de todos. Se um ramo pode ser realmente caro, uma rosa, um cravo ou uma orquídea são baratas, mas significam muito. Não esqueça, portanto. Numa simples flor, pode estar o melhor presente de Natal.

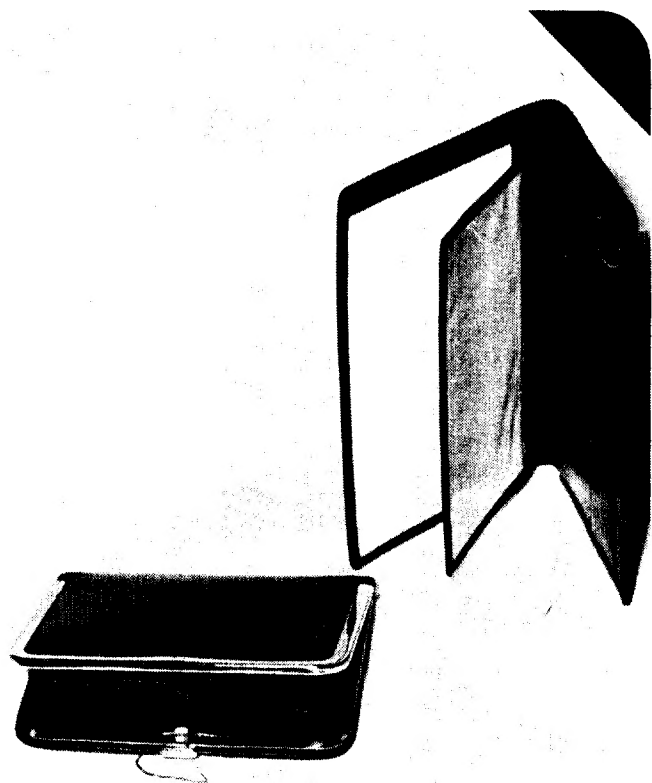
para elas



As luvas são muito úteis nesta quadra festiva



Os brincos, os colares e as pulseiras são uma das prendas preferidas pelas mulheres



Carteiras... sugestão duma prenda para eles

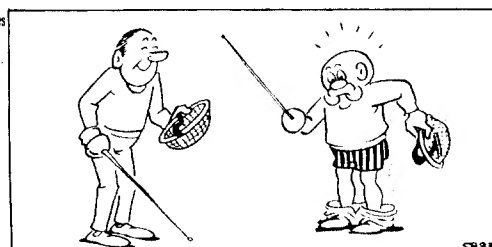
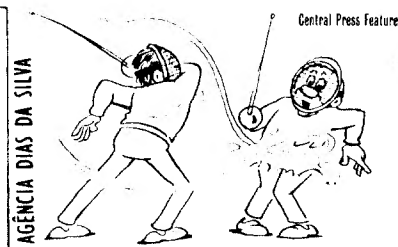
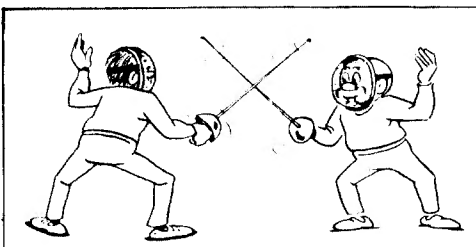
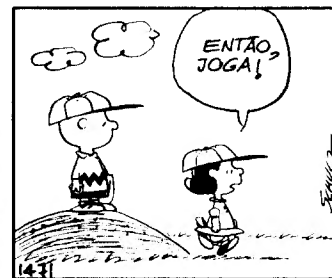


Num pequeno estojo... escovas, cabides, objectos para as viagens dele



PISCINAS QUENTES

Milhares de bolas de plástico colorido cobrem completamente a superfície desta piscina num hotel inglês ajudando a conservar a temperatura da água. Estas bolas são em material plástico ultra-leve permitindo todos os movimentos da natação. Além de manter a temperatura da água esta «capa colorida» evita a contaminação da mesma.



**adormeça
em Lisboa
e acorde
em Madrid...**

no Lusitânia-Expresso



poupe gastos de hotel, viajando de noite

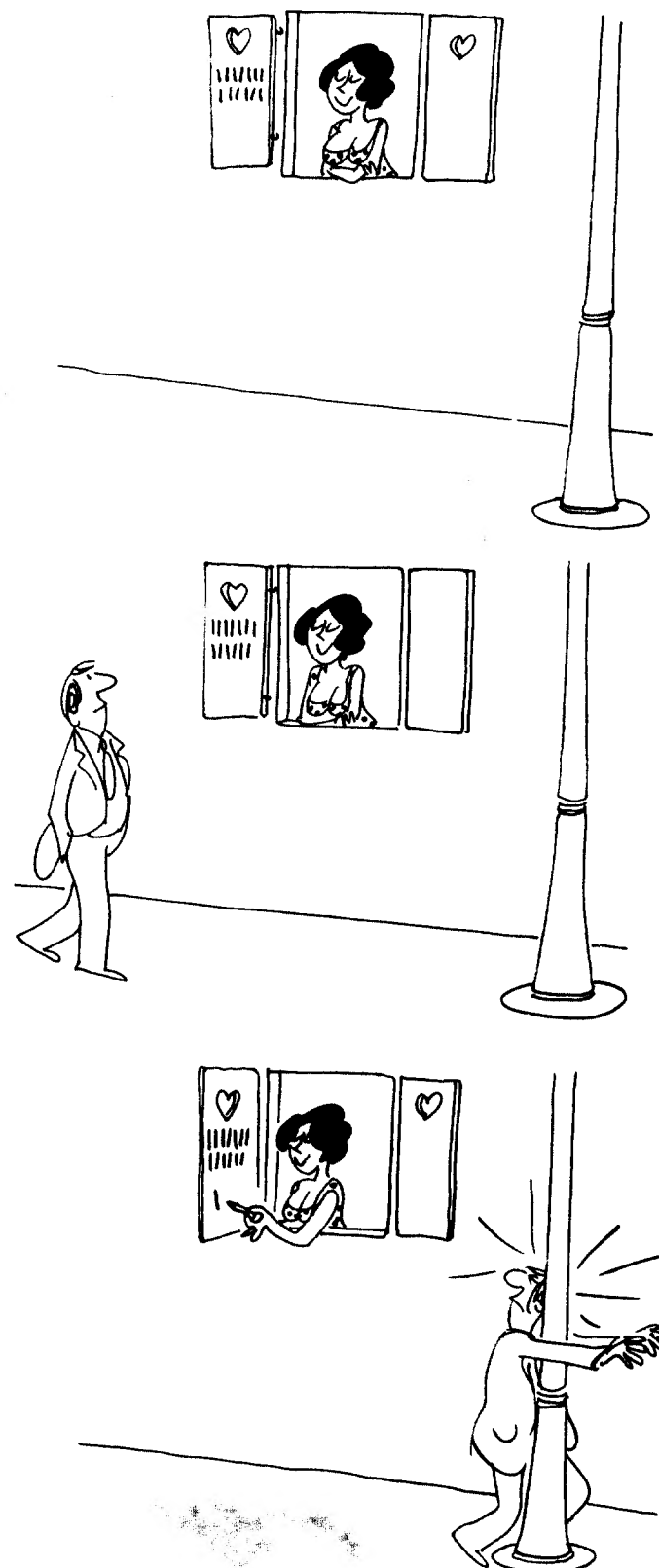
**o meio mais económico
de centro a centro das cidades**

**máxima economia: carruagens-beliches
máximo conforto: carruagens-camas climatizadas**

de verão, leve consigo o seu carro

ligações para toda a Espanha

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES





OS MENINOS E A TERRA

Crescei e multiplicai-vos — lê-se no Novo Testamento. Mas quando se olha, com vontade de ver, para uma imagem como esta, fica-se na dúvida. Nem isso: fica-se a pensar se valerá a pena,

em condições tais, procriar, para assistir ao condenado crescer dos filhos, entre barracas, vento, roupas esfrangalhadas baloiçando a todos os azares, montes de pedras e de entulho, arbustos

de desgraça... Os jogos dos pobres ou Goya ressurrecto numa verdade quotidiana de 1972. Os dedos na terra, as pás na terra, a terra no carrinho de mão, a mãe terra, a arcaica soberana, envolvente, espúria terra dos deserdados.

